

ANNO XXXV

N. 3

Preço 1\$500

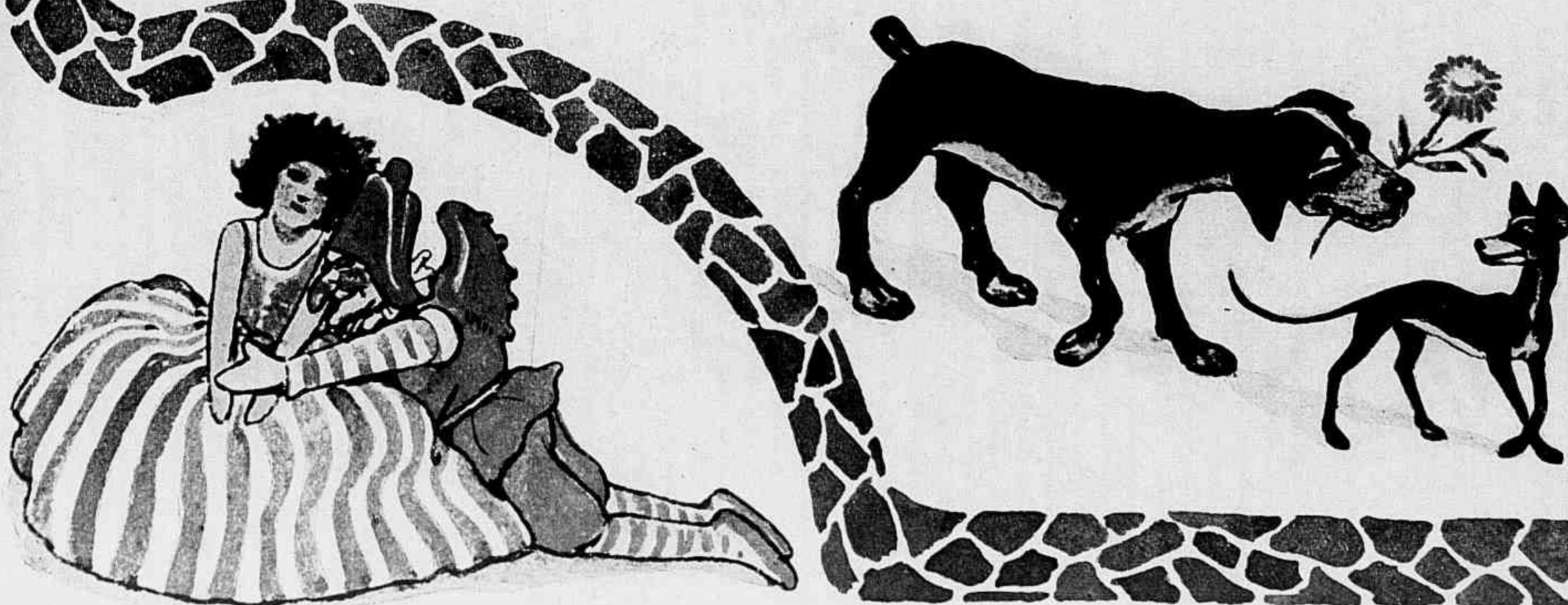
Revista da Semana

30 de

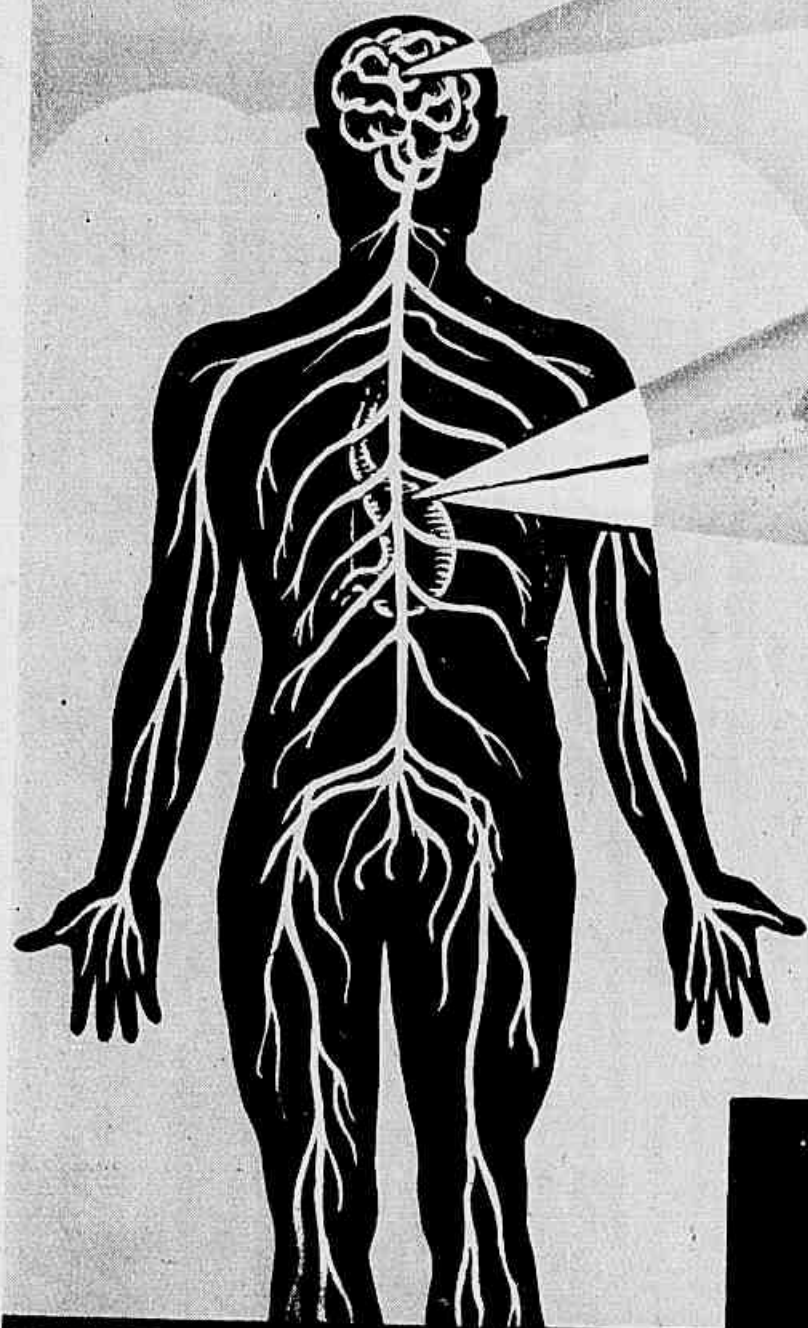
Dezembro

1933

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
5182010



PAUL



T. TARQUINO

**FORTALECE
O SYSTEMA
NERVOSO**

**ESTIMULA
O
APPETITE**

**FACILITA
A
DIGESTÃO**

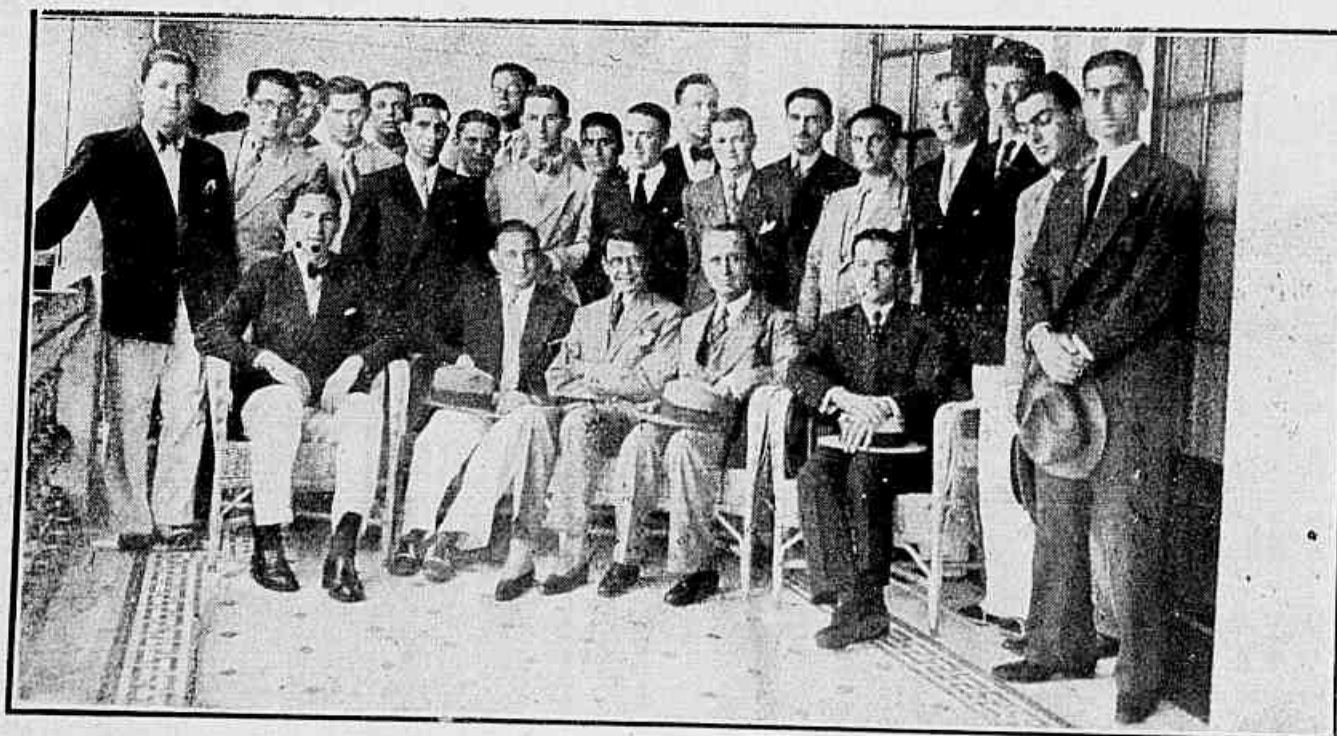
Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO



A esposa, romantica e distrahida — Oh, Felipe, que ventura a de nos sentirmos assim sózinhos, longe do bulício da cidade!

Estudantes argentinos no Rio



Os estudantes argentinos que visitaram recentemente o Rio estiveram na sede do Touring Club do Brasil afim de agradecer as facilidades conseguidas por essa instituição, juntamente com a S. A. V. I. em favor de sua excursão ao nosso país. Os rapazes platinos foram recebidos pelos directores do Touring Club, entre os quaes o nosso colaborador Berilo Neves, tendo-lhes dado os votos de boas vindas o vice-presidente P. B. de Cerqueira Lima, que se vê sentado entre os srs. Brigole e o chefe da delegação universitaria argentina.

FESTA INTIMA



Joãosinho, filho do dr. João Baptista de Sequeira e d. Jandyrá de Aguiar Sequeira, no dia do seu anniversario, entre as creanças que o foram cumprimentar.

Pensamentos

E' a vontade de vencer que faz obter as victorias; o que se dá nas grandes luctas, que chamam a atenção do mundo, dá-se nas luctas obscuras e escondidas de cada vida particular.

A razão do homem na vida é ter uma função; é preciso que seus dias sejam creadores dum resultado.



A chauffeur — O carro não é meu, não tirei carteira, portanto não tenho nada com isso!

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500—Atrazado 2\$000

Este numero consta de 44 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1933

NUMERO 3

A Saudade do Brasil...

POEZA SAUL DE NAVARRO

Londres, NOVEMBRO DE 1933

Longe da Patria, distante do Brasil, sem ver e sentir o seu sol, sem que me sorria o verde da paisagem e o azul do céu, privado de tudo quanto me afaga a vista e entenece o coração, é que posso perceber e avaliar todo o poder emocional da saudade. E a saudade, assim, adquire toda a sua força racial de soffrimento luso e mágoa brasileira, no "doce pungir de acerbo espinho"...

O sentimento patrio perde, de longe, no estrangeiro, qualquer resquicio de egoismo humano, todo e qualquer veneno de paixão politica e resaiço de rusga domestica, para converter-se numa profunda e subtil caricia de lembrança, de reminiscencia, de introspecção: o Brasil dentro de mim, dentro de meu espirito, pulsando-me no peito, cantando em minha memoria.

Depois que sahi da Guanabara, por uma linda tarde dominical, experimentei, por tres vezes, a ansia nostalgica de uma saudade infinita. E, nesses transes agudos de super-sentimentalidade, tive então a noção cabal dessa indefinivel tristeza, que me estimula um desejo insopitavel de voltar e que me repatria em pensamento, pelo prodigio de uma lagrima...

Vou, aqui, rememorar esse triduo dolente da minha integral brasilidade, que resiste a todas as tentações e requintes da civilização européa.



A bordo do *Asturias*, depois da passagem do Equador, subi á coberta do jardim de inverno, ponto culminante dos longos decks e torre habitual das minhas scismas, quando me punha a escutar os segredos cosmicos das ondas, bailarinas das aguas profundas...

Ia fazer a minha visita diaria a uma jurity, que viajava prisioneira e que fôra comprada no Rio por uma solteirona ingleza.

Sentimentalismo? Talvez. Tenho a coragem de o confessar, embora vivendo num seculo feroz.

Mas onde estava a pomba rustica? Não a via. A gaiola estava vazia e aberta. E sentia falta de sua graça nativa, de seu encanto aborigene.

Que era feito da ave tão meiga, apesar de selvagem?

Nisso chegou a harpia, que a trouxera com mil cuidados. E a megêra loura, desconsolada, me deu a infausta noticia: a jurity fugira, desaparecendo no mar.

Fiquei abalado por uma irresistivel e inexprimivel commoção. E adivinhei o fim tragico da avezinha suavissima: depois de voar muito, no esforço inutil de voltar ao Brasil, ficára exausta e morrera afogada no seio azul do mar revolto. E um peixe enorme e lesto devorára, por certo, aquella bondade insonte.

Coitadinha! Não resistiu á saudade e escapuliu para morrer no oceano, ella que era uma doçura brasileira, uma ave tão boa, innocente como uma creança, e cujo arrulho, no silencio verde da selva, symphonizava a doce melancolia das tardes sertanejas...

Tambem eu ia para a Europa, com uma saudade immensa do Brasil, minha patria verde, meu paiz de perpetua primavera e de eterna alegria, porque tem sempre o alvoroço da luz, jubilo de Deus. E acabrunhado, dentro da jaula daquelle grande navio, era como a ave immolada, arrulhando a sua saudade, e que, si pudésse, tambem voaria, para escapulir, ainda que fosse para morrer...



Depois de doze dias de viagem, sem pisar terra firme e só a vendo de longe, porque não pudera saltar na Bahia e vi, por milhas de permeio, os alcantis de Fernando Noronha, sentinella insular do Brasil no Atlantico, e os pincaros de São Vicente, desembarquei em Funchal, no dia 7 de Setembro.

A belleza panoramica da Madeira, que me fazia recordar alguma cousa da graça paradisiaca da Guanabara, proporcionou-me

um regalo visual. E a alegria desse jubilo terrestre e o facto de ser a data magna do meu paiz contribuíram poderosamente para que me occorresse um novo e intenso accesso de nostalgia, quando, á noite, já a bordo outra vez, fiquei ensimesmado, saturando-me de tédio.

Reuni os poucos brasileiros em torno de uma mesa e fiz, talvez, o meu mais curto e sentido discurso, saudando o Brasil, cuja lembrança agigantava a minha saudade expansiva. E foi grande a minha commoção nessa noite: pensei que ia morrer.

Si tivesse morrido, seria de saudade.



O terceiro e ultimo caso está se passando hoje, dia da Bandeira, que me acena a saudade enorme do Brasil pela caricia de um symbolo que m'c recorta ao olhar e ao espirito.

De manhã, minha esposa, numa espontanea effusão patriotica, poz muitas flôres em nosso apartamento de hotel e collocou em lugar de honra uma pequena bandeira, comprada na vespera, porquanto nos shops londrinos se encontra de tudo. E o pendãozinho auri-verde surge dentre um punhado de flores, graças áquelle gesto feminino de ternura.

Quiz, por isso, consagrar aqui esse sentimento de amor e saudade pela minha terra incomparavel, para assim celebrar o dia em que se exalta a Bandeira, minúscula e subtil reliquia que decóra o meu flat, neste dia de *job*. E o ouro e o verde de suas côres magicas me prodigalizam, por um milagre de illusão, um beijo de sol e um sorriso de paisagem, como se o Brasil estivesse todo nessa macia maravilha que o revela e exprime...

Saul de Navarro



CONTO DE J.-H. ROSNY Aîné

ERA perto de meia noite quando Pedro Caravaje apagou a lampada. Estava um ar de tempestade. E no grande silencio da noite ouvia-se uma especie de sussurro...

Subitamente, houve um reboliço pavoroso. Pedro sentiu-se erguido como por uma onda; e comprehendeu que a casa desabava.

— Um terremoto! disse elle consigo.

Naquella terra de sismos não era coisa de admirar. Nem Pedro se admirava. O que estava era cheio de medo. Tudo em volta parecia desabar, rolar por terra. Pedro recebeu uma pancada violenta na cabeça e quasi desmaiou. Fôra attingido por um bloco de argamassa que se desprendera do tecto. Passou a mão pelo rosto, sentiu um liquido morno. Era sangue.

Ao cabo dalguns minutos, cessou a convulsão.

Caravaje estendeu as mãos. Estava preso numa especie de beco sem sahida. Lá fóra erguiam-se gritos, supplicas, clamores. Devia haver gente ferida, morta talvez. Não iria, elle proprio, morrer?

Depois, percebeu que só o affligia uma dôr viva na perna direita. Era, porém, o bastante para o impedir de andar ou sequer de tentar erguer-se sozinho.

Pelo sim, pelo não, gritou por soccorro. A sua voz perdeu-se entre as outras.

Insistiu algum tempo e depois calou-se, contando aproveitar alguma relativa calma que se estabelecesse. E cahiu num pesadelo sinistro, entrecortado de pancadas fortes do coração.

Ao cabo dum quarto de hora diminuiu consideravelmente o barulho. Pedro repeliu o appello vehemente. E então lhe respondeu uma voz, uma voz de mulher:

— Espere ahí!

Uma luz delgada se filtrou pelos escombros saltando dum lado para o outro, procurando evidente passagem. E dalli a pouco Caravaje distinguia a figura duma rapariga, uma mestica, que trazia uma lanterna electrica.

Reconheceu-a: era Anita, sobrinha do proprietario da Posada. A moça ficou alguns segundos immovel, a olhal-o e depois perguntou:

— Está ferido?

Uma alegria violenta o invadiu, o reanimou.

— Precisamos de sahir daqui... disse ella gravemente. — A terra está cheia de bandidos. Tem valores em seu poder? Dinheiro? Pedro olhou em volta, apontou a roupa pendurada do cabide:

— Alli...

Não mostrou a menor desconfiança. Entregou-se como uma creança áquella rapariga que não tratava, talvez, senão de o roubar.

Anita procurou na roupa, encontrou a carteira.

— Vamos precisar disto... observou. — Póde andar?

Pedro tentou erguer-se, caminhar, não conseguiu. Ella, então, agarrou-o por baixo dos braços, arrastou-o para fóra. Era, em verdade, robustissima.

Uma neve de estrellas enchia agora o Céu. Archotes, lampadas electricas circulavam por entre os escombros.

— Procuram o que pilhar... segredou Anita.

Transportou Pedro por entre as ruinas. Reluziu agua. Era o rio. E surgia no horizonte

uma lua avermelhada quando Anita estendia o ferido numa canoa...

Ao cabo de duas ou tres horas, Anita parou de remar.

— Podemos desembarcar aqui... disse ella. — Precisamos de dois ou tres dias para chegar á cidade proxima que, aliás, deve tambem ter soffrido horivelmente com o terremoto.

Evidentemente ella conhecia todos aquelles logares, porque transporta Caravaje, sem hesitar, até uma choça abandonada. Examinou bem os ferimentos á luz da lua, alva agora como nacar.

Pedro abandonava-se, cheio duma confiança mystica naquella moça meio selvagem.

— Não é nada... declarou ella, depois de lavar a chaga e lhe applicar umas hervas colhidas alli perto. — Daqui a alguns dias estará bem de todo.

Pedro tomou a mão de Anita e beijou-a enternecidamente. Ella estremeceu, sorriu depois dum modo triste. Era uma moça alta, de compleição admiravel. O rosto accusava bem as duas raças cujo sangue corria nas suas veias — e era um rosto deveras agradavel com



**DÔRES
DE CABEÇA
DE OUVIDOS
DE DENTES**

**INCOMMOTOS DE SENHORAS
ENXAQUECAS
NEURALGIAS
DÔRES RHEUMATICAS**

CAFIASPIRINA

o remedio



de confiança

O Sabonete que Convem á Sua Pelle

— por sua acção branda e benígna, pela completa ausencia de impurezas, e por ser preparado com os mais escolhidos ingredientes.

Habitue-se V. S. ao uso do Sabonete Lever e póde confiar que a sua espuma pura e macia protegerá sua pelle, conservando-a lisa e moça.



SABONETE LEVER

LTS-6 - 0106 B7

os bellos olhos tenebrosos das Hispano-americanas.

Pedro adormeceu profundamente. Só acordou dia alto. Anita voltava de fóra. Trazia umas brôas de milho que moera e assara, num fogo de lenha. E Caravaje achou o almoço saborosissimo.

Decorreram alguns dias, simples e mysteriosos. Anita ausentava-se amiude para arranjar provisões de bocca. Tratava do ferido com uma dedicação inexplicavel. Em verdade tudo naquella aventura era inexplicavel. E, como geralmente acontece, Pedro acabou aceitando as coisas taes como se lhe apresentavam, independentemente da sua vontade e do seu esforço.

Anita voltou a Santa Maria. O tio, seu unico parente, morrera no terremoto. Estava sozinha no mundo e, com uma serenidade bem selvagem, consagrava-se inteiramente a Pedro Caravaje.

Ao cabo dalguns dias era como se ha muito tempo se conhecessem. Pedro restabeleceu-se completamente. Apenas a perna direita não funcionava ainda como devia. Anita aconselhou-o a esperar um pouco mais. E esperou.

Certa manhã, uma leve neblina fluctuava sobre o rio. Pedro estava sentado perto da cabana, do lado da sombra. Ouvia-se o

murmurio doce da agua. Tudo em torno era doçura.

Pedro tomara as mãos de Anita entre as suas. Olharam-se. E um longo beijo uniu as suas vidas.

Desde então Anita o acompanhou nas suas viagens, até no dia em que elle teve de pensar definitivamente na partida, de regresso á Europa. Que faria? Levaria Anita comsigo? Sem duvida a estimava muito e sinceramente

se lhe afeiçoara. Nem por isso, no entanto, abandonara o ideal de viver com uma companheira da sua raça, da sua educação. Além disso, nem Anita se sentiria feliz na Europa, longe da sua gente, fóra do seu meio.

Pedro encheu-se de coragem e falou com a mestiça. Não precisou de insistir. Immediatamente ella comprehendeu.

— Eu bem sabia, disse Anita, num tom resignado, que não podia viver sempre contigo. A tua vida está na tua terra. E de certo também entendes que eu não poderia lá ser feliz...

Anita levantou para elle os grandes olhos a que o calor magnificamente accentuava a seducção. Caravaje sentiu no coração uma piedade profunda. Considerou, porém, que Anita o esqueceria e que elle lhe daria bastante dinheiro para lhe constituir um dote.

Chegou o ultimo dia, depois a ultima noite... Como de costume, Anita foi se deitar antes de Caravaje. Elle deixou-se ficar no jardim, olhando o céu maravilhosamente crivado de estrellas. Um momento passou pelo somno. Ao despertar, um impulso machinal, instinctivo, chamou por Anita. Não tendo resposta, logo se alarmou, se precipitou em busca da companheira. Não teve que procurar muito. O corpo de Anita oscillava, pendurado por um laço, do tronco duma arvore.

— Ella me salvou, bradou Pedro desesperadamente, e eu a condemnei á morte!

E correu para a sua "victima".

Ahi teem a razão, concluiu o narrador, por que Pedro Caravaje se deixou por lá ficar. Anita foi por elle soccorrida a tempo. E que podiam os dois fazer, depois daquillo, senão unir, fundir para sempre as suas existencias?

Lá estão vivendo, cada vez mais felizes e já com uma descendencia vigorosa como animalinhos da floresta...



CUTIVACIN

Creme aderente em bistagás
Combate rapidamente acne, espinhas e
pequenos abcessos

FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA
PRODUTO DO LABORATORIO RAUL LEITE - RIO -

APOSENTOS MOBILIADOS APARTAMENTOS "BELLO HORIZONTE"

RUA RIACHUELO, 134

Alugam-se por preços excepcionaes: solteiros, 150\$; casal, 200\$; casal com banheiro, 280\$. Agua corrente em todos os aposentos, estando incluído nos preços luz, telephone, limpeza, serviço e café pela manhã.

EXCELLENTE INSTALLAÇÕES--TELS. 2-9850-9859

COMO OS SEUS DENTES SÃO ALVOS E BELLOS!

AGORA É FACIL TORNAR DENTES SUJOS E ESCUROS 3 GRÁUS MAIS CLAROS EM 3 DIAS

Em poucos dias, Você constatará o que todo o mundo verifica: a superioridade de Kolynos na hygiene da bocca: dentes 3 graus mais claros e mais limpos. Eis o motivo: Kolynos realiza aquilo que as pastas comuns não conseguem realizar: limpa as manchas escuras, desencarda o esmalte, penetra nos mais infimos interstícios e mata milhões de germens que são os causadores da maior parte dos males dos dentes e das gengivas. Os resultados apresentados pelo Kolynos são visíveis: dentes mais limpos, mais claros e gengivas mais saudáveis. Abandone os processos inefficientes de hygiene da bocca e comece a adoptar o methodo Kolynos—meia pollegada deste admira-

vel creme dental sobre a escova secca, duas vezes por dia. É este o meio mais rapido e seguro para limpar os dentes e tornal-os mais claros. Experimente hoje mesmo.

126H

KOLYNOS
CLAREIA OS DENTES
3 GRAUS EM 3 DIAS



— Hoje, foi só trocar duas palavras, porque estou com muita pressa; mas amanhã conversaremos um bocadinho...

Processo postal

Em 1952, um architecto hungaro, Geza Bojar, expediu pelo correio 85 impressos franqueando cada um delles com um sello de 2 fillers. Os impressos chegaram ao destino, mas verificou-se que um delles deveria ter sido franqueado com um sello de 10 fillers em lugar de 2, e foi instituido contra o expedidor um processo de contravenção.

O sr. Bojar declarou-se prompto a pagar a diffe-

rença de 8 fillers — relativamente insignificante — mas as autoridades competentes reclamaram-lhe, a titulo de multa, quarenta vezes 8 fillers. Recusou-se elle a pagar esta somma e a administração moveu-lhe um processo, que acaba de ganhar em primeira instância.

A proposito de tudo isto, o sr. Bojar demonstrou perante o tribunal de Budapest que a sua pequena contravenção de 8 fillers já custou ao thesouro hun-

garo a somma de 250 pengos (cerca de seiscentos mil réis na nossa moeda). O tribunal, por sua vez, condemnou o sr. Bojar a uma multa de 2 pengos e ao pagamento da indemnização de 1 pengos pelas despesas de convocação de uma testemunha, que, aliás, não compareceu á audiência.

O sr. Bojar appellou e a cousa está neste pé. A ultima alçada irá dizer sobre essa desavença que gyra em torno de 8 fillers...

O dia da Finlandia



Um aspecto da recepção realizada na Legação.

RHEUMATISMO?

NUNCA MAIS SENTI UMA FISCADA, DOUTOR!

O reumatismo é uma das enfermidades mais incommodas. Principia crispando os musculos, entorpecendo as articulações, atacando as costas e assim póde ir progredindo até prostrar o enfermo, impossibilitando-o de seguir suas occupaões diarias. Alem disso o excesso de impurezas no sangue póde fazer sentir seus efeitos sobre o coração.

Consulte seu medico quanto ás Pilulas De Witt. Conhecedor de seus ingredientes elle poderá certificar-lhe que foram combinados especialmente para facilitar a eliminação das impurezas nocivas que possam ser a causa das dores e ajudar o organismo em seus esforços para recuperar a saude

O reumatismo, edemas articulares, a rigidez dos musculos, as dores nas costas, de que se queixam muitas pessoas, têm, com frequencia, sua origem no proprio sangue. Toxinas daminhas se acumulam e são arrastadas pela circulação á todas as partes do corpo, excitando os nervos, os quaes fazem repercutir as dores no cerebro. Enquanto estes venenos e toxinas permanecerem no sangue os soffrimentos persistirão.



Não se trata de um preparado de formula secreta; esta está impressa sobre o envolvero e o producto é vendido em todas as pharmacies da Republica.

Estamos convencidos que um ligeiro tratamento com as Pilulas DeWitt demonstrará suas boas qualidades. Se V. S. padece dia e noite com dores, solicite-nos hoje mesmo uma Amostra Gratis para Experiencia das Pilulas De Witt, fazendo uso do coupon abaixo.

PILULAS
DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de Rheumatismo, Dores nas Cadeiras, Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga, Lumbago, Molestias dos Rins e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este
Coupon Hoje Mesmo

Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd.
(Depto. R 167), Caixa do Correio 834,
Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas DeWitt para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Queira
escrever
com clareza

.....Mande em envelope aberto...sello 20 Reis.....

O homem que poz termo á guerra

Vive em Neath, condado de Glamorgan, na Inglaterra, um homem que, há seis annos, em cada 11 de Novembro, é alvo de manifestações realmente commovedoras. Chama-se Rollings e designam-no pela expressão: "o homem que poz termo á guerra mundial". Eis a razão disso:

Commandando um tank nas linhas de frente, Rollings conseguiu, num raid auda-

cioso, em 1918, apossar-se duns papéis esquecidos na fuga por officiaes allemaes do estado-maior. Ora esses papéis, que Rollings entregou aos seus chefes, eram, nem mais nem menos, os planos do exercito de Hindenburg.

O mais curioso é que durante longo tempo o proprio Rollings ignorou o grande serviço que prestara. Quando, em 1928, lhe o revelaram, ficou contentissimo. Tanto mais que, nesse mesmo dia, lady Houston, sei-

ente do caso, enciou um cheque de 5.000 libras ao heróe, a quem os seus concidadãos carregaram em triumpho pelas ruas de Neath.

Um bofetão caro

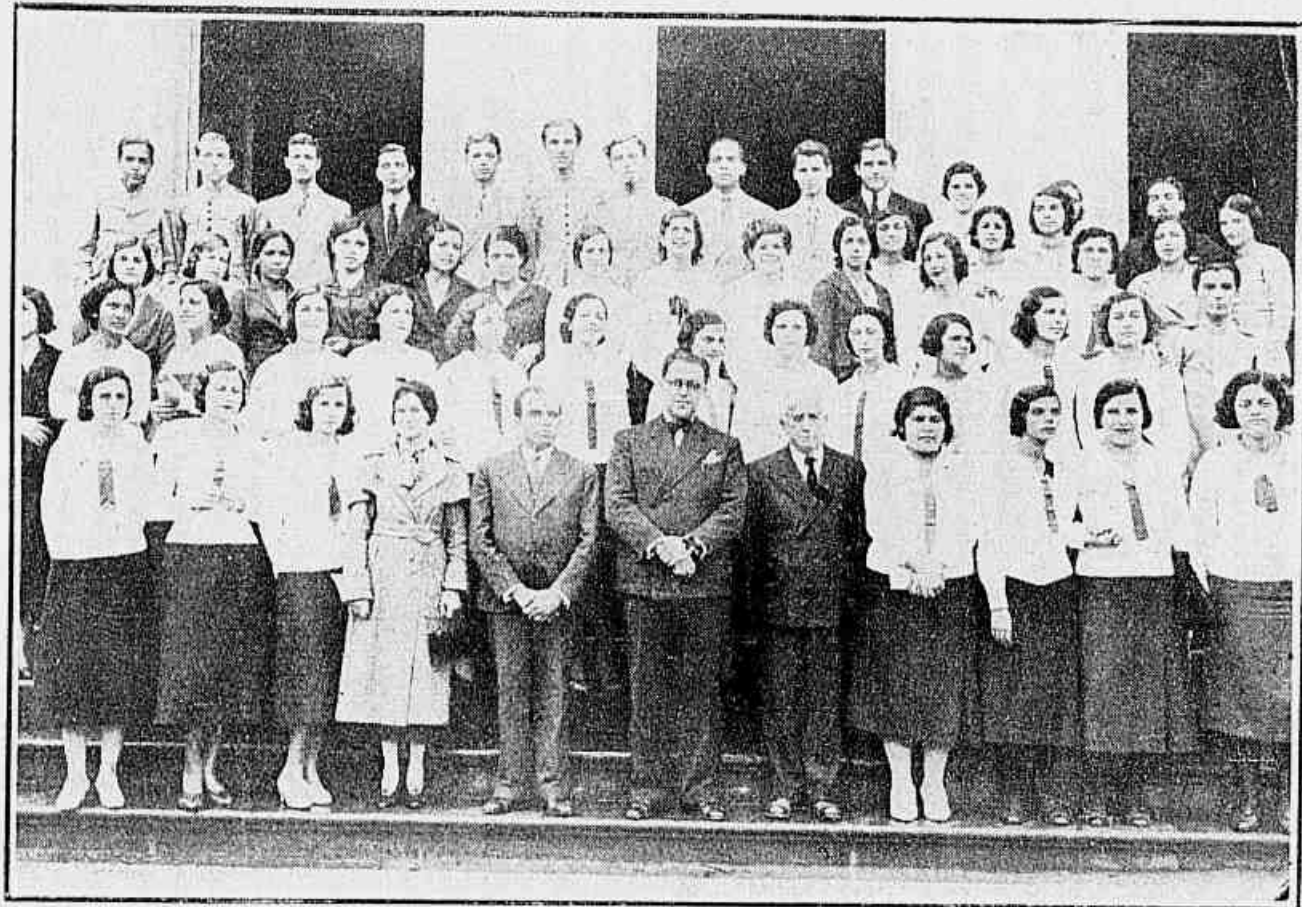
Esse bofetão, uma escriptora americana, miss Grace Williams, recebeu-o da mão de mrs. Mac Cormic, a conhecida cantora a quem, por isso, ella demandou, estimando os seus prejuizos em um milhão de dollars

BODAS DE PRATA --- Raphael Gomes Santhiago --- Alice Santhiago



Aspecto tirado por ocasião da festa realizada na residencia do sr. Raphael Gomes Santhiago e da sra. Alice Santhiago por motivo da commemoração de suas bodas de prata. Na gravura acima, vê-se o casal em companhia de seus filhos e parentes além de grande numero de amigos e admiradores.

A "Revista da Semana" em Campos



Turma de professoras de 1933 da Escola Normal de Campos e grupo de bacharéis do Liceu de Humanidades de Campos do mesmo anno, ladoando o director desses dois estabelecimentos de ensino, dr. Teobaldo de Miranda Santos.

(cerca de dez mil contos na nossa moeda).
É surpreendente a enormidade dessa somma, não é?
Miss Williams explica

que não poderia pedir menos, visto ter-se desenvolvido a scena na sala de redacção de um importante jornal e em presença de numerosas

testemunhas. Quanto ao motivo do gesto um tanto violento de mrs. Mac Cormic, eis-o: a cantora surpreendera miss Williams procurando negociar a publicação das clausulas secretas do seu divorcio com o principe Sergio Mdivani.

Recordarão os tribunales em que a offensa justifica a pena? Se não, quanto concederão á queixosa?



UM LINDO ROMANCE DE VERÃO...

Dias de plena alegria, que os dois estão passando. Dedicam-se aos prazeres da praia. Não receiam os fortes raios do sol tropical, pois sabem defender-se contra queimaduras da cutis pelo constante uso do

CREME OU OLEO NIVEA

São insubstituiveis, pois contem o Eucerit, substancia similar á pelle. Applique-os sempre antes do banho.

Tubos grandes e médios.
(Oleo em vidros)

CREME NIVEA defende a sua pelle, conservando-a macia e encantadora.

Fabricado segundo a formula original do Professor Dr. Unna de Hamburgo.



Unicos Concessionarios para o Brasil:

CARLOS KERN & CIA.

Caixa postal 1912 — Rio de Janeiro





"Côte d'Argent" ensemble sport; manteau de lã cinzento claro, o vestido de crepe do mesmo tom, largo cinto de camurça marrom.



A LINHA da moda actual é calma, harmoniosa e simples, do mais perfeito bom gosto. Que mais bello elogio se poderia fazer?

Para o dia, a singeleza é grande mas sem exagero de rigidez: para a noite, precisa-se mais ainda no genero princeza e seu col-

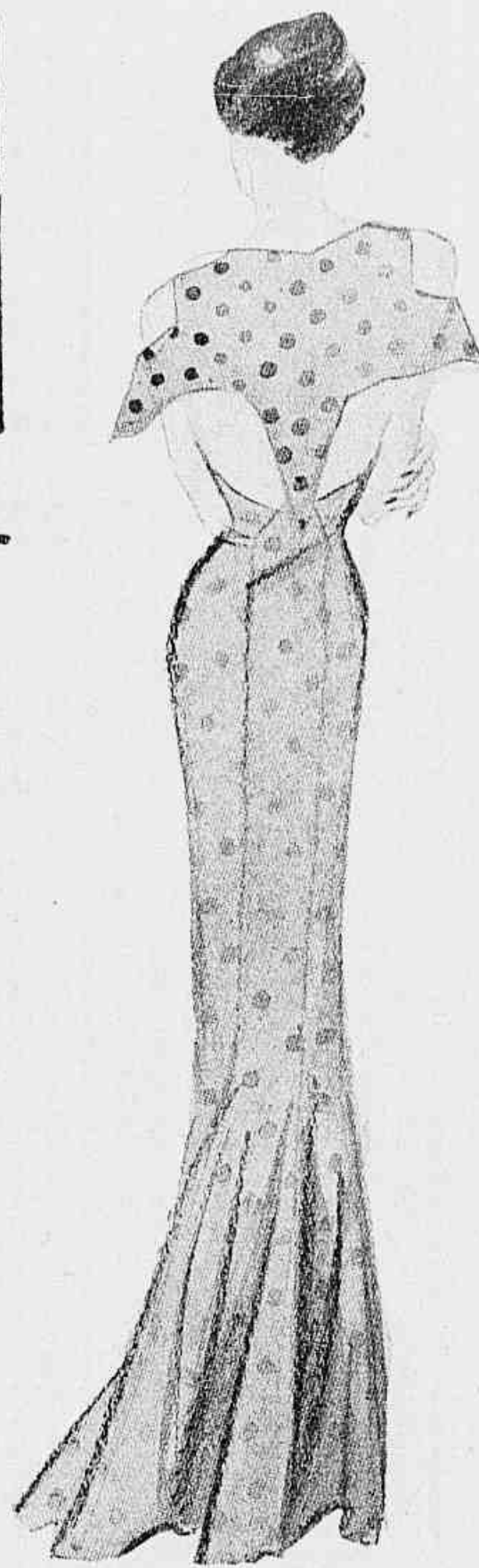
lante accusa francamente os contornos do busto e cadeirás.

Esses feitiços estrictos são executados em todas as especies de tecidos. Empregam-se para elles não sómente velludos, setins, sedas flexiveis, mas tambem os tecidos espessos e asperos, que aqui são de lã e lá devem ser de algodão e de linho. As mulheres são tão finas actualmente que a espessura do tecido não consegue engrossar a sua silhueta.

Entre os tecidos de seda mais empregados estão: o setim, o crepe romain, marocain, o flamisol, o crépon tecido com largas palhetas ou com fio de metal, tafetá muito fino de fantasia, cloqué ou listado, o velludo liso e o velludo florido com pequenos boutons no genero antigo, o



Linda toilette de lamé cinzento prata, guarnecida com fita de velludo verde esmeralda.



Original toilette que tanto, pôde servir para a noite como para de manhã na praia. Naturalmente os tecidos e o comprimento não serão os mesmos.

Para a noite: de crepe georgette preto tecido com bolas de ouro. Para de manhã: de linho ou crépon de algodão,

peau d'ange espesso, o georgette de velludo, a renda, o tulle e os lamés.



Modelo de Suzy White collocado francamente para atrás. O chapéu de feltro verde é guarnecido com dois pompons de plumas de dois tons de verde. Este modelo pôde ser executado em palha.



Vestido de lã ou de crépon verde claro com xadrez preto; botões verdes, cinto de pelica preta.



Toque de velludo cinzento claro; o movimento para a frente ainda é bem accentuado. Um curto véu cinzento completa a guarnição.



Modelo de Jane Blanchot, de feltro azul marinho e branco, no qual se nota accertadamente a tendencia moderna de mostrar a testa.

As senhoras não dispensam

Metrolina

na sua hygiene intima

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.



Vestido de crepe da China ou marocain preto com pintas brancas, genero princeza: a pala, drapée na frente, amarra-se nas costas; as mangas terminam-se no cotovelo por um punho drapé. A roda é dada em baixo por paneaus formando pregas duplas.



Vestido e manteau de crepe artificial verde pallido tecido com fio de ouro. Grande bouquet de iris mauve e dourados. Pelle de raposa nas mangas do agasalho.

Entre os tons mais empregados para os vestidos continúa a ser o verde em todas as suas *nuances* o mais adoptado: verde *chartreuse*, oliva, musgo, esmeralda. Os vermelhos veem em seguida: coral, vermelho tijolo, vermelho da China. Os azues: o azul claro, turqueza e o azul vivo. O *capucine* e o



Torque de feltro branco com quadrados pretos: esses quadrados podem também ser bordados com fio de seda ou de metal, como essa torque pôde também ser executada em tecido de xadrez.

Dê mais
realce á
sua beleza

O novo
Pó de arroz
"ORKILIA"
de
LENTHERIC



distingue-se não sómente pela novidade de sua composição e variedade de nuances características, mas sobretudo por uma finura até então desconhecida. Graças a esta finura extrema o pó ORKILIA penetra a pelle e conserva-se melhor. As suas particulas imponderaveis, em vez de se accumularem na superficie, penetram e se espalham sobre a epiderme, evitando as placas empoadas, que desfiguram o rosto.



LENTHERIC
PARIS



Tea-gown de crepe georgette vermelho geranium e cinzento muito pallido.



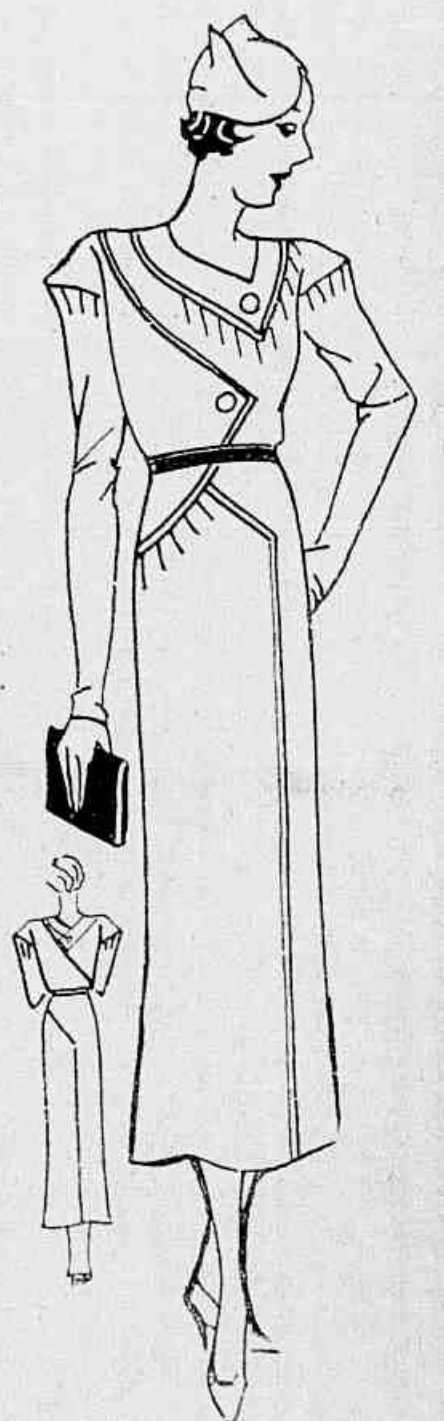
1—Ensemble casaco de velludo marron, vestido de crepe marrom-beige claro, de formato muito singelo e guarnecido com botões do mesmo tom. 2—Vestido de crepe da China cinzento claro, guarnecido com *jabot* e babados plissados.

côr de laranja são muito empregados em guarnição. O bege claro, o cinzento suave, o marron assim como o preto são também muito empregados. Para a noite o branco, o azul, o tom da rosa vermelha, o amarelo pallido, assim como os diversos tons pastelizados.

Nos chapéus, devido á sobriedade das guarnições, são as proprias tôrmas trabalhadas com *nervures*, bordadas com desenhos diversos. A sua guarnição em geral consta apenas de fitas *gros-grain*, *jaillie* ou velludo. Os véus não acompanham todos os chapéus, e quasi todos são bastante curtos e de malha larga e pouco flexivel. Mas a grande novidade é a collocação do chapéu mostrando completamente a testa: pegará esta moda?

Só o tempo poderá responder; a faceira está tão habituada ao chapéu collocado de banda tapando uma das vistas que difficilmente se resignará a pôr o chapéu para trás. Mas nem todas as chapeleiras que dão o tom adoptaram esta nova moda.

MARINETTE



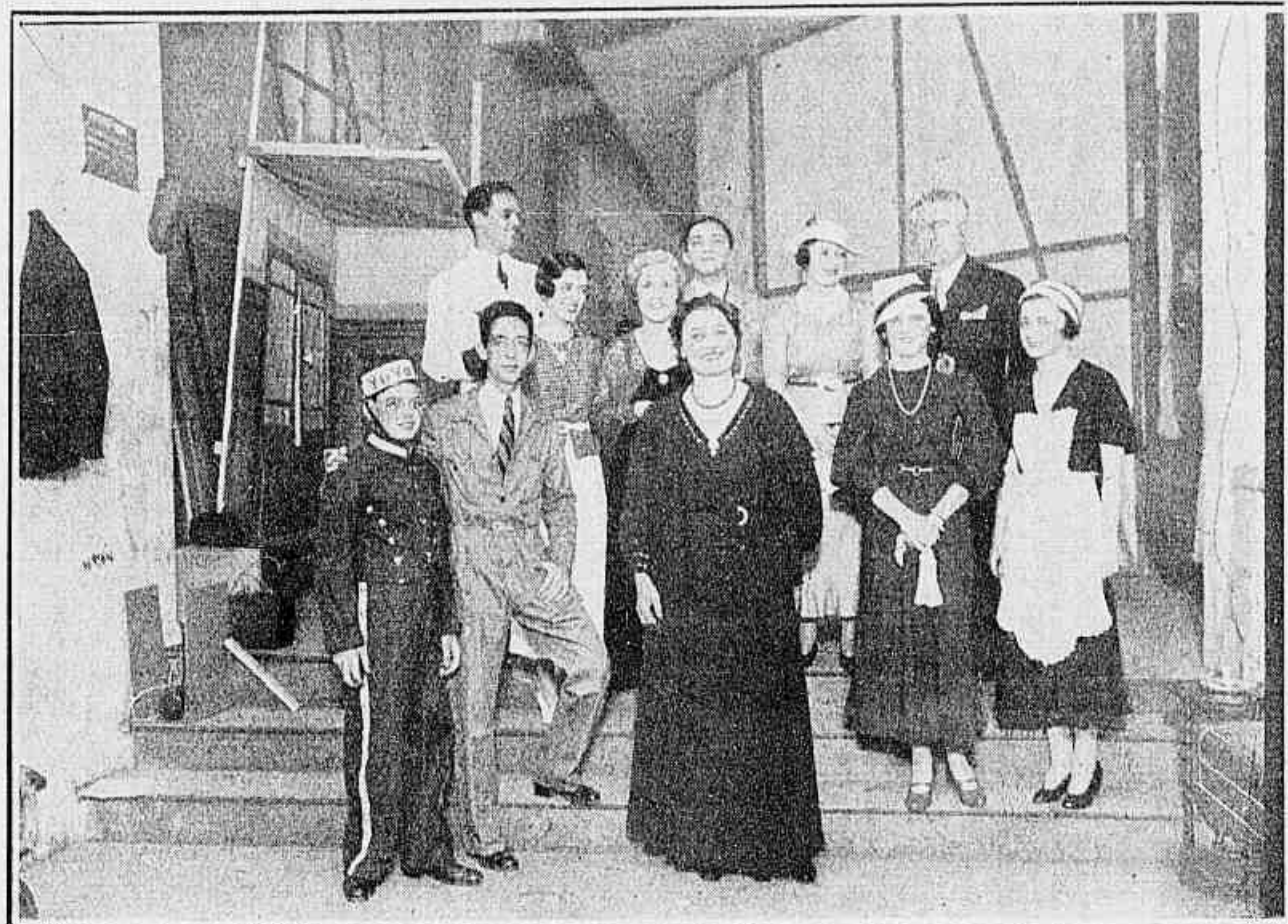
Interessante vestido de crepe branco, guarnecido com applicações, *nervures* e botões.

Em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Brasil



PARA QUE AS SUAS UNHAS REVELEM DISTINÇÃO—

- 1.—Separe a cuticula superflua e limpe por baixo das pontas das unhas com o Removedor da Cuticula e Limpador de Unhas CUTEX.
- 2.—Applique o Esmalte Liquido CUTEX. Varie os matizes segundo os seus vestidos.



A grande atriz patricia, sr.^a Italia Fausta, entre elementos da nossa sociedade que tomaram parte no espectáculo realizado no Theatro Casino em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Brasil.

Realce a beleza de suas unhas!
confiando-as a Cutex

Adopte a simples manicura Cutex. Aperfeiçoada pela maior autoridade do mundo. E use somente productos Cutex, aclamados pelos árbitros da moda por sua superior qualidade.

O bellissimo brilho do Esmalte Liquido Cutex não pode ser obtido com esmalte inferiores. Cutex não descasca. Em seis attrahentes matizes.



Distribuidor: H. RINDER — Rio

CUTEX
Tudo que aformoseia as unhas

Serpentes divinas da Africa

Entre numerosos povos mais ou menos selvagens é ainda a serpente tida como um animal sagrado e adorada como um deus.

O homem de sciencia norte-americano sr. Wil-

frid Hambly estudou aquella singular religião entre os negros da Angola e da Nigeria. Trata-se da serpente pythou, que não é venenosa e facilmente se deixa domesticar. E' guardada nos templos e servida pelos sacerdotes. Quando uma dellas consegue sair

do recinto que lhe é reservado, os guardas reconduzem-na com verdadeiro ce-remonial.

As offerendas dos fieis consistem principalmente em cabaças cheias de agua. Quando alguém, seja criança ou adulto, é accidentalmente tocado por uma serpente, toma-se o caso

como um favor, uma distincção honorifica.

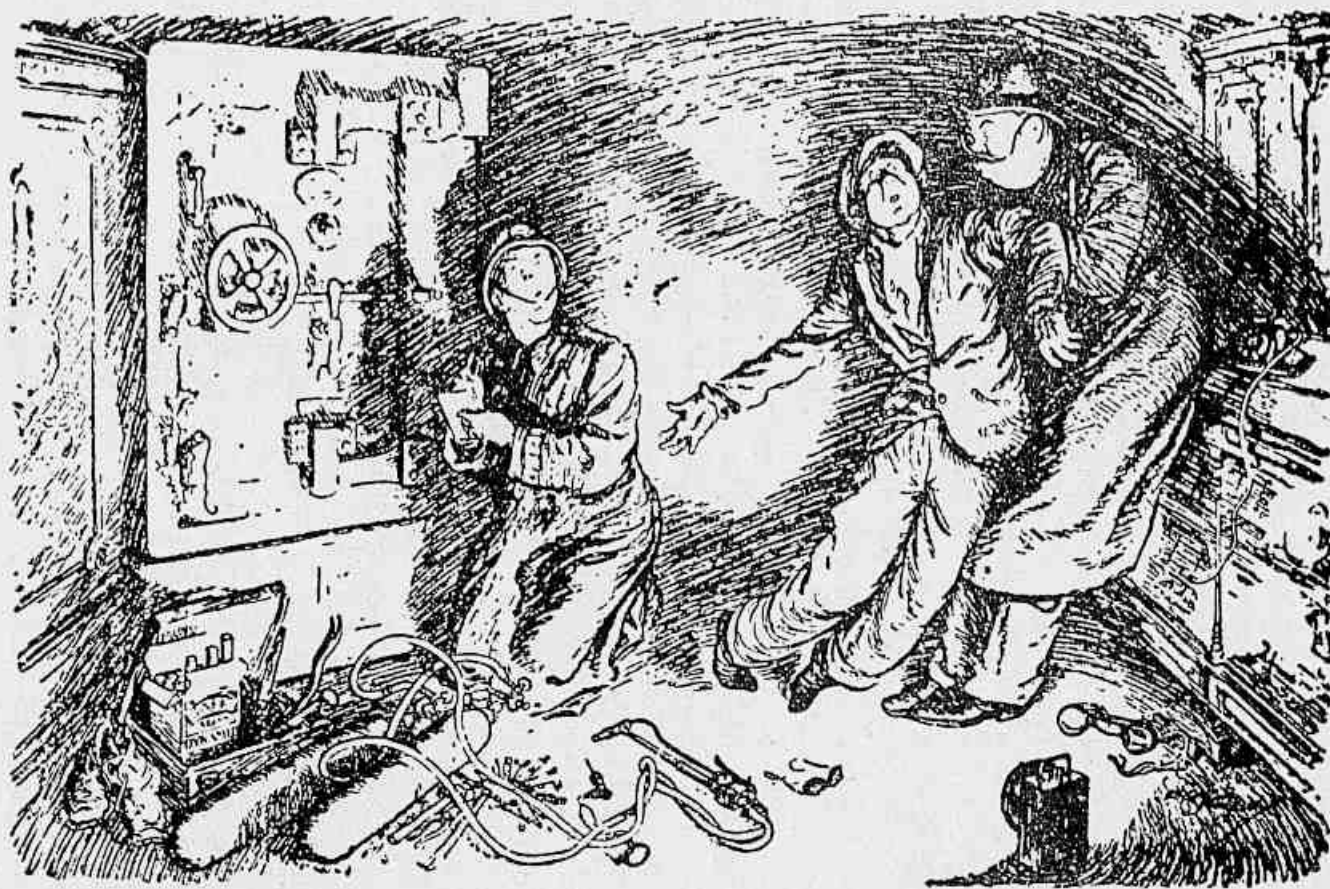
Quem quer que encontre uma serpente pythou deve lhe dizer: "Tu és meu pai e minha mãe." Qualquer offensa feita a uma serpente equivale a uma injuria aos antepassados. E aquelle que, casualmente embora, mate uma serpente é queimado vivo. Prova isso que

o culto das serpentes provém do culto dos antepassados. Os animaes em questão representam os mortos ven-

rados e temidos. E todas as religiões primitivas tem por base o culto dos antepassados.

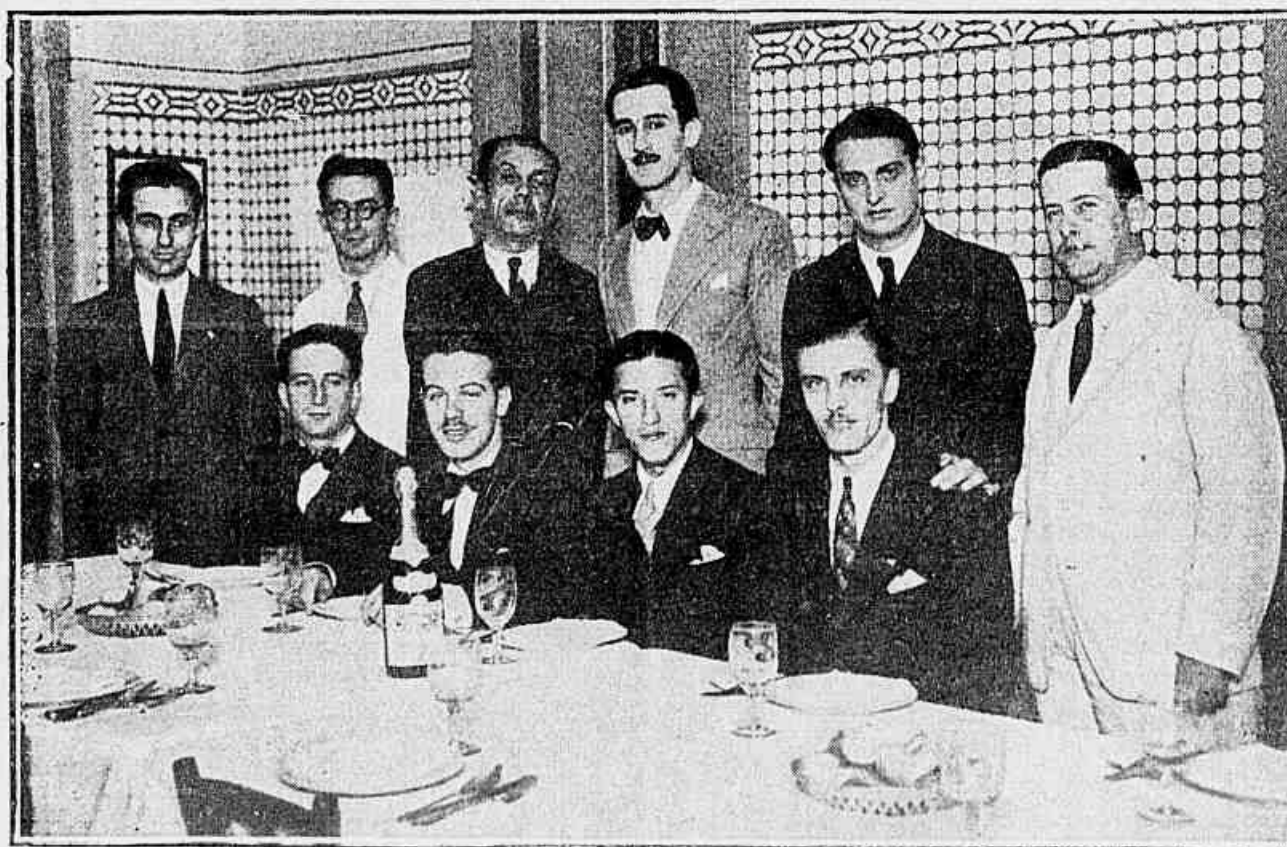


LYTOPHAN
COMPRIMIDOS
Eliminador do Acido Urico



O GATUNO — Escutem, eu explico...

NO MUNDO MEDICO



Jantar oferecido, no dia 9 do corrente, aos novos medicos drs. Cesar Girard Jacob, Waldir de Azevedo Franco, Waldir da Cunha Castro, Lavoisier França da Silveira e Marcel de Castro Campos pelos doutorandos Apparcio Pugliese, Aziul Banho, Olindo Volpe, Coriolano Roberto Alves e pelos srs. Manoel L. Costa e Alberto Hildeonso de Oliveira.

Uma má digestão causa grande depressão

A má digestão e as dôres estomacaeas, que tornam a vida tão penosa, são provavelmente provocadas pela hiperchloridria ou excesso de acidez. Neutralize-se esse excesso de acidez tomando a Magnesia Bisurada, e assim eliminar-se-á a causa primordial dos soffrimentos. Tomando-se a Magnesia Bisurada, que é bem tolerada, mesmo pelos estomagos mais delicados, não se tem de esperar muitas horas para que se sinta allivio; a Magnesia Bisurada é de effeito quasi instantaneo. Meia colher das de café, tomada em um pouco d'agua depois das refeições ou logo que se faça sentir a dôr, faz desaparecer as nauseas, os azedumes, as azias, as flatulencias e a indigestão sob todas as suas formas. A Magnesia Bisurada, que é inoffensiva e facil de tomar, encontra-se á venda em todas as pharmacias.

Á ALTA SOCIEDADE



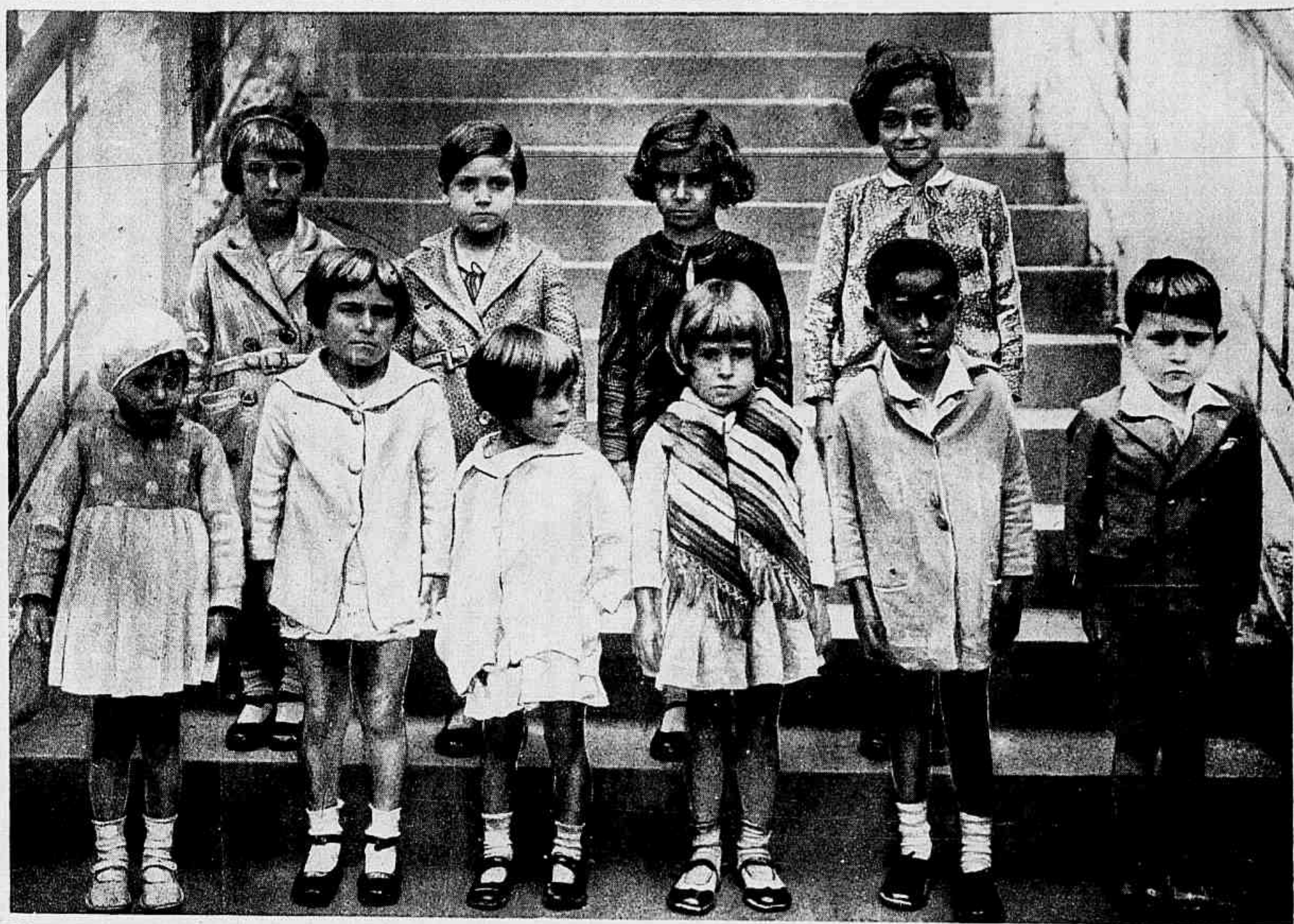
E' o Tónico capilar das elites

É a vitalisação científica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tónico biologico, anticefico, microbicida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade á 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.



**Estas
crean-
ças**

**Augmentaram de 1 a 2
kilos, em 30 dias**



Dispensario Clemente Ferreira
Clinica de Crianças e Adultos
SALAS 3 - 4
SÃO PAULO

OBSERVAÇÕES - Sobre o alimento "TODDY"

Com a devida autorização do Exmo Snr. OLYMPIO PORTUGAL M. D. Director da SECÇÃO DE PROFILAXIA DA TUBERCULOSE foram feitas experiencias do alimento "TODDY" em 10 crianças matriculadas nessa secção do DISPENSARIO "CLEMENTE FERREIRA" pelo medico Dr. UBIATAN PAMPLONA, conseguindo-se os resultados abaixo exarados:-

Ficha	Nome	Edade	Peso	Peso 30 dias apos uso Toddy	Augmento
1334	T. G.	4 anos	10 ks. 900	12 ks. 500	1 k. 600
1924	A. A.	9 "	22 " 800	24 " 700	1 " 900
2351	M. M.	5 "	13 " 600	14 " 900	1 " 300
2392	E. C. F.	5 "	15 " 800	16 " 800	1 " 000
2378	A. A. F.	7 "	17 " 400	18 " 800	1 " 400
2226	L. B.	4½ "	11 " 700	12 " 700	1 " 000
2389	A. M.	6 "	17 " 500	19 " 000	1 " 500
2352	P. P.	6 "	17 " 400	17 " 600	200
2410	D. M.	5 "	15 " 000	16 " 100	1 " 100

**TODDY é um alimento ideal
para o anno inteiro. Os esto-
magos mais delicados digerem
TODDY com facilidade.**

CONCLUSÕES:- O alimento "TODDY" pelas suas qualidades tonicas e pelo seu agradabilissimo sabor, possui real valor, concorrendo, conforme as observações acima, feitas com todo o rigor, para o flagrante aumento de peso das crianças, administrado 3 vezes por dia em 150 grs. de leite de vaca.

S. Paulo, 25 de Agosto de 1933

Dr. Ubitan Pamplona Medico Chefe

Medico da INSPETORIA DA PROFILAXIA DA TUBERCULOSE e do
Dispensario "CLEMENTE FERREIRA"



TODDY aumenta a vitalidade: cria musculos e carnes firmes, aumenta os globulos vermelhos do sangue, fortalece o cerebro e vigoriza os nervos

FABRICAS EM 19 PAIZES INCLUSIVE NO BRASIL

A RUA DOS INVALIDOS, 143

RIO DE JANEIRO EM SÃO PAULO À RUA SÃO BENTO, 37-SOB.

Para o seu Lar



Um óleo fino, excelente para uso no lar, na officina, no escriptorio, na garage.

Para machinas de costura, ventiladores, trincos, bicycletas, ferramentas, etc.

TEXACO LAR-OL - é o óleo de centena de usos.

~ Em almotolias, á venda em toda parte ~



Para o seu automovel:
GASOLINA — MOTOR
< OIL — TEXACO >

TEXACO LAR-OL

O LUBRIFICANTE DO LAR



A ESPOSA — Quem me dera ser passarinho!
O MARIDO — Pobres arvores!

Anões desconhecidos

Um explorador que regressou á Allemanha após uma longa viagem pela Nova-Guiné e ilhas Salomão, o sr. Bernalzi, descobriu numa dessas ilhas uma raça de anões até agora desconhecida. Trata-se de pygmeus cuja estatura lembra a dos pygmeus da Africa, mas a característica dessa raça é que todos os que a ella pertencem vivem nas arvores e são dotados de uma agilidade simiesca.

Constróem aldeias compostas de um meio cento de cabanas penduradas ás arvores, a uma allura de cerca de trinta metros do solo. As habitações comunicam-se entre si por meio de caminhos de lianas solidamente entretecidas; tres ou quatro escadas, que podem ser retiradas ao primeiro signal de rebate, ligam a aldeia á terra firme.

Segundo o explorador allemão, esses anões foram

compellidos a adoptar esse modo de vida para poderem ficar ao abrigo das incursões de certas tribus ferozes pertencentes á gente de Kamakor. No mais, dedicam-se á agricultura e á criação, e possuem ricas plantações e importantes rebanhos.

Hercules infantil

Não longe de Bombaim, pela grande estrada que vai de Pooner a Hanhar, corria um auto-omnibus. Porque hoje os omnibus percorrem as estradas da India, como os aviões a das Indias.

Estava o vehiculo a chegar a Houbli quando uma serpente venenosa, de lindo talhe, cahiu de uma arvore sobre o tejadilho do carro. O reptil, attonito, retorcendo-se, deslizando, alongando-se, attingiu a vidraça aberta e deixou-se cair no interior do omnibus, sobre os hombros de um garoto de dez annos. A creança — deveria parecer-se com o heróezinho Kim, cuja historia Rudyard Kipling contou — sem se alarmar, agarrou a serpente e apertou-a, mantendo immovel a cabeça venenosa.

Em Houbli, foram em socorro do menino, mas a serpente já estava sufocada.

EM PAQUETA



Gentis senhorinhas que em um alegre pic-nic na Pedra da Moreninha em Paquetá tiveram a complacencia de posar para a REVISTA DA SEMANA.

As Pessoas Edosas Recuperam Forças

O grande vitalizador, óleo de fígado de bacalháu, concentrado em Pastilhas cobertas com assucar.

Fortificante rapido e agradável ao paladar.

Em nossos dias de grandes progressos scientificos — porque deixar-se dominar pela fraqueza que sobrem com a idade? Todo o mundo sabe que o óleo de fígado de bacalháu contém mais que nenhuma outra substancia conhecida as vitaminas tão necessarias para a boa saúde. Nada melhor para refazer as forças dos anciãos e pessoas debeis, doentias e de saúde abalada. — Porém ninguem quer tomal-o pelo seu odor desagradavel e mau sabor, e tambem porque embrulha o estomago.

Por isto os medicos modernos aconselham agora tomal-o sob a forma de pastilhas cobertas de uma camada de assucar e agradaveis ao paladar. — V. S. obterá resultados immediatos com as Pastilhas McCoy de óleo de fígado de bacalháu. E' o tonico ideal e reconstructor do corpo.

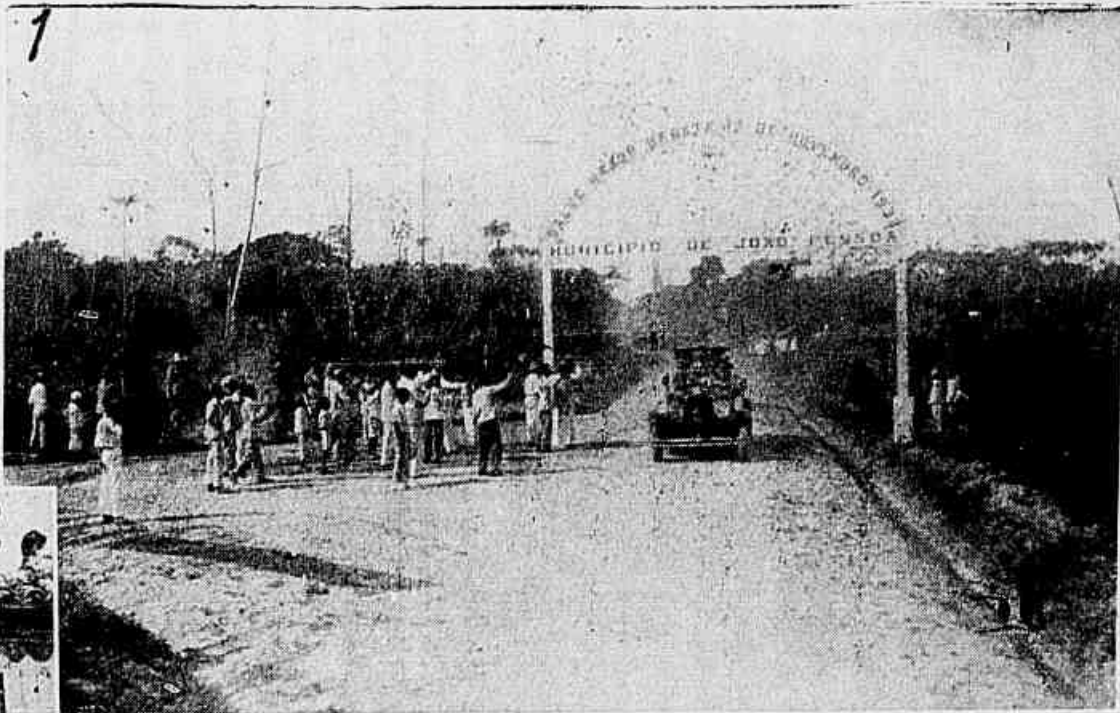
A sra. Maia da Costa — rua Domingos Fernandes, n. 37, Rio — nos escreve: "Meu marido, que já tem 70 annos de idade, estava muito doente e emmagre-

cendo de dia para dia. — Com 5 caixas de Pastilhas McCoy que tomou, parece outro: está gordo, corado e muito animado, e por todos estes beneficios alcançados eu não cessarei de bendizer este excellente fortificante".

Porque não ha de sentir-se 10 annos mais joven? Porque não fortalecer o corpo e a mente com uma vitalidade nova? Tome as Pastilhas McCoy durante tres ou quatro semanas para sentir-se rejuvenescido e obter os maravilhosos resultados que tantas pessoas conseguem todos os dias. — São insubstituiveis para as creanças rachiticas e debeis.

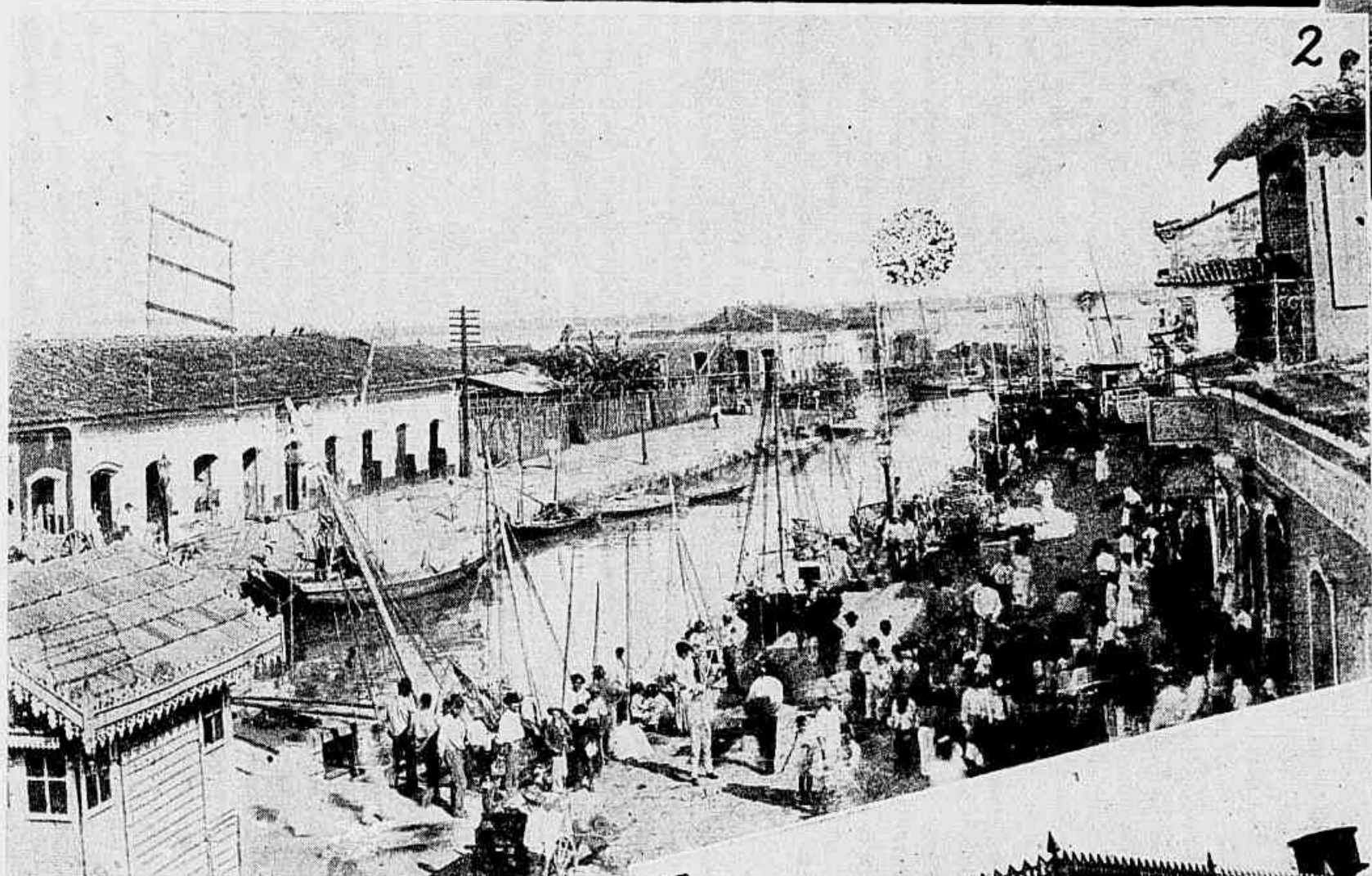
Pastilhas
McCoy
de óleo de fígado de bacalháu

O MARAVILHOSO PROGRESSO DA CAPITAL PARAENSE



Trecho da rodovia Belem-Maracanã no município João Pessoa, construída pelo governo Magalhães Barata, o qual já dotou o Pará de mais de quinhentos quilômetros de excelentes estradas de rodagem, no breve espaço de três anos.

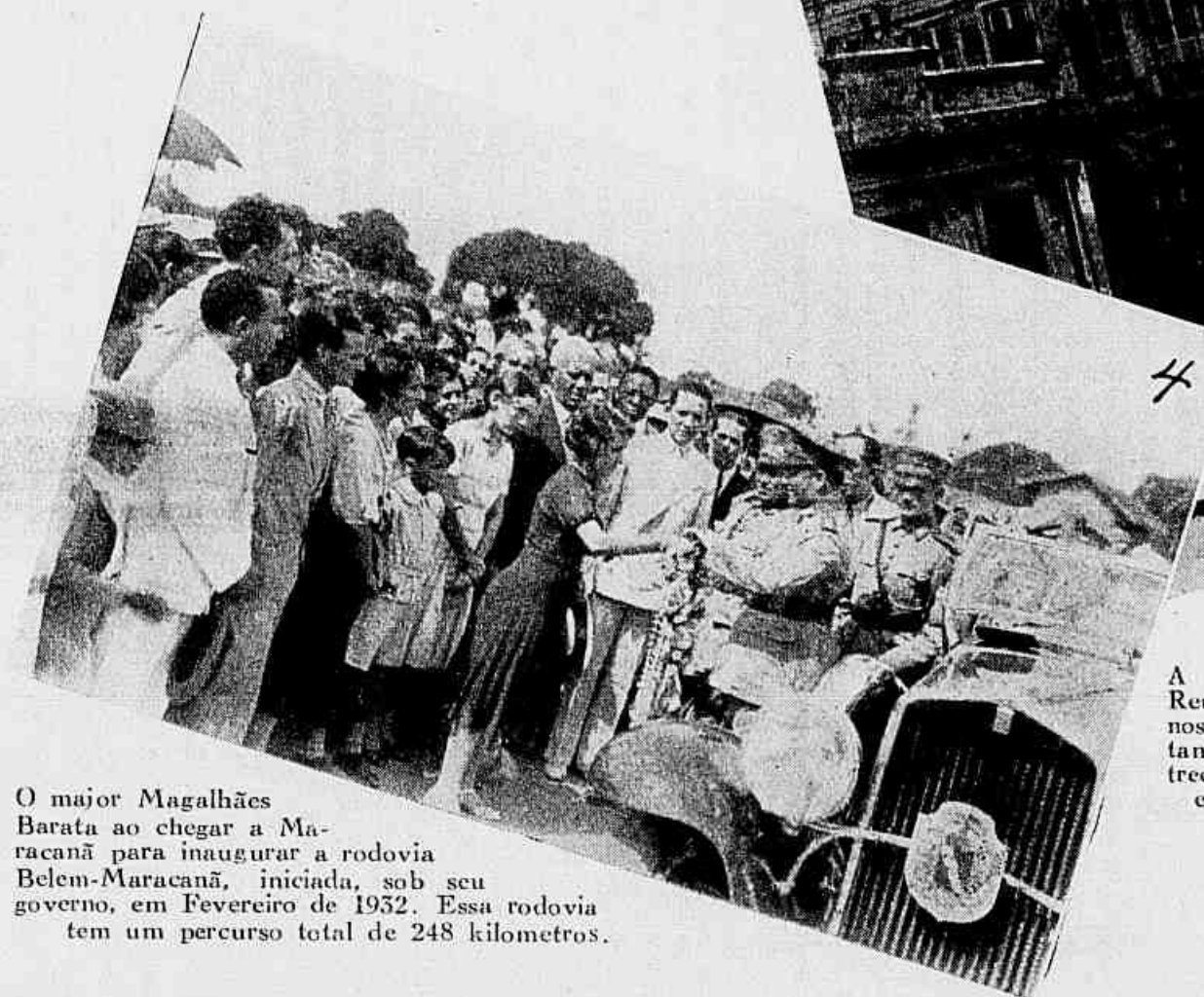
A *Revista da Semana* fixa, nesta página, alguns aspectos de Belem de hoje, por onde se vêem os magníficos melhoramentos introduzidos na cidade pelo governo Magalhães Barata, com a imediata colaboração do seu inteligente prefeito, dr. Abelardo Condurú. A obra revolucionária no Pará, nestes três anos decorridos, representa uma das maiores afirmações de capacidade



A doca do Reducto antes da acção do governo Barata e da prefeitura do prefeito Abelardo Condurú. A obra do governo revolucionário resalta, inteira, deste flagrante.



A antiga doca do Reducto, ha tres annos, um simples pantanal... Hoje, um trecho de civilização e de bom gosto.



O major Magalhães Barata ao chegar a Maracanã para inaugurar a rodovia Belem-Maracanã, iniciada, sob seu governo, em Fevereiro de 1932. Essa rodovia tem um percurso total de 248 kilometros.



Belem, sob o governo Magalhães Barata e a prefeitura Abelardo Condurú, é uma cidade que honra o Brasil.

administrativa, energia realizadora e vigor patriótico de que ha noticia em nosso paiz. Magalhães Barata e Abelardo Condurú fizeram da velha e anachronica Belem uma cidade esplendida, confortavel, bella e moderna, que se pode cotejar com as mais famosas de todo o paiz, sem receio de desprimor ou inferioridade.

Avenida Castilhos de França — um expressivo flagrante de Belem, que Abelardo Condurú vem modernizando e alindando incessantemente.

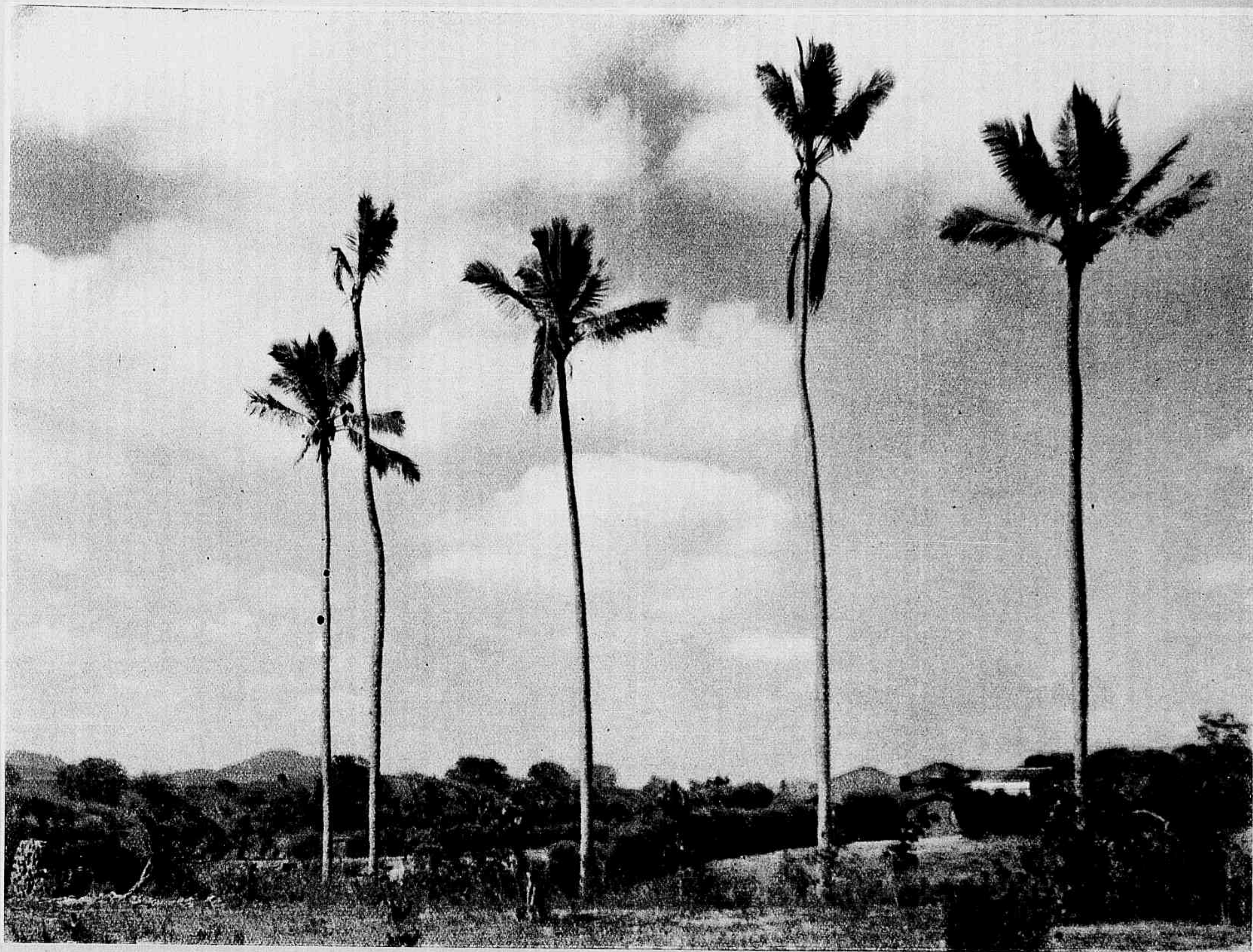


OS NOVOS GUARDAS- MARINHAS



1 e 2 — Dois aspectos apanhados na igreja da Candelaria por ocasião da bênção das espadas dos guardas-marinhos da turma de 1933. A cerimonia foi presidida pelo Emmo. cardeal d. Sebastião Leme. 3 e 4 — Dois aspectos do baile realizado no Club Naval commemorando a formatura dos novos officiaes. Na ultima photographia vêem-se ao centro os almirantes Amphiloquio Reis, director da Escola Naval, e Gilahy de Alencastro, director do Pessoal da Armada.





NOSSA TERRA — Coqueiros do Agréste, em Caruarú, estado de Pernambuco

PHOTO
OSCAR MAIA

HA uma voz mysteriosa que vem da distancia, nas horas meditativas da noite, para falar á nossa alma das cousas que pairam acima do nosso entendimento, e que tomaram — vezes sem numero — a forma irrevelavel de um desejo de seculos.

Esta voz, que insinúa de maneira ineffavel a ideia da perfeição, do infinito, de Deus, pela belleza do universo creado, pelo esplendor dos astros illuminando a altura, pelo perfume dos bosques enflorados, quando adormece a Natureza, é a mesma que vibra dentro de nosso peito, exigindo a felicidade, suspirando pelos noivados ideaes, sonhando mundos impossiveis, quando ha recolhimento dentro em nós.

Esta voz, que vae de encontro aos rochedos solitarios pelas manhãs inebriadas de sol, despertando clamores imprevistos entre o revoltear das ondas, corresponde áquella que vem de encontro ao nosso coração desterrado na ilha do esquecimento, para vencer-lhe as arestas, rehabilitar-o, fazel-o vibrar por uma vida até então desconhecida.

Esta voz que da manhã á noite nos acompanha, mais arraigada a nós do que a nossa propria sombra, porque em plenas trevas se manifesta e mais alto nos fala, é o traço de união entre o Creador e a creatura, é o traço indissolúvel que une as cousas humanas ás divinas, para a harmonia da terra e do céu.

Todos os homens a ouviram, todos a conhecem, ainda os menos favorecidos de espiritalidade, ainda os mais empedernidos no peccado: os que carregam nos pulsos os guisos das pompas exteriores. Alguns a comprehenderão melhor: os que mais a sentirem, os que souberem abrir, sem reservas de egoismo, o cantaro da emoção ao orvalho das nuvens. Outros fecha-

HA UMA VOZ MYSTERIOSA...

rão raivosamente os ouvidos á suavidade das musicas estranhas e seguirão seu rumo, sem haver sacudido a poeira das sandalias á sombra dos templos. Mas a voz mysteriosa não se cala. Peremptoria ás vezes, luctando contra nossa mais rubra aspiração, consoladora sempre, a applaudir o sacrificio que nos foi rude, a exhortar-nos ao cumprimento de nossos votos, ella nos dirige a consciencia, aparta o joio do trigo, ergue barreiras entre o bem e o mal. Guardada como um fio de perolas no recondito das arcas — eucharistia do silencio que se fez religião — é com o mesmo comovido respeito que a recebem quotidianamente os mysticos, os poetas, os monges da serenidade e do extase. Inspiradora de sabios e de artistas, ella se antecipa ao trabalho ignorado do mundo, participa do esforço subterraneo do espirito, antes de se tornarem possibilidades os anhelos mais intimos, e—quantas vezes! — na mesa dos banquetes, quando através do prisma dos crystaes todo o ambiente se tinge de um colorido ephemero, ella se esconde na gottá amarga mas verdadeira, que fica no fundo dos calices.

Supplicando sempre um pouco mais de amor para o nosso amor, um pouco mais de piedade para o nosso irmão agonizante, esta voz mysteriosa fala de coração a coração e, antes que a palavra audível

tenha pronunciado os primeiros balbucios de ternura e confiança, já se communicou de uma a outra alma a chamma azul das lyricas promessas.

O homem inquieto que caminha de um lado para outro, ora como um vento de tempestade, decepando troncos e arrancando raizes, ora deixando-se ficar abatido á beira da estrada como um fardo inutil, o homem que não encontrou cadencia para o seu passo nem rythmo para os seus sentimentos, o que de tudo exige comprehensão, ainda não soube ouvir esta voz mysteriosa.

Mas um dia, deante de uma pagina tantas vezes lida, deante de um crepusculo ardente que se desfaz em nevoa e cinza sobre as aguas diaphanas de um lago (e este crepusculo não é o mesmo de sempre?) deante da placidez do cégo que passa todas as manhãs pela sua porta, mas que elle nunca havia olhado como um ser humano, eis que chega para o homem inquieto a benção da graça.

Quando á noitinha regressar á casa, sua esposa se enternecerá porque o beijo de saudação não foi distraído como de costume; os filhos se enternecerão porque elle aprendeu a responder com doçura ás mais ingenuas perguntas... E todos verão, numa attitude de respeito, que ha nos seus olhos uma luz diferente, parecida com aquella que está sempre accesa no fundo dos santuarios.

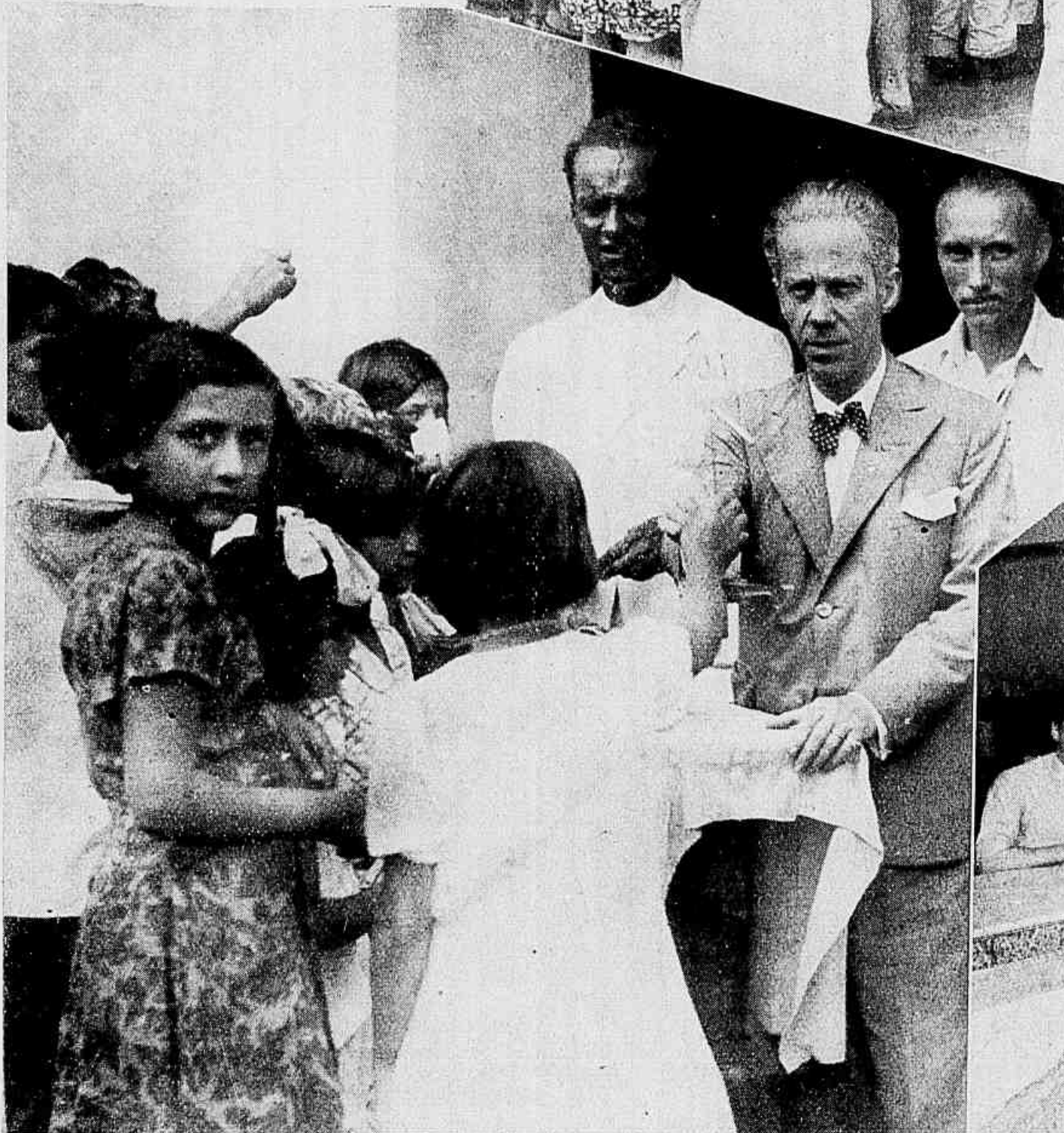
No dia em que a morte o colher nas suas redes inextricaveis, a voz mysteriosa falará de alem-tumulo áquelles que o forem visitar na cidade dos marmores brancos e do silencio inviolado: — "Este descansa em paz porque foi justo".

HENRIQUETA LISBOA

FIGURAS E ACTOS



Na Casa de Correção, ao se iniciar a distribuição de brinquedos aos filhos dos sentenciados. Vê-se o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., convidado para realizar a cerimônia.



O presidente da Associação Brasileira de Imprensa procedendo à distribuição de brinquedos.

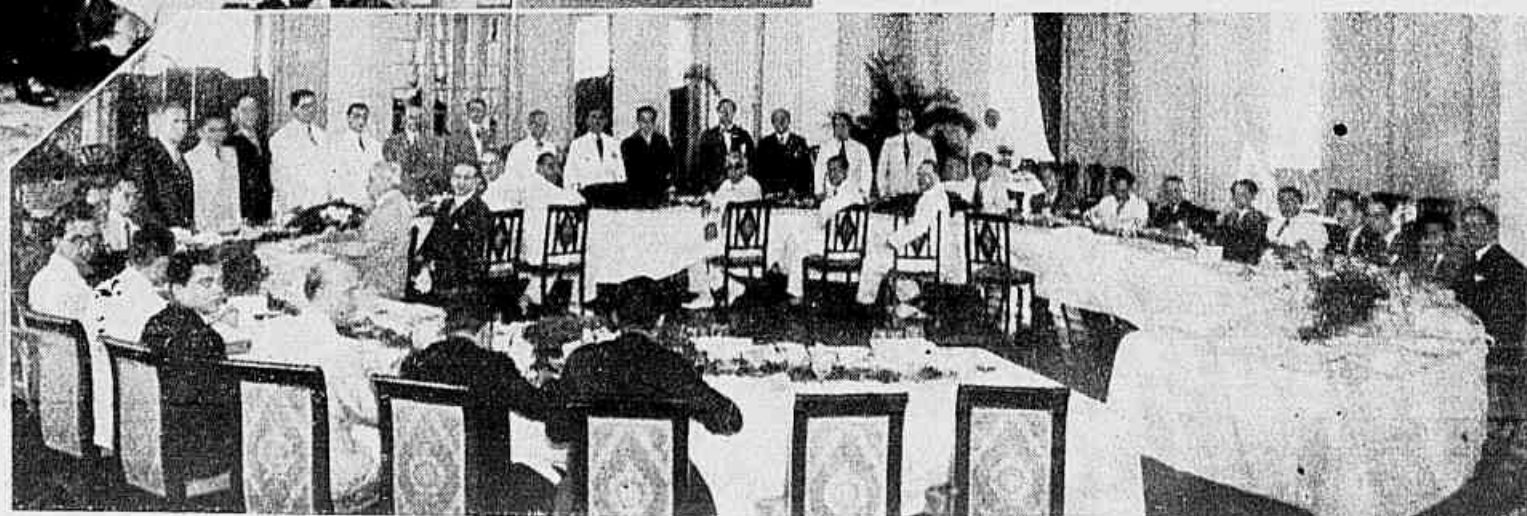


Na gerência da REVISTA DA SEMANA, ao serem distribuídos aos pobres os cartões que, por intermédio da A. B. I., foram, pela sra. Darcy Vargas, esposa do chefe do Governo Provisório, destinados à nossa redacção. Nessa ocasião a REVISTA DA SEMANA distribuiu também donativos seus, em dinheiro.



Os médicos da turma de 1923, da nossa Faculdade de Medicina, reunidos em um almoço, nas Paineiras, comemorando o décimo aniversário da sua formatura.

Em baixo — O almoço anual do Touring Club ao seu Comité de Imprensa, realizado no Hotel Gloria. O almoço foi presidido pelo sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., que tem à direita os srs. Cerqueira Lima, vice-presidente do Touring, e Mattoso Maia Forte, do JORNAL DO COMMERCIO, e à esquerda os srs. Aureliano Machado, da REVISTA DA SEMANA, e Berilo Neves, director do Touring.



O PAPÁ NOEL QUE NÃO VEIO...

POR

JACIEL

TERRA aberta á incursão das seccas, o Ceará é a morada predilecta das conjurações do azar.

Se vive a abastança, confrange-o a certeza de que a sua felicidade demora entre duas éras de desolação.

Fructo, talvez, de um descuido de Deus á hora da criação, o certo é que a gléba se fez a prisioneira do mau fado. Mas o Homem, resignado como o Innocente que desdenha o Sacrificio, desafia, sempre, a adversidade que avigóra libras.

Quem sabe se, fugindo ao Castigo, Judas não se haja abrigado nesse rincão que soffre o peso do Flagello, até hoje irremovível, para redimir, assim, a culpa do primeiro povoador!

E por isso o Clima expulsa o sertanejo do sertão. E' destino.

Dezembro. O cearense vive mais uma hora de vexações.

O sol, tal um remendo de braza incrustado no alto, assusta os homens e afugenta as aguas. Então o soffrimento daquella gente se abraça com o da Natureza, num amplexo de dôr que somente adivinha quem se angustiou uma vez. Dahi por que o sertanejo tanto quer a sua terra: abate-se a vegetação e padece o homem, num martyrio que os uns mais ainda na desolação.

No massiço das *caatingas* os cumarús e as braúnas levantam para os céos os braços em supplica, enquanto na pobreza dos *carrascos* os umaris bravos e mofumbos se apresentam garranchos quebradiços. E' que se foi a vestimenta á ventaneira e ás combustões, deixando, da ventura que passou, o pó dos remoinhos erguendo phantasmas. Até os jericós que alloram entre as rachaduras das pedras contrahiram as folhas ao rigor da quentura, como um guarda-sol vegetal cerrado ás intemperies. O passaredo emigra e, ás pou-sadas, quando aos bandos se recolhe ao galharal desnudo, apparenta sinos ambulantes da mata, em cujo bôjo geme a saudade dos que se vão.

E o sertanejo, que já se deslocou, continúa o êxodo de creaturas entregues a si mesmas...

Sómente as arvores não se afastam tambem, porque as raizes as detêm á terra resequida. Mas, quando a mórte chega, nada mais resta do que permanecer no seu logar, ou a quédá do arcabouço dentro dos seus escombros.

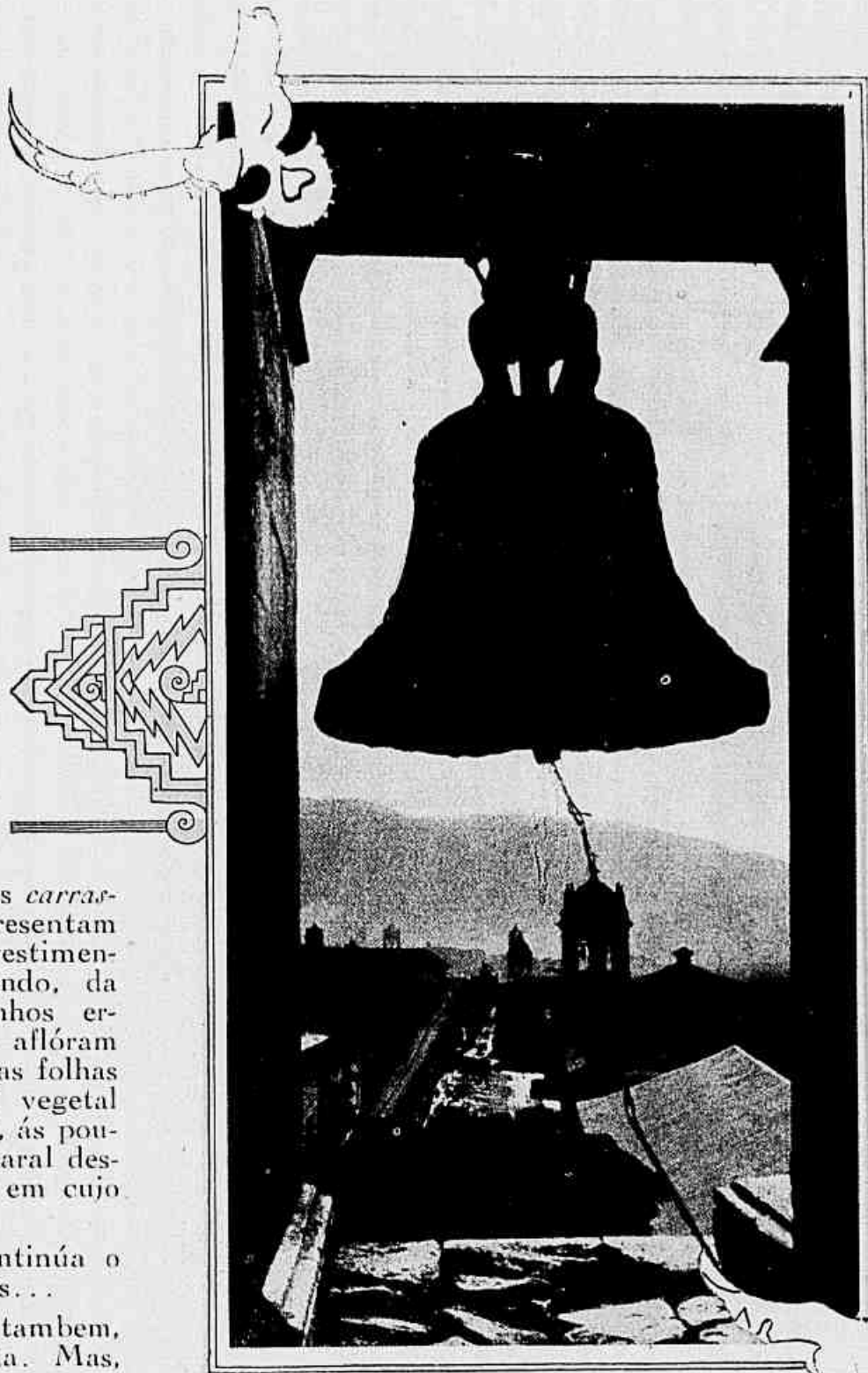
Crescencio Pontual, a teimosia em pessoa, não abandona as suas ruínas.

Sem mais o gerimum cabôclo e o arroz meruim, procura, onde a onde, no escuso dos penhascos, o tatú gordo, o preá ardiloso e o camaleão ligeiro.

Da fazenda só lhe resta o *cavaco*, pois a secca acabou com o gado e as criações tão faladas.

Possúe o matuto, porém, a coragem de nada pedir, mesmo a Deus, numa oração que embalsame as almas desenganadas.

— Este Ceará velho é terra que o diabo fez p'ra morar e o cearense não quiz mais entregar: blasphema.



ás vezes, para fechar-se logo num silêncio que somente o coração comprehende.

— A terra da gente, Crescencio, seria a melhor do mundo se chovesse sempre. Mas Deus mandou a secca p'ra deixar o povo viver tambem noutras terras. Com inverno, todos os annos, creatura, todo o mundo queria se mudar p'ra aqui... E que culpa tem a gente

de nascer sem sorte? Tenha paciencia, homem. Você não sabe que cada diabo tem os seus seis mezes e cada santo a sua semana? — finalizou a esposa a reprimir, em tom amoroso, os queixumes do marido.

E dizer-se que era esse milagre de resignação quem vivia com a miseria em casa!

Se não havia alimento ella enganava o caçula com o bico dos seios, tão amollecidos que semelhavam o fruto que, na haste, murchou, sem cahir. E' que, quando mais precisava, o leite se lhe sumira dos mamillos, como a agua no *bebedouro* dos rios.

Mas, se a lymphá seccou na terra, a Pontual sentia mais ainda, porque com a secca o coração não se via: fica a soffrer dentro do peito, como o irapua que, com ella embóra, jamais abandona o seu cortico. Mesmo a terra não tem coração como a gente.

Vespera de Natal. A fazenda é um cemiterio, onde cada tronco solitario é uma especie de *relinante* da flóra e cada vivente é um tumulto que caminha.

A ermida, ao lado do casarão e ao contrario dos annos que não se esquecem, se conserva fechada porque o povo emigrou e mesmo não ha um padre para celebrar a "missa do gallo".

A Pontual quer ir, á meia noite, fazer a sua oração ao pé do altar, mas o fazendeiro, que não passa de uma saudade materializada porque não é mais o que foi, aconselha-a a rezar na propria casa, pois Deus quando ouve um afflicto não indaga do logar onde se encontra.

O filho maior, de seis annos, approximando-se, pergunta se o Papá Noel não lhe vem trazer, este anno, como nos anteriores, a lembrança que reserva para as creanças do mundo.

— Não, meu filho, elle, hoje em dia, é moderno tambem, pois não se lembra mais dos pobres como nós, pronunciou a esconder duas lagrimas o pae infortunado. Sómente quando eu era rico é que apparecia, accrescentou.

— Então elle só dá presentes aos meninos ricos? Queira ser rico de novo, meu pai. Ouviu?

— A sina da gente, meu filho, é morrer e deixar de herança somente os mattos p'ra se andar. O diabo sempre é socio de quem precisa, pois em pataca de pobre *três lões e dez réis* ao cão pertence. Aqui no sertão a gente não alcança, nunca, mais de um vintem de felicidade na vida.

— Então, peça ao Papá Noel que vá atrás d'elle p'ra tomar o que levou do papae. Assim você fica rico, não é?

— Espere pelo anno que vem, Cazuza, pois o Papá Noel, como a gente, fôge do demonio. Agora não tem mais tempo de trazer o seu presente porque foi até ao Céu levar uma creancinha que morreu de fome p'ra Nosso Senhor não mandar mais secca ao Ceará.

Entrementes o pequeno Pontual se despediu para deitar-se, dizendo que ia pedir a Deus que não quizesse mais, no céo, o Papá Noel, porque ella era má.

E passou a noite inteira sonhando com o velhinho invisível. Mas o "esperado", enquanto o menino acreditou na sua existencia, nunca mais lhe trouxe presentes de Natal.

Foi a sua primeira desillusão na vida...

O 1º ANNIVERSARIO DO CLUB MUNICIPAL



Um lindo grupo de senhoritas colhido nos salões do Club Municipal por ocasião do baile com que foi commemorado o primeiro anniversario da novel sociedade.

SÃO PAULO DE HONTEM E MA DE "ARRANHA-CÉOS, EM NOITES DE GARÔA...

DE HOJE...

por BORJA DE ALMEIDA

I
A cidade cresceu vertiginosamente. A civilização cafeeira creou, de repente, novas cidades, dentro dos sertões da Noroeste e da Sorocabana, e no núcleo fundado por Anchieta lançou os alicerces de uma nova Babel, construindo uma casa em cada hora, um *skyscraper* em cada mez...

II
São Paulo das casinhas pequeninas, de porta e janelas. São

Paulo das "sinhasinhas", de vestidos verdes da travessa do Grande-Hotel, São Paulo das "reisadas", das "procissões", das festas aos "brigadeiros" foi desaparecendo sem querer, sem protestar, sem se queixar...

E' que o Paulista, aventureiro e audaz, trazendo no pensamento a noção da sua própria vontade ferrea, passava de um estado de civilização para outro, onde tudo se apurava no sentido da "era da electricidade"...

III
E São Paulo ficou sendo a Chicago da America do Sul... Os nossos *farmers* vieram construir, nas bôrdas do Tamanduaty, o maior parque industrial do nosso continente... E dahi o nascer, de repente, um progresso novo que o São Paulo de nossos avós não conheceu... Com a energia electrica passou um *gulf-stream* pelo coração dos fundadores de cidades modernas...

IV
E a cidade transformou-se nessa barafunda de cyprestes illuminados que avançam para o céu... Lá em baixo, na várzea, as chaminés das fabricas. Cá em cima, as almas dos "arranha-céos" furando as noites da nossa garôa paulista...

V
No meio dessa ancia de subir para o céu, nas escadas de Jacob de cimento armado, vê-se ainda, apertadas como ovelhinhas tristes entre elephantes de circo, as casinhas verdes do São Paulo de hontem...

E, os "arranha-céos" de São Paulo de hoje não dão confiança ás casinhas pequeninas e vão subindo, vão subindo como um sonho de uma noite de luar...

VI
Com o advento dos "arranha-céos" creou-se tambem uma civilização nova na cidade... O francez gosta dos interiores mórns e suaves... O inglez gosta da vida nos campos... O allemão vae para o "sport" dos clubs... E, o paulista? O paulista de hoje fica no seu "apartamento", residindo na alma dos seus "arranha-céos"... Uma victrola cantando tangos "milongas", um ambiente de luxo e de conforto, as alminhas que povôam os nossos "arranha-céos", como Remy de Gourmont "á espera de um desejo", ahi estão vendo cahir, lá fóra, a peneira fina da garôa paulista...

VII
O photographo ou o analysta da alma humana que ficasse á espreita, alerta e sagaz, deante de um arranha-céo teria motivos os mais sensacionais para a sua objectiva ou para o seu romance...

Quem será capaz de dissecar a alma de um "arranha-céo"? Quem poderá fixar, na têla ou no livro, as impressões das cellulas de um "arranha-céo"?

VIII
Ao acaso, por exemplo, cortemos ao meio, como a um *pud-ding*, o Martinelli... Nas "caves" existe de tudo: installações electricas as mais complicadas, depositos os mais variados, um salão egypcio para dansas, adégas, e que sabemos mais? Depois, passando nos corredores anteriores, onde o frio de que os indios Guayanazes tanto temiam sibila e faz duas pneumonias por minuto, ha um cinema, um bar, uma *boite* de flores, um *tailleur*, escadas e escadas... E para a nossa *Fifth Avenue*? Quanta lojinha de quinquilharias e pasteis? Quanta casa de "batidas" e de "fumos"? No entanto, a unica livraria que alli existia viveu a gloriosa existencia das rosas de Malherbe...

E depois, subindo, subindo sempre? Que photographo admiravel, que "reporter" inigualavel seria capaz de focar e descrever as grandezas e as miserias que se desenrolam nos "arranha-céos"?

IX
A civilização dos "arranha-céos" trouxe uma profunda modificação na vida da cidade...

São Paulo "yankeesou-se"... Como a "era da electricidade", na observação de George Valois, tudo está correndo electricamente... O trabalho, o estudo, o jornal, o livro, o poeta, o artista, o politico e, tambem, o amor...

O "arranha-céo" sendo um *cocktail* de tudo isso, porque abriga no seu bôjo o trabalhador, o estudante, o jornalista, o escriptor, o bardo e o *meneur* das massas, exerceu uma decisiva influencia nos seus destinos e nas suas vidas...

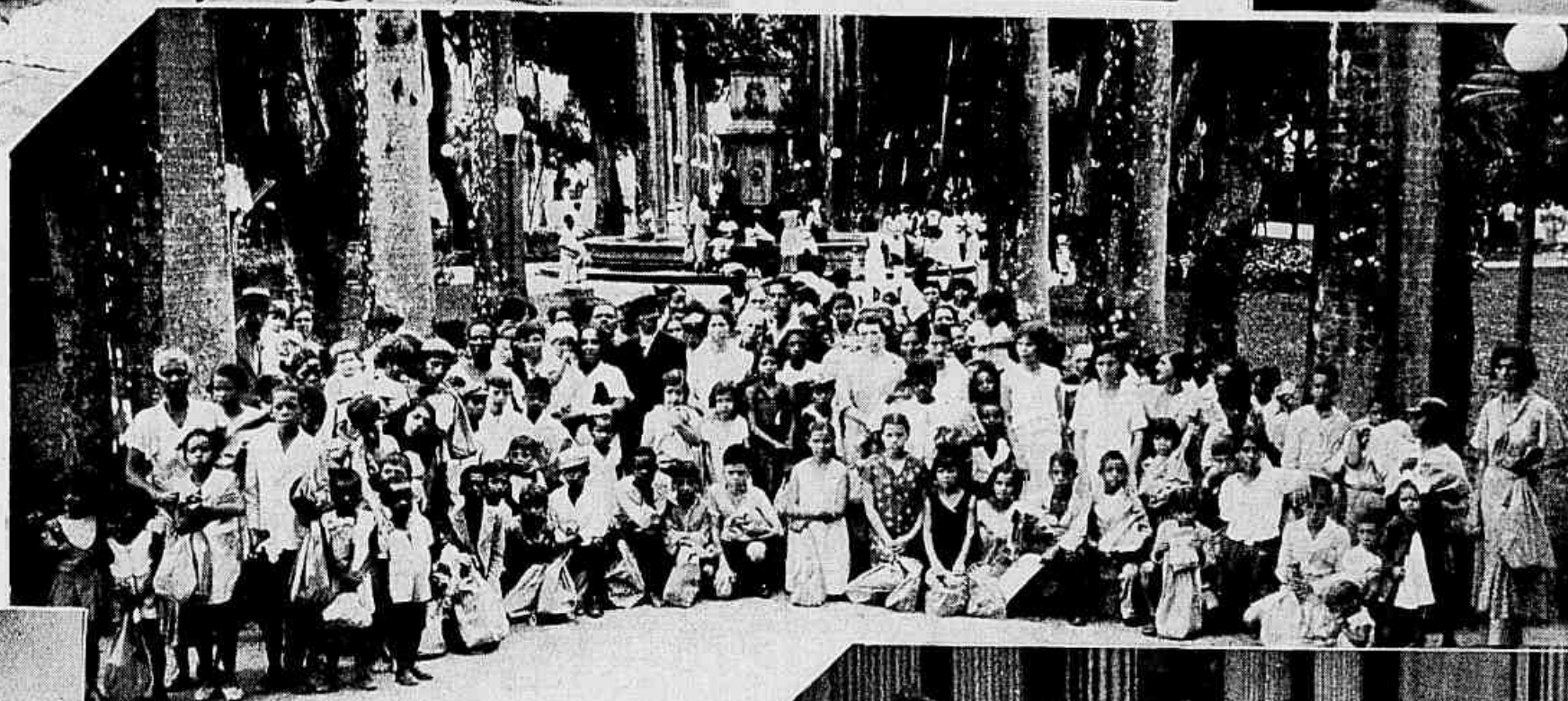
Terá exercido essa influencia no Amor? Aqui está uma these que o chronista deixa á soluçao da intelligencia das mulheres...



NATAL DOS POBRES NO PALACIO DO GOVERNO



A senhora Getúlio Vargas, esposa do chefe do Governo, distribuindo brinquedos e utilidades às crianças pobres, no palácio do Catete. Ao seu lado, o sr. Herbert Moraes, presidente da A. B. I.



Os filhos do ilustre casal Getúlio Vargas e o cap. Amaro da Silveira, da Casa Militar, nas escadas do Palácio.

Grupo de crianças pobres no parque do Palácio, na véspera do Natal, após a distribuição de utilidades feita pela senhora Getúlio Vargas.



Um flagrante da distribuição no palácio do Governo, feita por senhoritas da alta sociedade.



Ao alto: — O povo aglomerado no portão do Palácio — rua Silveira Martins — à espera da hora da distribuição.

Ao lado: — A senhora Getúlio Vargas entre senhoras e senhoritas que a auxiliaram na generosa tarefa de dar um Natal risonho aos pobres.



QUEM QUER CRESCER?

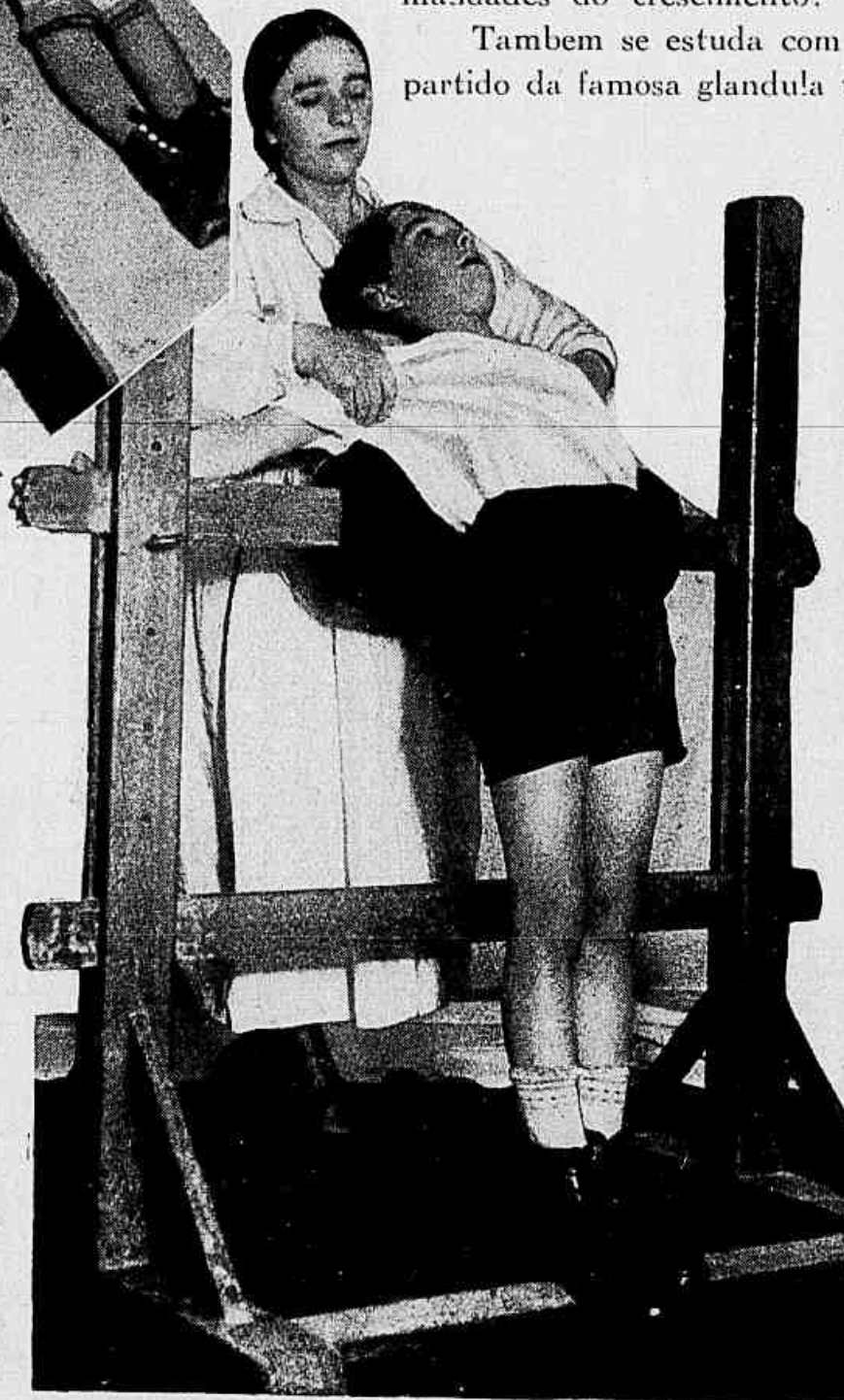
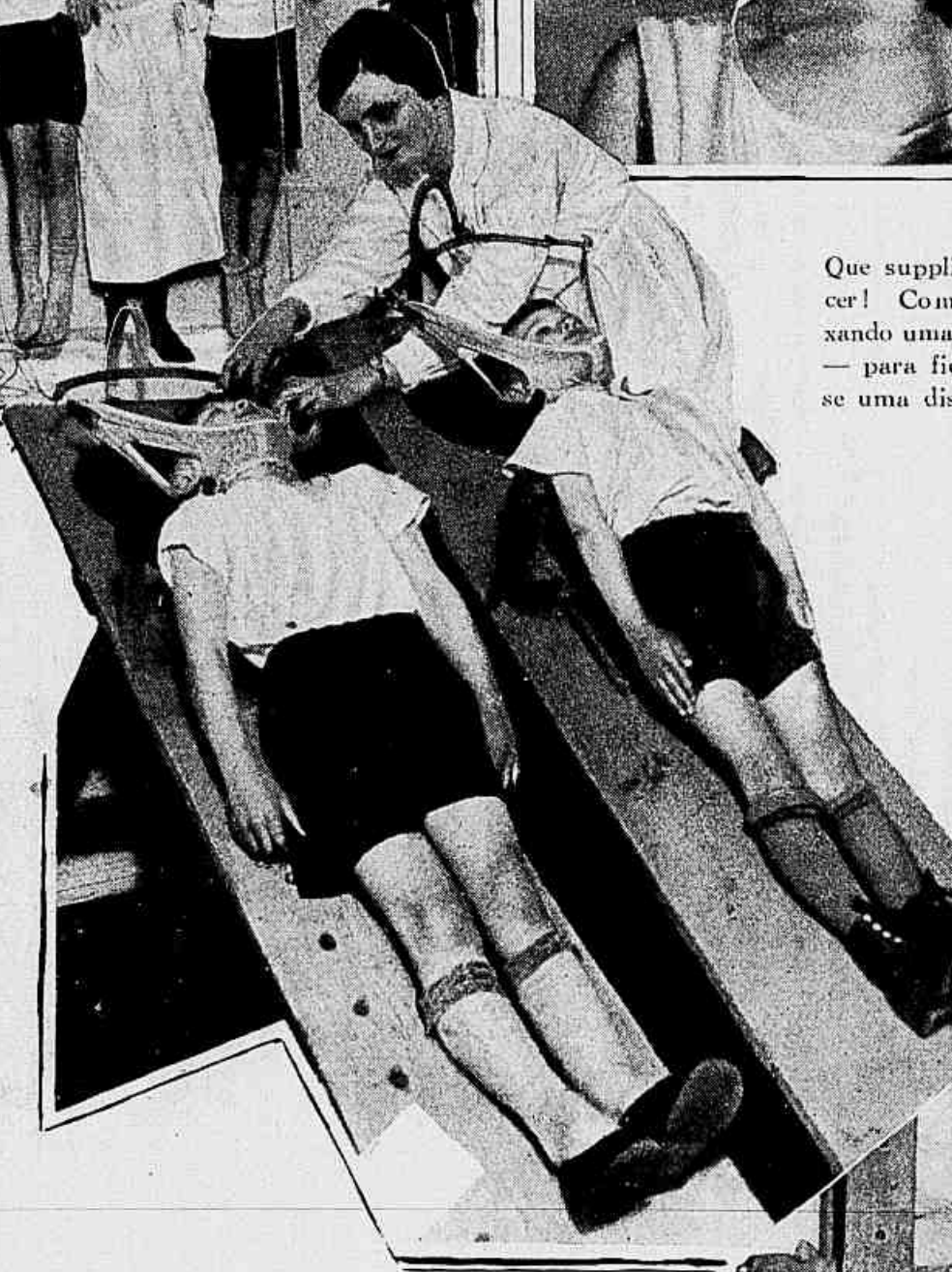
por ANGEL PUNAREGA



O methodo mechnico para corrigir os desvios dos ossos, principalmente da espinha dorsal, aperfeiçoado nos ultimos tempos.



Que supplicio! Mas a questão é crescer! Com este extranho arco e puxando uma corda — a propria pessoa — para ficar dependurada, consegue-se uma distribuição uniforme do peso por todo o corpo.



Uma pratica gymnastica efficaz para rectificar um desvio na espinha dorsal. Pela pressão que a enfermeira exerce sobre as omoplatas da criança, o maior peso do corpo é carregado sobre a parte desviada.

côxas na sua parte superior. Uma vez conseguida a deslocação, os dois extremos de cada femur partido se mantem convenientemente separados, graças a uns pesos muito fortes.

A restauração dos ossos, ou seja a sua nova união, é conseguida com a ajuda da segregação espontanea da substancia ossea, que começa a prolongar o osso e acaba por "soldal-o" novamente, como se pôde vêr nas photographias correspondentes, obtidas pelos raios X.

Esse tratamento de "alargar" os femuraes para conseguir o crescimento da pessoa submettida á operação dura cerca de meio anno, ao cabo do qual se consegue um augmento de estatura de tres a sete centimetros.

A operação de Bier tem a vantagem de que nos ossos restaurados fica um conducto medullar, através do qual continúa circulando a substancia ossea.

— Para o medico, senhoras e cavalheiros baixos! Po-deis crescer até sete centimetros, uma grande cousa nestes tempos em que falta a medida! E' só preciso deixardes quebrar os ossos ou ficardes varios mezes dependurados pelo queixo!

Aquelles aos quaes o rompimento dos femuraes ou a perspectiva de viver enforcado meio anno não sorria podem crescer de outra maneira. Tambem é possivel produzir um alargamento dos ossos por meio da gymnastica. Mas isso exige uma grande energia e um espirito de sacrificio.

Nos adultos, o methodo gymnastico é ainda mais incommodo do que nas creanças, porque os ossos, de accordo com o avanço da idade, são cada vez mais duros, menos elasticos.

A duração desse tratamento é difficil de ser fixada porque depende, no fim de contas, da maior ou menor consistencia da materia ossea. Nas creanças conseguiram-se crescimentos até de 8 centimetros.

Ha, finalmente, um terceiro methodo, com o qual se podem conseguir importantes resultados para elevar o tamanho de uma pessoa, e consiste na previdente e systematica correcção das deficiencias ou anormalidades do crescimento.

Tambem se estuda com ansia nos laboratorios o meio de tirar algum partido da famosa glandula thyroide, cuja secreção parece ter grande influencia no nosso crescimento.

O facto é que os chimicos e os cirurgiões estão empenhados em fazer crescer a Humanidade, estirando-lhe os ossos.

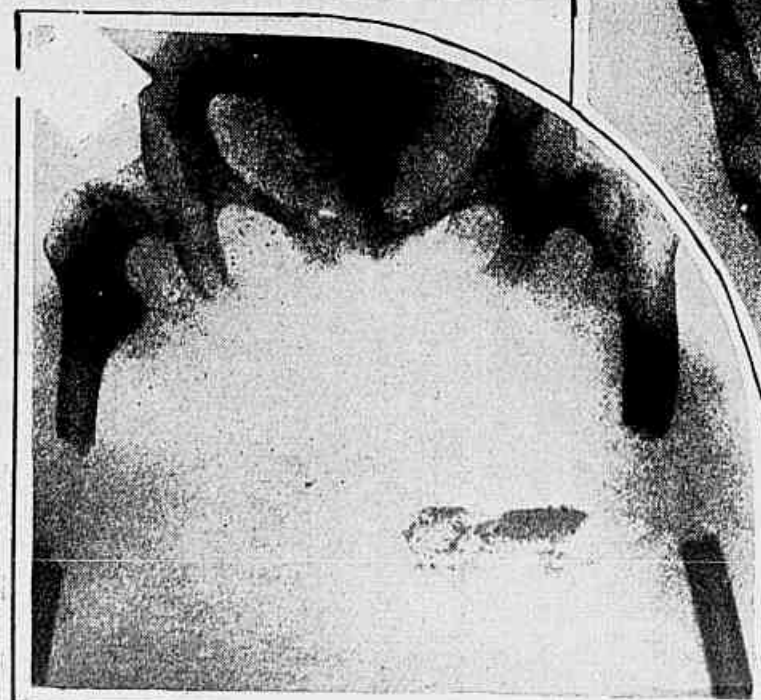
Terminando esta breve informação sobre o invento genial do doutor Bier, de quebrar os ossos para ligal-os depois com mais sete centimetros, assalta-nos um grande temor.

Oh! não é que possam ser confundidas á primeira vista as scenas das nossas gravuras com os tormentos da Inquisição... E' que, assim como existem "institutos de belleza", dos quaes as senhoras mais ou menos feias que nelles entram saem irremediavelmente estropeadas, não vá acontecer que alguma leitora ou leitor, desejando crescer de repente, seja victima de alguma desgraça...

Por favor! Não vão fazer partir os ossos por um barbeiro-cirurgião do logar ou dependurar-se durante seis mezes numa figueira!...



Ao lado: — Aqui se vêem, graças aos raios X, os dois femures depois da fractura conseguida pela operação de Bier.
Em cima: — Os dois femures novamente unidos depois da restauração do osso e com uns tantos centimetros de prolongamento. O crescimento oscilla entre tres e sete centimetros.



QUEM, entre tantos milhões de mortaes, está contente com o seu physico?

São muitissimas as pessoas que querem ser, além de muitas outras cousas que nunca poderão ser conseguidas, de conformação somatica differente da que foi dada pela Natureza. Os pequenos, principalmente, ficam desesperados por causa da estatura.

Quantos baixinhos não dariam thesouros para crescer, notadamente depois que se popularizou tanto, entre as creaturas do outro sexo, a estatura dos guardas de assalto? Quanta mulherzinha de metro e meio não quereria crescer um palmo ao menos para converter-se na mulher "bem criada"? Pois, hoje, podem escolher a medida.

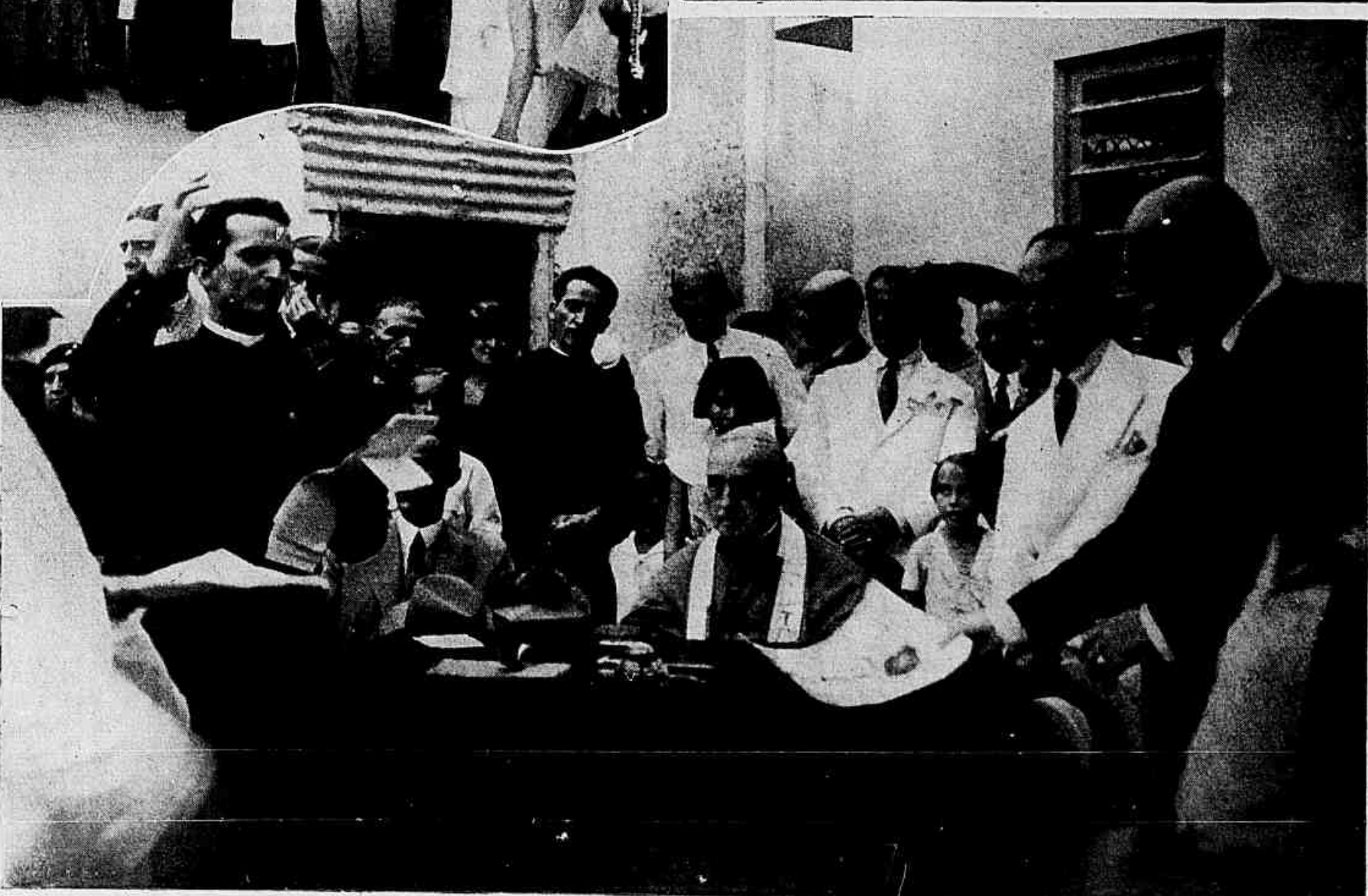
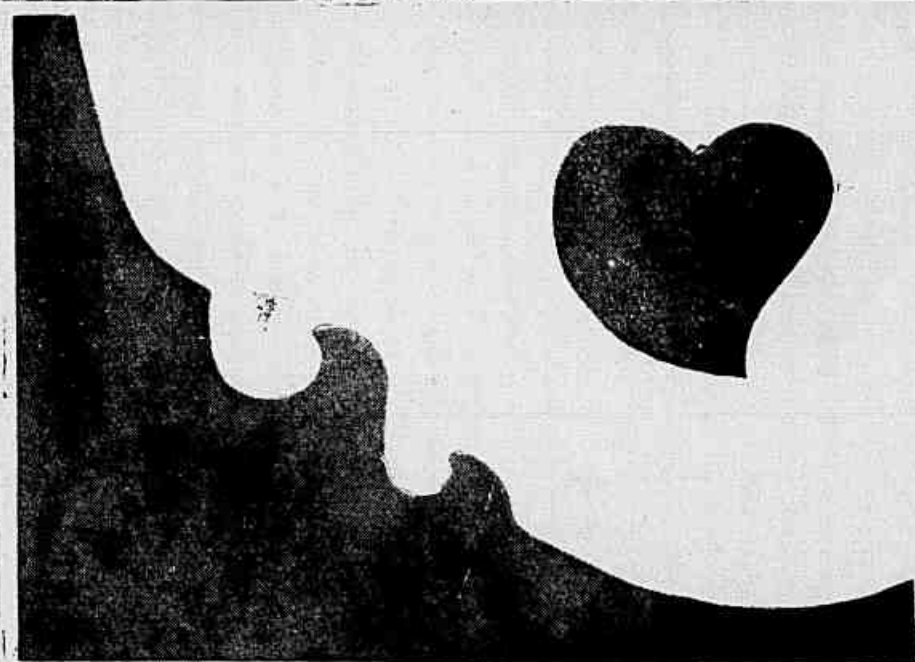
Outr'ora, o simples pensamento de que isso poderia ser viavel causava riso. Mas na nossa época, em que a sciencia se vae exgottando, ou assim parece, os problemas que os seculos anteriores deixaram pendentes tiveram impulsos formidaveis.

Os methodos para obtenção de um crescimento artificial não sahiram ainda do terreno puramente mechnico, isto é medico-cirurgico. Os chimicos ainda não inventaram nenhuma mistura de pharmacopéa para crescer. Mas haveremos de chegar lá. Não tardará muito, e ouviremos nas pharmacies:

"Avie-me uma caixinha de pilulas de osteotirodina do doutor Koxkox, para crescer!"

O methodo medico-cirurgico para o crescimento, de que se occuparam especialmente os conhecidos clinicos allemães Kirschner e Bier, exposto graphicamente nas photographias que aqui se vêem, consiste principalmente em uma operação de fractura dos dois femuraes ou ossos das

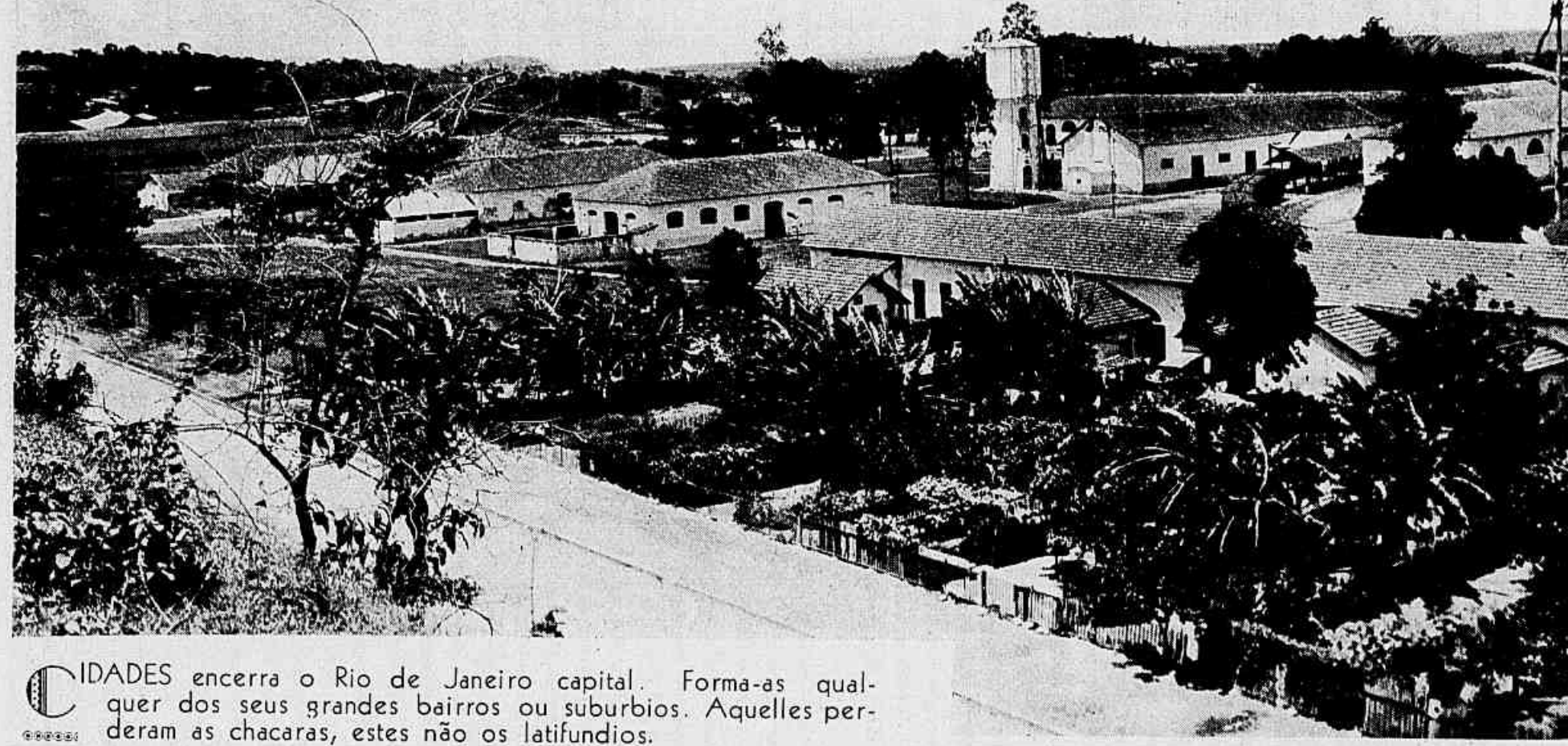
A Casa do Pobre, de N. S. de Copacabana



Archivamos nesta pagina flagrantes varios da cerimonia da benção da Casa do Pobre de N. S. de Copacabana e lançamento da pedra fundamental da Escola Santa Rosa de Lima, á praça Serzedello Correia. 1 — S. ex. o Nuncio Apostolico, monsenhor Aloisi Masella, presidindo á cerimonia da pedra fundamental da Escola Santa Rosa de Lima, que ficará situada no jardim da Casa do Pobre. 2 — O exm.^o Nuncio Apostolico lendo, no acto, um telegramma allusivo de S. S. o Papa. 3 — Aspecto colhido durante a cerimonia. 4 — A benção da Casa do Pobre pelo Nuncio Apostolico. A' direita de s. ex. vê-se o dr. Hannibal Porto que, ao ser percorrida a Casa do Pobre e servida delicada mesa de doces, saudou a Imprensa na pessoa de Aureliano Machado, director da *Revista da Semana* e membro da directoria da A. B. I., que se achava presente. Aureliano Machado, agradecendo, deu a incumbencia de responder á saudação ao nosso companheiro de direcção, dr. Randolpho Chagas, que proferiu brilhante discurso. 5 — O rev. padre Castello Branco, vigário adjunto da parochia de N. S. da Conceição e Santa Rosa de Lima, de Copacabana, lendo o seu substancioso discurso sobre o acto.

Centenario de Santa-Cruz

POR ESCRAGNOLLE DORIA



CIDADES encerra o Rio de Janeiro capital. Forma-as qual-
quer dos seus grandes bairros ou subúrbios. Aquelles per-
deram as chacaras, estes não os latifúndios.

Tudo differe em cada bairro ou subúrbio carioca: modo de
viver, recursos, habitações, habitantes, instituições, recreios, carna-
vaes, até grito de vendedores de rua. Uma das extensas zonas
suburbanas — Santa Cruz — ora celebra annexação ao Rio de Jane-
iro, outr'ora sede do Município Neutro, hoje Districto Federal,
Estado da Guanabara em ovo productor ou gorado.

Decreto da Regencia Permanente, a 30 de Dezembro de 1833,
desannexava Santa Cruz de termo fluminense, Itaguahy. Santa Cruz
primitiva lembra de golpe jesuitas, elles occupantes do sitio na
quadra colonial. Nelle, antes de 1750, receberam terras, no se-
culo XVIII frequentemente dadivoso o temporal para com o espiri-
tual. Presentes enlaçam amizades, embora estas ás vezes depois
enforcadas pelos presenteados.

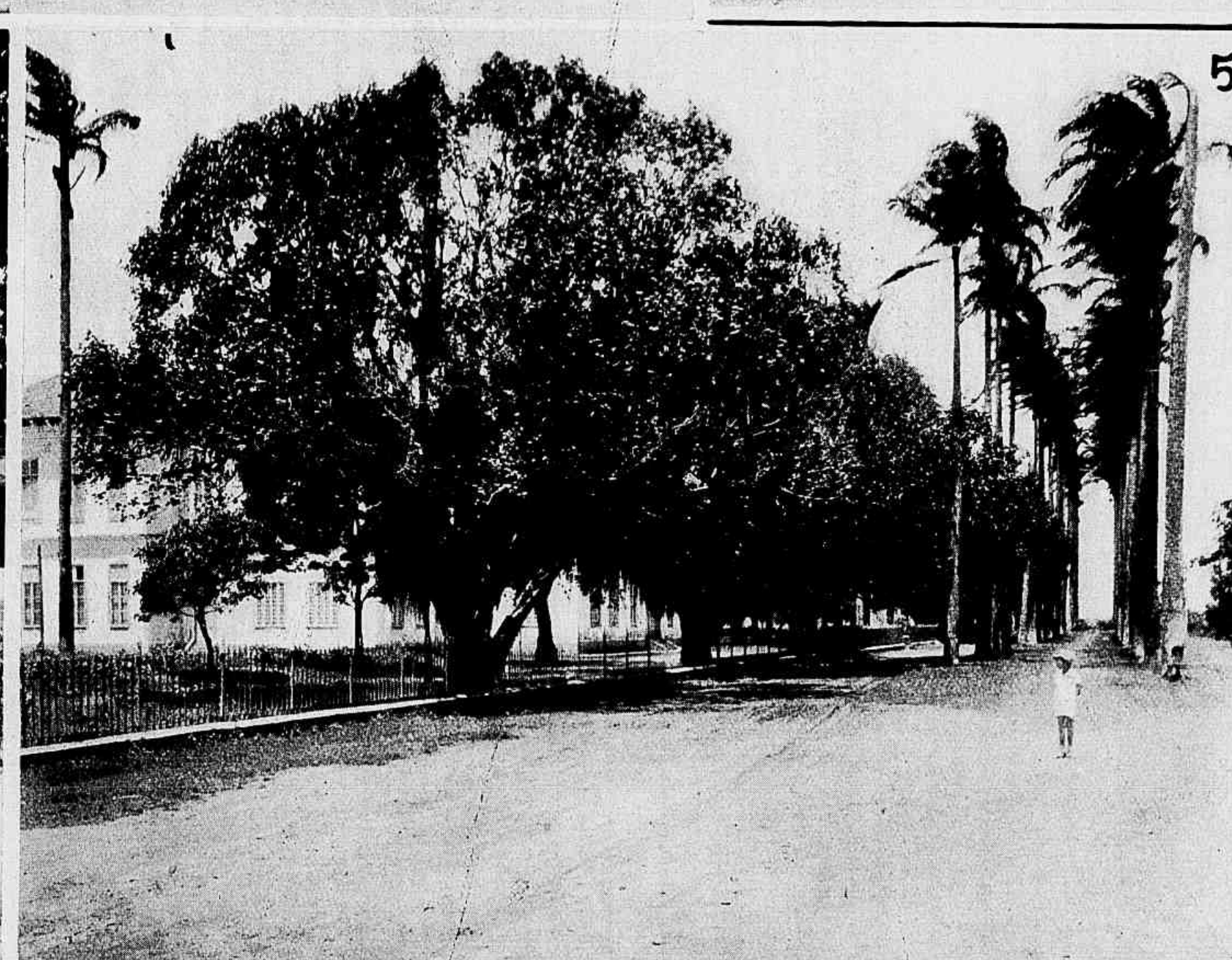
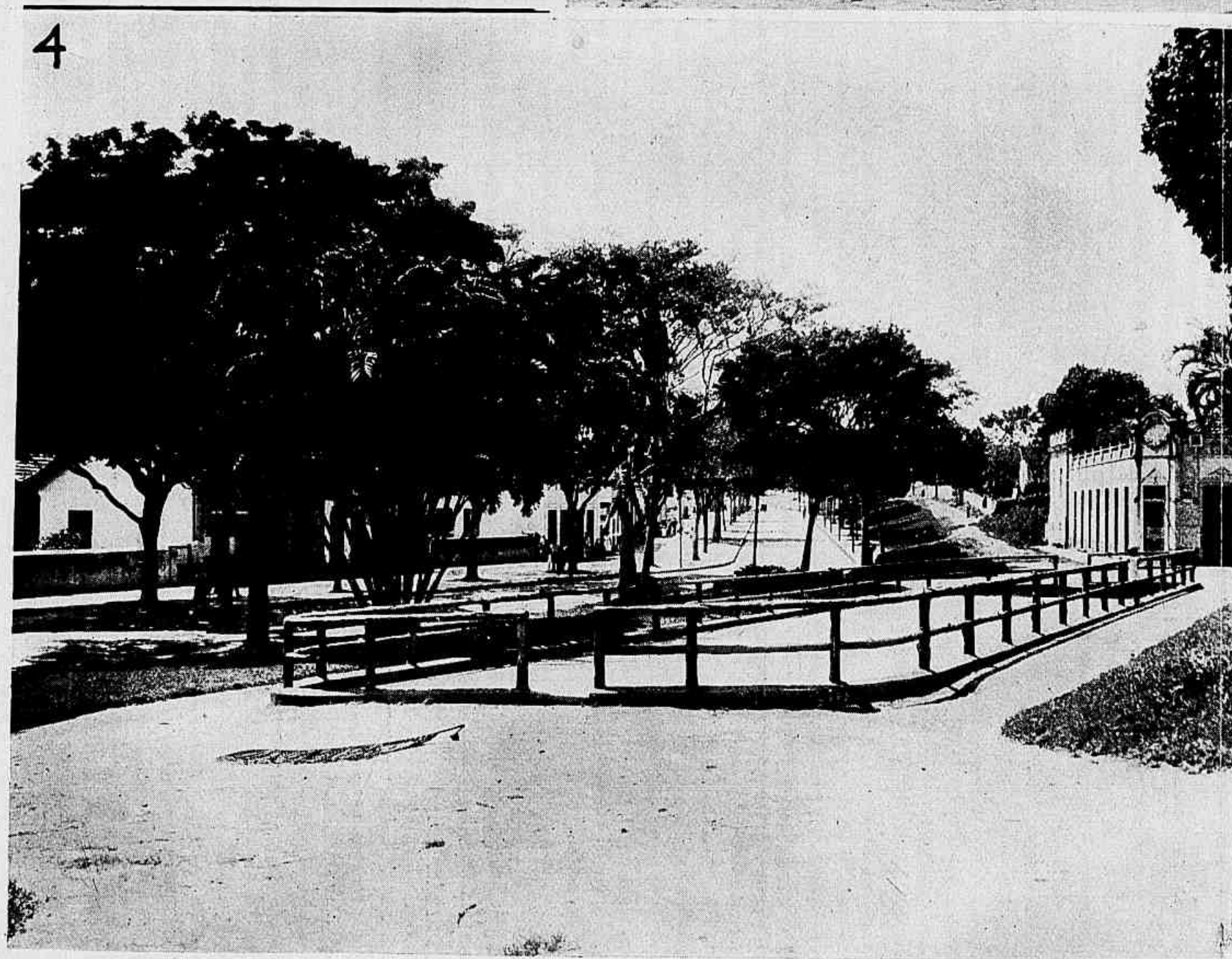
Fundaram os jesuitas, fieis ao *ora et labora*, fazenda de agricul-
tura e pecuaria em Santa Cruz. D'ella seriam desapossados os rou-
petas da Companhia pelo confisco para os bens da Corôa. Tudo
obra subterrea ou publica de Pombal, perseguindo de esfuziote,
precipitos no odio, emparelhando Malagrida com Joanna d'Arc
em chammas de fogueira.

Usufruida a fazenda jesuitica pela Corôa portugueza, tambem o
seria pelo Imperio e pela Republica. Teve-a a primeira até Inde-
pendencia, a segunda até a Republica, esta de 1889 por diante.

Tornou-se a fazenda real, imperial e nacional de Santa Cruz
centro de attração da localidade. Em 1889 constituia mundosinho
de mais de mil almas, cidadessita com vias publicas de 45, 42, 39 e
36 casas, com superintendencia, escola, agencia postal, pharmacia.

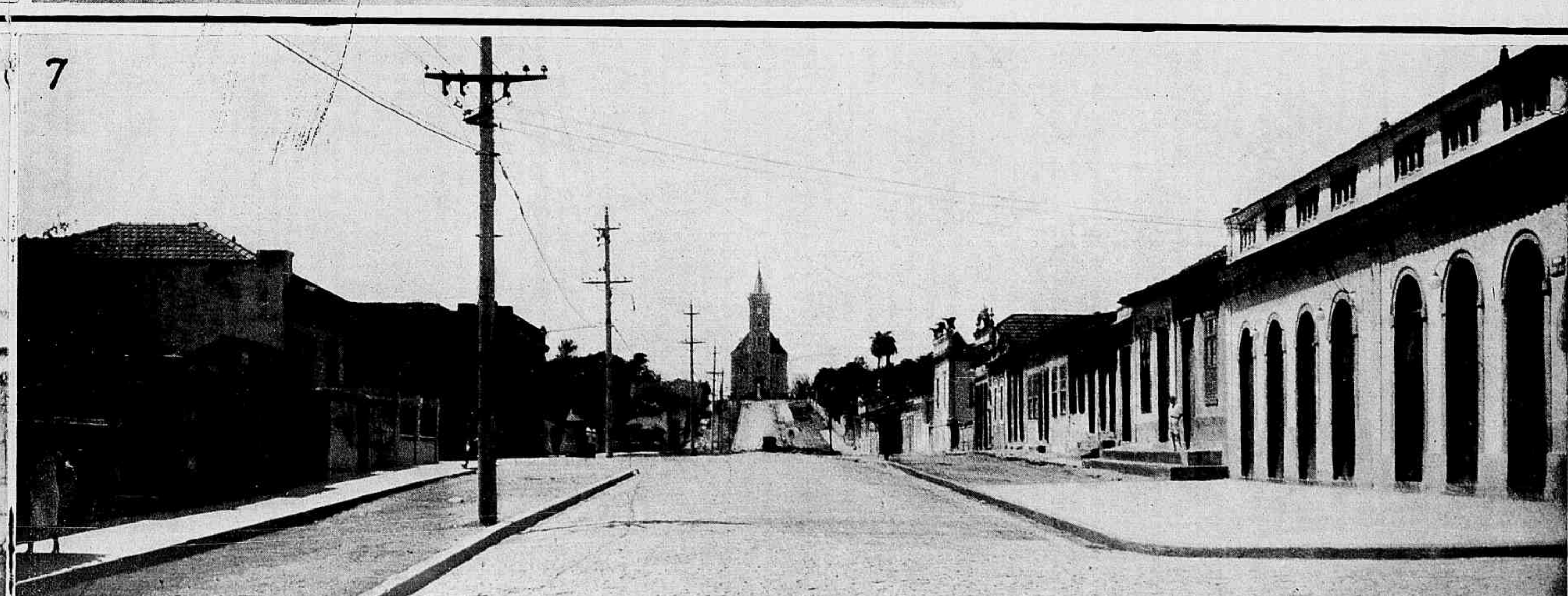
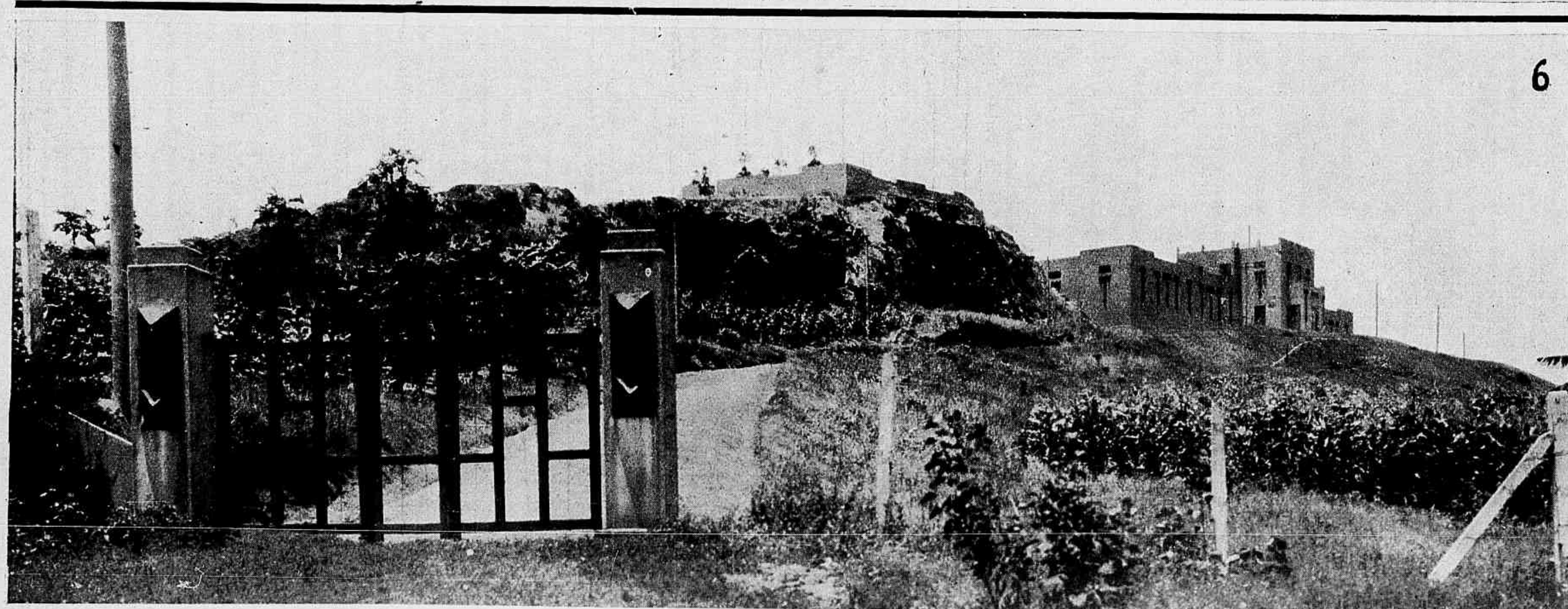
Nos ultimos annos do Imperio, em 1881, recebia Santa Cruz
novo elemento de vida, o matadouro, removido do caminho de São
Christovão, da actual praça da Bandeira. Estranha talvez pareça a
aproximação das palavras vida e matadouro. Trouxe este a Santa
Cruz muita gente, ajudando-a a viver, favorecendo giro commercial.

laugurou-se o matadouro a 30 de Dezembro de 1881, data
da annexação de Santa Cruz ao Município Neutro. Na presiden-
cia dos edis cariocas pelo dr. Ferreira Nobre, installaram-o no
campo de S. José, perto do arraial da Boa Vista. Logo ahi sur-
giram casas de variado negocio, entre ellas naturalmente açougues
de carnes frescas, aproveitadas das cabeças bovinas, carnes cha-
madas matrucos. Passou o povo a designar por aquelle nome os
trens de transporte de carnes verdes. Entretanto se tal côr tives-



sem ninguém as quiereria, a não ser alguns amantes do faisandé...
e os ha até em amor.

Em Santa Cruz entraram magarefes, por maliciosos comparados
a mãos cirurgiões, a matar e esfolar rezes. Repartem-as em grande
para a divisão em pequeno dos açougues e seus freguezes recla-
mando na carne de vacca qual a alcatra, qual o assem, qual a cos-
tella, qual a chã de dentro. Servem tambem magarefes os amado-
res da carne de porco, da perna ás costeletas, da pá ao chispe
opposto ao mocotó. Nem ao magarefe de Santa Cruz podem escapar o
carneiro e a sua carne de talho, do lombo ao peito, e a vitella da
qual o mais pobre reclama a maça do peito e o mais abastado as
costeletas do mesmo peito. A memoria do Rio de Janeiro era sempre
trazida Santa Cruz pela antiga estrada real de Minas, depois de
Santa Cruz, d'ella outr'ora parte a rua de S. Luiz de Gonzaga em
S. Christovão. Declarou Noronha Santos a estrada real de Santa
Cruz a mais antiga e importante do Districto Federal, já pela ex-
tensão, já pelo transitio, sendo predecessora das estradas de roda-
gem Rio — S. Paulo e Rio — Petropolis. Predomina em qualquer
ponto do Brasil, desde o seculo XVI, a religião catholica. Na-
quelle seculo Luthero e Calvino entre nós quizeram debalde tomar
frente a Jesus. Nossa fronte historica ficou até hoje assignalada
pela cruz. Na regra geral da communhão catholica entre nós, Santa
Cruz, até pelo nome, não podia constituir excepção. Suppressa a
Sociedade de Jesus, em 1760, Santa Cruz curato ficou a cargo dos
franciscanos do convento do morro de Santo Antonio, só de 1861
em diante substituidos por padres seculares. Sob o orago de N. S.
da Conceição permaneceu a matriz velha de Santa Cruz, depois se-
gundo o saudoso Monsenhor Alves convertida até em salão para
usos profanos. Hoje dispõe Santa Cruz de nova matriz em sitio
de eminencia. Não faltam ao curato caminhos, estradas, logarejos, lo-
gradouros publicos, morros, povoados, praia, a de Sepetiba cuja
gente, para ahi conduzida por D. João VI, trata fatalmente de pes-
caria. Sempre foi assim no sitio. Só em 1889 contava Sepetiba
vinte chamados possuidores do trafico de pescado, o qual em Santa
Cruz não pôde tornar esquecida a rez. Bem o indica a rua da
Passagem do Gado levando vidas ao matadouro. Muito haveria a di-
zer sobre Santa Cruz, embora haja differença do vivo ao pintado.
Não fique, porém, em deslembança ter ahi vivido ultimos annos a
celebre Augusta Candiani, a tão applaudida e celebrada cantora
das operas do *Provisorio*. Quantas vezes, idosa, despida de voz e
de adulções, ao vêr o luar espargir claridade e tristeza sobre Santa
Cruz, recordar-se-lá a Candiani das noites triumphaes em que no
palco do *Provisorio*, ao interpretar Bellini, invocára a *Costa Diva*
entre druidas trazidos á scena na America!



1 — Vista geral do Matadouro. 2 — Rua D. João VI, vendo-se o Hospital D. Pedro II e, ao fundo, o quartel do 2.º Regimento de Artilharia. 3 — Largo do Bodegão. Em frente, a Avenida Isabel. 4 — Rua Felipe Cardoso. 5 — Alameda fronteira á entrada do Matadouro. 6 — Reservatorio de agua. 7 — Rua Barão do Ladário.

ANNIVERSARIOS

DEZEMBRO 30
SABADO
a sra. Adelaide Valentim Leite Garcia; as senhoritas Elza Muller Leal e Lia Corrêa Dutra; os drs. Emmanuel Sodré, Isidro Figueiredo e Sabino Nogueira da Gama; o menino Helios Amaral.

DEZEMBRO 31
DOMINGO
as senhoras Felix Pacheco, Beatriz da Gama Noronha, Luiza Gomes da Silva Abranches; as senhoritas Maria Esther Valerio Caldas, Maria Clementina Pereira Lima, Sylvia da Cunha; o dr. Joaquim de Aguiar Pinto; o menino Luiz Felipe, filho do dr. Saturnino de Castro; o nosso antigo companheiro de direcção e prezado amigo Arthur Brandão.

JANEIRO 1
SEGUNDA-FEIRA
a sra. Orminda de Miranda Rodrigues; as senhoritas Zita Coelho Netto, Beatriz Veiga, Odette Moniz, Francisco Ferreira Botelho, Iracema Valadão, Nair de Carvalho Bastos e Beatriz Hortensia Bomilcar da Cunha; o commandante Joaquim dos Santos Maia; o joven Mario, filho do casal Mario Mangia; o escriptor Oscar Lopes.

JANEIRO 2
TERÇA-FEIRA
as senhoras Abdon Milanez e Maria Rodrigues da Fonseca, Lessa; a senhora Amelia de Mello Franco; o ex-deputado Gumerindo Ribas; o desembargador Bulhões Pedreira; o dr. Helenio de Miranda Moura; o coronel Cunha Barros; o dr. Faria Rosa.

JANEIRO 3
QUARTA-FEIRA
as senhoritas Dinorah de Carvalho Pereira Rego, Maria de Andrade Ramos e Maria Leonora de Assumpção; os drs. Antonio Vilhena Soares, Hermogenes Valle de Almeida, Constantino do Valle Rego, Aristarcho da Graça e Souza; o coronel José Soledade; o nosso collega de imprensa dr. Alencar Guimarães.

JANEIRO 4
QUINTA-FEIRA
a sra. Esmeralda Magalhães Pinto; as senhoritas Maria Magdalena Cunha e Dulce Ramos; o barão de Cabo Verde; os drs. Sylvio Pereira dos Santos e Armando de Oliveira; o coronel Laurindo Antonio de Mello; os negociantes Umberto Antunes e Mario Mangia.

JANEIRO 5
SEXTA-FEIRA
as senhoras Lucia Rocuant, Estellita Antonio Fontes; os drs. Adolpho Simonsen e Edmundo de Faria Brito; o ex-deputado Edmundo da Luz Pinto; o dr. Leoncio Emilio Allain; o jornalista Affonso de Campos.

NOIVADOS

— a senhora Ondina Silveiras e o sr. Roberto Pereira;
— a senhora Conceição Lopes Barbosa e o sr. Marino Liserra;
— a senhora Leonor Silva e o sr. Pedro de Albuquerque;
— a senhora Gilda Santos e o sr. Julio Marti;
— a senhora Judith Faria de Alencar e o dr. Jayme Dutra.

CASAMENTOS

— a senhora Maria Vasconcellos Linhares e o dr. Augusto Paulo Pinto;
— a senhora Iracema Quadros Sá e o dr. Sergio Augusto Boisson;
— a senhora Athenais Lopes da Rocha e o sr. João Pinheiro.
— a senhora Antonieta Corrêa e o sr. Oswaldo de Andrade Bastos.

DIPLOMATICAS

Regressou de Montevideo, onde chefiara a embaixada do Brasil na Conferencia Pan-americana, o sr. Afranio de Mello Franco, illustre ministro das Relações Exteriores. S. Ex., que foi um dos elementos de supremo realce no grande conclave internacional, veio acompanhado de todos os seus companheiros de missão, entre elles os srs. Francisco Campos e Gilberto Amado, cuja actuação no seio da Conferencia se traduziu em actos da maxima eficiencia e brilho. O desembarque dos illustres brasileiros esteve concorridissimo.



O embaixador Ramon Carcano offereceu no palacete Cotegipe, sede da embaixada argentina, um almoço ao sr. José Bonifacio, nosso embaixador junto á Casa Rosada. Foi uma reunião encantadora, dominada pelo subtil espirito do illustre diplomata, de cujo convívio todos colhem sempre impressões gratissimas. Estiveram presentes, além do homenageado e do embaixador Felix Cavalcanti, subsecretario das Relações Exteriores, os srs. Victor Maurtua e senhora, o ministro Rogelio Ibarra e senhora, e o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e senhora.

Ainda desta vez, o sr. Ramon Carcano, que, sobre sei politico e diplomata, é periodista eminente, não esqueceu a imprensa. Ao seu lado, o jornalismo tem sempre o logar destacado que a civilização lhe deferiu.

FESTA DE ARTE

Vera e Pierre. Esses dois nomes sonoros de tal maneira se fizeram conhecidos, a sua arte por tal forma se impoz que todos os adjectivos perdem, por inexpressivos, se os quizermos ligar aos dois grandes artistas. Vera e Pierre são dois expoentes de arte. Ella é ritmo, é musica, é sentimento, é colorido, é a propria harmonia. E, ao seu lado, brilha a attitudé maravilhosa de Pierre. Ambos enlevam e arrebatam. Multiplicidade das attitudes. Expressão dos gestos. Execução sempre magistral das suas danças. Um encanto.

Foi no intuito de proporcionar á mocidade escolar momentos de fino goso espiritual que Vera Grabinska e Pierre Michailowski organisaram um lindo recital, que se realizou no João Caetano, sob o



Senhorita Olga Nasser, da sociedade paulista.

(Photo Cerri)

MUSICA

A Associação Brasileira de Musica encerrou brilhantemente a série de concertos da presente estação.

A grande cantora portugueza sra. Rachel Bastos, por especial distincção, realizou o ultimo concerto extraordinario da temporada com um recital seu:

Um grande pianista cégo

Acha-se no Rio o joven Arnaldo Marchesotti, de dezeseite annos, interprete maravilhoso dos mais notaveis mestres da musica. Cégo aos dois annos de idade, conseguiu, revelando a sua decidida vocação artistica, diplomar-se pelo Conservatorio de Bello-Horizonte e, convidado, veio á nossa capital dar alguns recitales. Trata-se de um pianista de genio indiscutivel, que se apresentará ao nosso publico no studio Nicolas, na proxima quinta-feira.

patrocinio do Departamento de Educação.

E Vera e Pierre triumpharam, mais uma vez, luminosamente.

O NATAL DOS POBREZINHOS

D. Darcy trouxe, para o Guanabara, um sorriso que valia por uma plataforma de bondade inexgotavel. O sorriso pôde ser, muitas vezes, o metro com que se calcula o segredo da maior das profundidades imaginadas, que é a do coração. Traduz ou esconde. Somma ou subtrai. Ha sorrisos escamoteadores, como os ha que equivalem a verdadeiras confissões. Muitas vezes um sorriso esbate todas as nevoas que perturbem a visão de uma alma. Outros — conhecem-se — que deixam as almas emparedadas, enclausuradas. Ha sorrisos que são portas abertas inundando de ar e luz o intimo da gente. De muito sorriso sabemos... Ha sorriso e sorrisos.

O Rio entenece-se com o sorriso de D. Darcy.

Sorriso-bondade. Sorriso-misericordia. As creancinhas pobres amam o sorriso de D. Darcy. Onde elle passe é um bem que fica.

Domingo, Natal. O antigo parque dos Nova-Friburgo dá a impressão de ter as aleas tomadas por centenas de passaros. Ha gorgeios entre os robles. Palpita, por todos os cantos, a alma infantil.

Os filhos do povo.

D. Darcy, rodeada de amigas, sorri... E são tantas mãos dadivosas... Roupas, brinquedos, mantimentos, guloseimas... Creanças pobres, que saem com as mãos cheias. O sorriso de D. Darcy multiplica-se, está em todos aquelles rostinhos crestados pela necessidade. Florescem sorrisos no parque. O parque é um sorriso unido, envolvente, doce.

Transcorreu movimentadissimo o Natal dos pequeninos pobres, no Fluminense.

No grande campo, rumorejava a petizada. Centenas. A distribuição, feita por gentis senhoritas, um bando cheio de jovialidade e carinho, levou horas. Tempo de gratas fadigas, de surpresas generosas, de riso, de innocentes alegrias.

Deram de tudo. Peças de vestiario, viveres, brinquedos, bonbons, biscoitos.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Martha Pacheco, encantadora filha do casal Felix Pacheco, offereceu ás suas amiguinhas e collegas, nos salões de sua residencia, em Copacabana, um cocktail dançante, por occasião do seu aniversario natalicio.

A alta sociedade carioca, por seus elementos os mais representativos, lá esteve presente.

O casal Frias de Paula, por motivo do aniversario natalicio de sua gentil filha, senhora Lucia, offereceu uma soirée ás pessoas de suas relações.

NATAL, FESTAS DO CORAÇÃO

Entre o rumor das victrolas, a cidade se enche. E' uma onda pesada, ancha. Avenida e ruas adjacentes invadiu-as uma espessa multidão ansiosa. Faz uma semana que é assim. Neste sabbado, porém, a impressão é de que vieram, ao mesmo tempo, todos os que tinham vindo, parceladamente, nos seis dias anteriores. Os que compram e os que, obstruindo os trottoirs, se comprazem com o espectáculo. Gente avida de despir todos os magazines e gente que estaca para ver. Combatentes e estrategistas de meio-fio. Cansaços do entrevero com as vendeuses (ellas, também, coitadinhas, que fadiga!) e olhares comicamente reticencias, que espreitam nem sabem elles o que, tanto se diluem na sua indeterminabilidade. Os mil quês de quem pensa envolver a familia nas doçuras de um Natal festivo e a exhibição, nesses dias mais intensa, de um ócio que põe na resplendencia da Avenida o contraste chocante dos marimbondos de calçada...

Natal! Natal!

O Rio está banhado de ternura. Esta multidão, que mal pôde mover-se, assim mesmo, sorri. E' nesses dias que a gente adivinha que tem alma. São os dias sentimento, os dias de a gente voltar-se para dentro, recompondo a paizagem que os outros dias foram dispersando, diluindo. Dias em que só vemos o lado bom das cousas, em que parece descobrimos, em nós mesmo, a suave frescura dos oasis.

O Rio vive, gloriosa, jovialmente, as delicias de cidade joven, colorida, serpentina.

— Maravilhosa tarde!
— O Rio inebria...

E, mal podendo ter o chapéu na cabeça tantas as conhecidas a quem saudamos, entramos numa sorveteria da moda.

E vemos: a senhora e senhoritas Getulio Vargas, a condessa Paes Leme, a senhora e senhora Fernando Magalhães, a ministra Cavalcanti de Lacerda, a almiranta Marques Couto, as senhoras Brito Cunha, Pires Ferrão e Carlos Rohr, a senhora Nilo Peçanha e a senhora Nonôca Dionysio Cerqueira, as senhoras Octavio e Prado Kelly, a senhora Pedro Ernesto, a senhora Armando Mangia, a senhora Regina San Juan, as senhoritas Anísio de Sá, a senhora Leitão da Cunha.



Em honra do eminente historiador Escragnolle Doria



Os estudantes da 5.ª série do Externato do Collegio Pedro II pediram autorização para ser collocado na sala 18 um medalhão comemorativo, em homenagem ao eminente professor dr. Luiz Gastão d'Escragnolle Doria, cathedrático de Historia da Civilização. O pedido foi unanimemente deferido, e com brilhante solennidade se realizou a cerimonia, que culminou com a denominação de "Sala Escragnolle Doria" imposta ao local onde o grande mestre dá os seus preciosos ensinamentos. A' esquerda vê-se a mesa que presidiu á cerimonia, nella figurando Escragnolle Doria — que é um velho collaborador da REVISTA DA SEMANA — ladeado pelo prof. Raja Gabaglia, director do Collegio Pedro II, e por um alumno do 5.ª série. A' direita, um aspecto da solennidade, vendo-se sentados, entre membros da Congregação, alumnos e pessoas gracas, o eminente historiador e a senhora Escragnolle Doria.

Ignez de Castro perdoada

Em certo theatro de provincia, em Portugal, representava-se a tragedia "Nova Castro".

Era o espectáculo popular; populares os actores, e mais que populares os espectadores...

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Tudo foi decorrendo sem incidente de IV se preparava para dar a sentença maior até á altura em que D. Affonso de morte summaria á "misera e mesqui-

inha que depois de morta foi rainha."

Encontrava-se entre os espectadores um valentão, alentado e bruto como poucos e a quem todos temiam naquellas redondezas. Mas, pelos modos, o homem não tinha tão maus figados como se julgava.

Ao ouvir os lamentos e as supplica

LINDBERGH



1 — O "Tingmissartog" rumando para a boia da Panair, logo depois de haver pousado nas aguas do rio Negro, deante de Manáos. 2 — Terminada a manobra de amarração do aparelho á boia da Panair, a senhora Lindbergh prepara-se para saltar. 3 — O coronel Lindbergh retira de bordo do avião a sua bagagem. 4 — O casal Lindbergh asediado pela reportagem amazonense, na subida do roadway de Manáos. 5 — O casal Lindbergh subindo o roadway de Manáos, entre o capitão do porto e o sr. Joaquim Leite, gerente da Panair no Amazonas.



Natal dos pequeninos no Fluminense F.C.



Flagrantes da festa que annualmente se realiza no Fluminense F. C. Nos aspectos do Natal deste anno reproduzem-se as mesmas scenas dos annos anteriores: a petizada exulta com os brinquedos que recebe e com os numeros de acrobacia que lhe fazem admirar.

da infeliz heroína, todas as suas visceras se commoveram! Humedecidos tinha já os olhos que anciosamente fitava na scena; não "perdia" uma palavra nem um gesto dos actores...

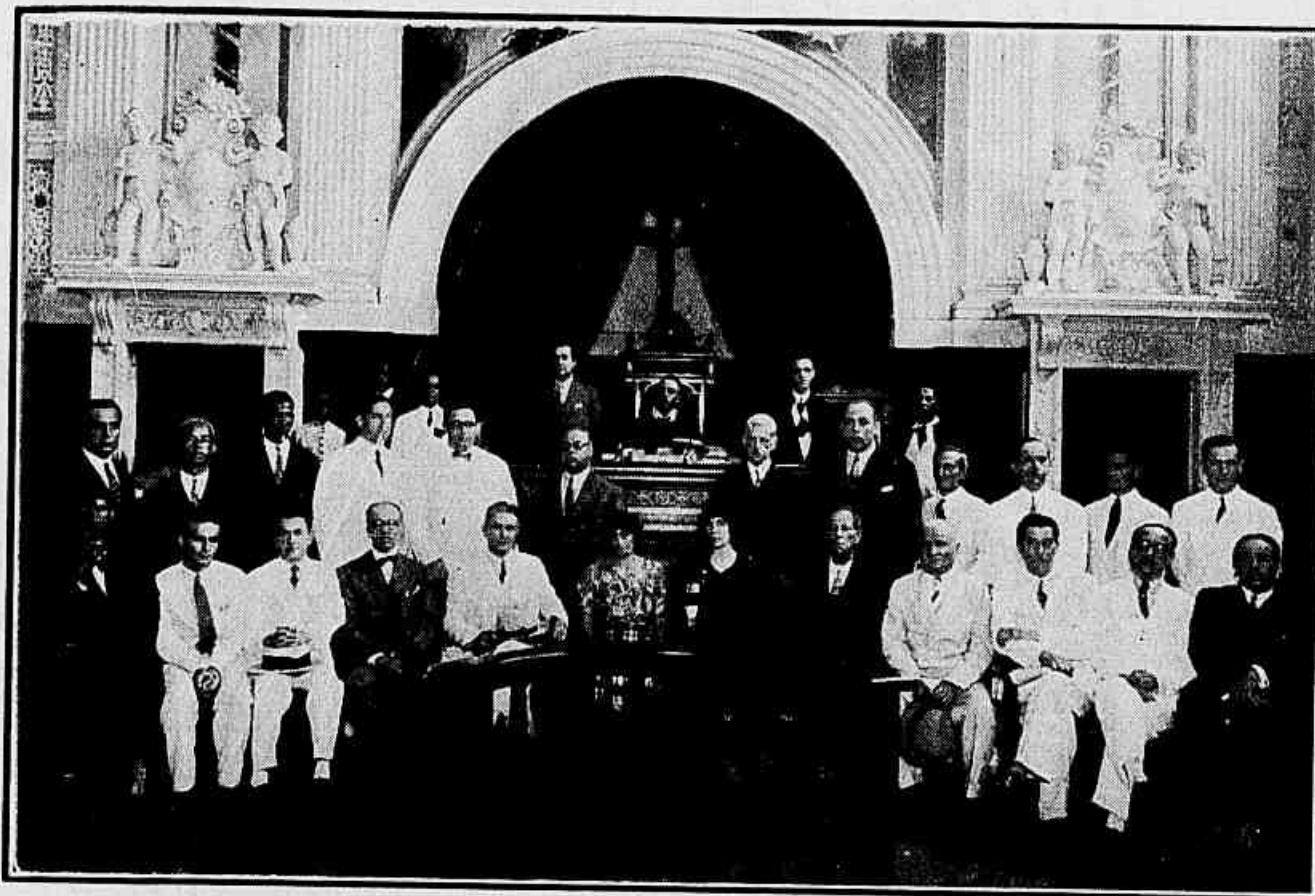
Pedia D. Ignez ao rei que lhe perdoasse; rojava-se, implorava... mas D. Affonso cada vez carregava mais o cenho, até que fez um movimento indicativo de que ia fallar; quando tomava folego para pronunciar a sua sentença, levanta-se de lá num impeto de Magriço o nosso ferrabraz, e em voz atrojadora grita-lhe:

— Perdôa, diabo! Perdôa, rei dos infernos! Senão, salto ahi no palco, que te faço em cacos!

— Bem, é o que te vale! — acudiu, a tremer, o pobre D. Affonso IV, sempre dirigindo-se a D. Ignez. — Estás perdoada!

— Mas isso não é da peça... — observou o ponto, precipitadamente, deitando a cabeça de fóra da "concha".

TRIBUNAL DO JURY



Os jurados do mez de dezembro em pose para a Revista da Semana. Na presidencia, o dr. Magarinos Torres, juiz-presidente do Tribunal.

— Pois não será, não; mas quem me guarda as minhas costas dos muros daquelle bruto?...

Bôas-Festas

Recebemos cumprimentos de Bôas-Festas dos srs:

Vater, Rammel & Cia.; Panair do Brasil, S. A.; Academia Scientifica de Belleza de Mme. Campos; Linotipo do Brasil, S. A.; Banco Português do Brasil; Refinações de Milho, Brasil S/A.; Universal Pictures do Brasil S/A.; Orfeão Português; Terra, Irmão & Cia.; F. Johnsson & Cia.; Casa Lano; Liga da Defesa Nacional; Cia. Cirrus S/A.; William Fait e Henrique Blunt; Warner Bros. First National Pictures do Brasil; U. Sorrencino & Cia., Ltda.; Cappucini & Cia.; da nossa gentil collaboradora sra. Beatriz Delgado.

Gratos, retribuimos.

As novas instalações da "Eclectica" em São Paulo



A "Eclectica", surgida em 1914 para o serviço de publicidade sob a direcção dos srs. Eugenio Leuenroth e Julio Cosi, filhas de S. Paulo, é hoje uma organização victoriosa, cujo prestigio se accentua cada vez mais. A "Eclectica" chegou, no momento, ao seu mais alto grau de esplendor, com a inauguração da sua nova agencia na Paulicéa, á rua de S. Bento n. 11. Registando o acontecimento, damos aqui dois aspectos das novas instalações: á esquerda, vista parcial do pavimento terreo; á direita, uma das montras em que se encontram expostas as revistas do paiz.



NATAL E ANNO BOM — O duello de todo fim de anno, cujo desenlace todos prevêem, porque a corda sempre arrebenta pelo lado mais fraco. O porco acaba apanhando na certa... (Charge de Yantok).

IN MEMORIAM DE FELIPPE D'OLIVEIRA — (Ed. da Sociedade Felipe d'Oliveira — Typ. "Revista dos Tribunais" — S. Paulo — 1955).

A Sociedade Felipe d'Oliveira prestou uma commoda homenagem á memoria do seu patrono, editando o *In Memoriam* em que se exalta a personalidade do primoroso poeta da *Lanterna Verde* e — mais ainda do que a figura

IN MEMORIAM DE FELIPPE D'OLIVEIRA

Editor da
SOCIETUDE FELIPPE D'OLIVEIRA
MCMXXV

do artista — a individualidade moça, pujante, dinamica do homem.

Felippe d'Oliveira foi, em verdade, um vulto impressionante, athleta e gentleman, espirito pratico e alma sonhadora, creador maravilhoso de amizades e animador esplendido de bellezas.

O *In Memoriam* ostenta mais de meio cento de paginas de saudade e de apreciação sobre Felipe d'Oliveira, sobrelevando as dos academicos Aloysio de Castro, Helio Lobo, João Luso e Rodrigo Octavio, e impondo-se pelo tom emocional o adeus de Alvaro Moreyra.

O livro dá-nos mais um

motivo para que evoque-mos a figura captivante do poeta e da personalidade accentuada do homem.

José Lins do Rego — *MENINO DE ENGENHO* — (Adersen — Editores) *DOIDINHO* (Ariel, Editora Ltd.).

Logo depois de *Menino de Engenho*, premiado pela Fundação Graça Aranha, José Lins do Rego nos dá o *Doidinho*.

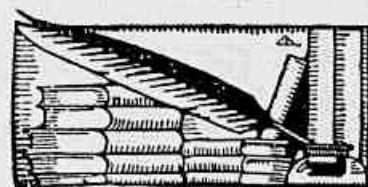
Quasi toda a critica do paiz recebeu com benevolencia, e por vezes com exaltados elogios, o primeiro livro do autor — um livro realmente interessante, moderno, bizarro, onde sobressaem vigorosamente as qualidades essenciaes do escriptor. O sr. José Lins do Rego, apezar de seguir o rumo de literatura que querem designar de *futurista*, não foge do mais legitimo passadismo. *Menino*

menino de engenho



de *Engenho* e *Doidinho* são passadismos tão flagrantes que ressaltam ao olhar de qualquer leitor de romances.

Nem a technica nem a preocupação do efeito con-



seguiram disfarçar o peccado (sic!) imperdoavel como não puderam tambem fazer desmerecer o talento do sr. José Lins do Rego — a sua formidavel

doidinho



romance
JOSE LINS DO REGO
ARIEL EDITORA LTD.

seducção de evocador, o seu prestigio de fixador de paizagens, o seu dom singular de prender, desde a primeira pagina, a attenção de quem o lê.

Ora, com tão excellentes predicações, o autor de *Menino de Engenho* e de *Doidinho* firmar-se-ia no meio literario brasileiro com evidente relevo, sem necessidade de recorrer a qualquer artificio de forma e de estylo, provando mais uma vez que não são as escolas literarias que fazem surgir os homens de intelligencia, e que o futurismo (com os seus vinte annos de atormentada existencia!) pode ser explorado apenas pelos que têm merito real.

IL LIVROS NOVOS

Menino de Engenho e *Doidinho*, sobretudo o primeiro, são livros que ficam como padrões da nossa literatura.

MEMORIAS DE CESARIO BRANDÃO — Sebastião Fernandes (Irmãos Pongetti).

O sr. Sebastião Fernandes tem percorrido tenazmente todos os ramos literarios. A novella, o conto, o poema, o romance, a chronica não têm mais segredos para a sua penna incansavel e para a sua fertilissima intelligencia.

Em regra geral essa multiplicidade, essa variedade de producção tornam o

literariamente o infatigavel escriptor. Os seus contos, desde os *Destinos* á *Marcha Funebre*, são lançados com mestria, firmeza e naturalidade, prendendo o leitor desde os primeiros periodos e levando-o enlevado até á ultima phrase.

Talvez fosse esse — o conto — o genero de literatura que mais rapidamente o consagrasse, tal é o encanto com que o tece.

Mas eis que o sr. Sebastião Fernandes sãe do roteiro excellent e nos suprehende amavelmente com o seu novo livro *Memorias de Cesario Brandão*, uma novella interessante, esfuante, alegre, em que o humorismo á Machado de Assis nos mostra um encantador aspecto do seu talento. São cento e uma paginas que se devoram de um folego e fica-se a pedir um outro livro que nos renove essas esplendidas impressões.

OS CORUMBAS, romance de Amando Fontes (Schmidt—Rio—1955)

Parece que *Os Corumbas* é o livro de estrêa do sr. Amando Fontes, porque não lhe conheciamos nenhum outro trabalho. Entretanto, o romance não parece um livro de estrêa, taes são as qualidades que apresenta.

O autor escreve a historia da familia Corumba,

gente proletaria de Aracajú, com uma piecisaõ verdadeiramente notavel, traçando capitulos magistraes que são paineis esplendidos, através de cuja urdidura se escõa, impenitente, um destino doloroso. As paginas de *Os Corumbas* reflectem com a justeza de photographias, aspectos da natureza, costumes, typos, festas populares, tudo maravilhosamente colorido com uma fidelidade immensa, e dictam um suave encantamento, repassado de curiosidade e de máguia.

AMANDO FONTES

OS CORUMBAS

romance

SCHMIDT

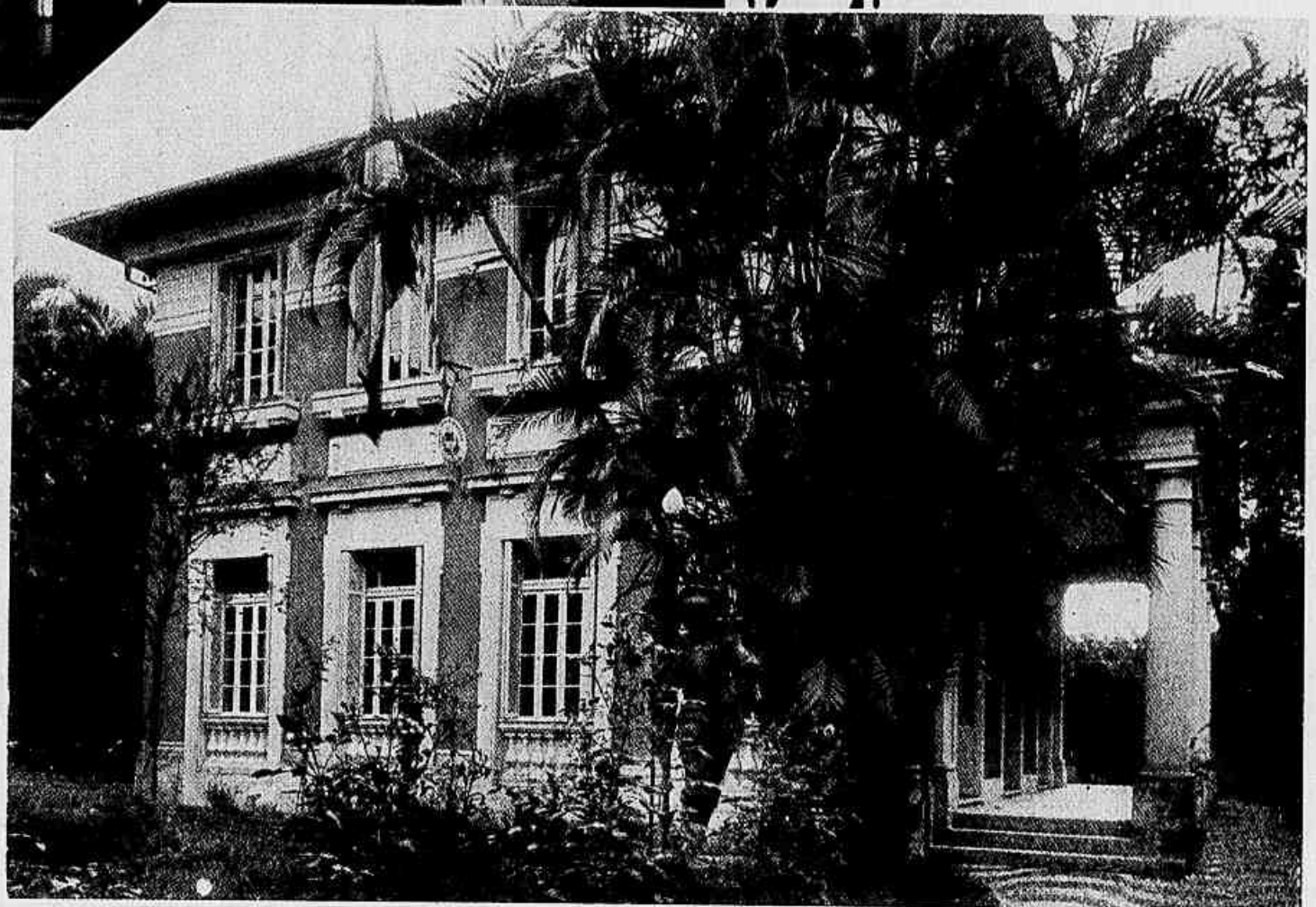
O sr. Amando Fontes explorou, no momento preciso das grandes idéas sociaes, uma historia linda e commovedora, vivida no meio humilde dos operarios e fel-o com uma segurança, tal que o seu livro, ao invés de ser uma obra de estrêa, é um romance consagrado, em que sobram qualidades de estylo e em que se affirmam victoriosamente uma segurança de velho escriptor, habituado a desenrolar episodios e ambientes com a devida medida e a arte de agradar e empolgar.



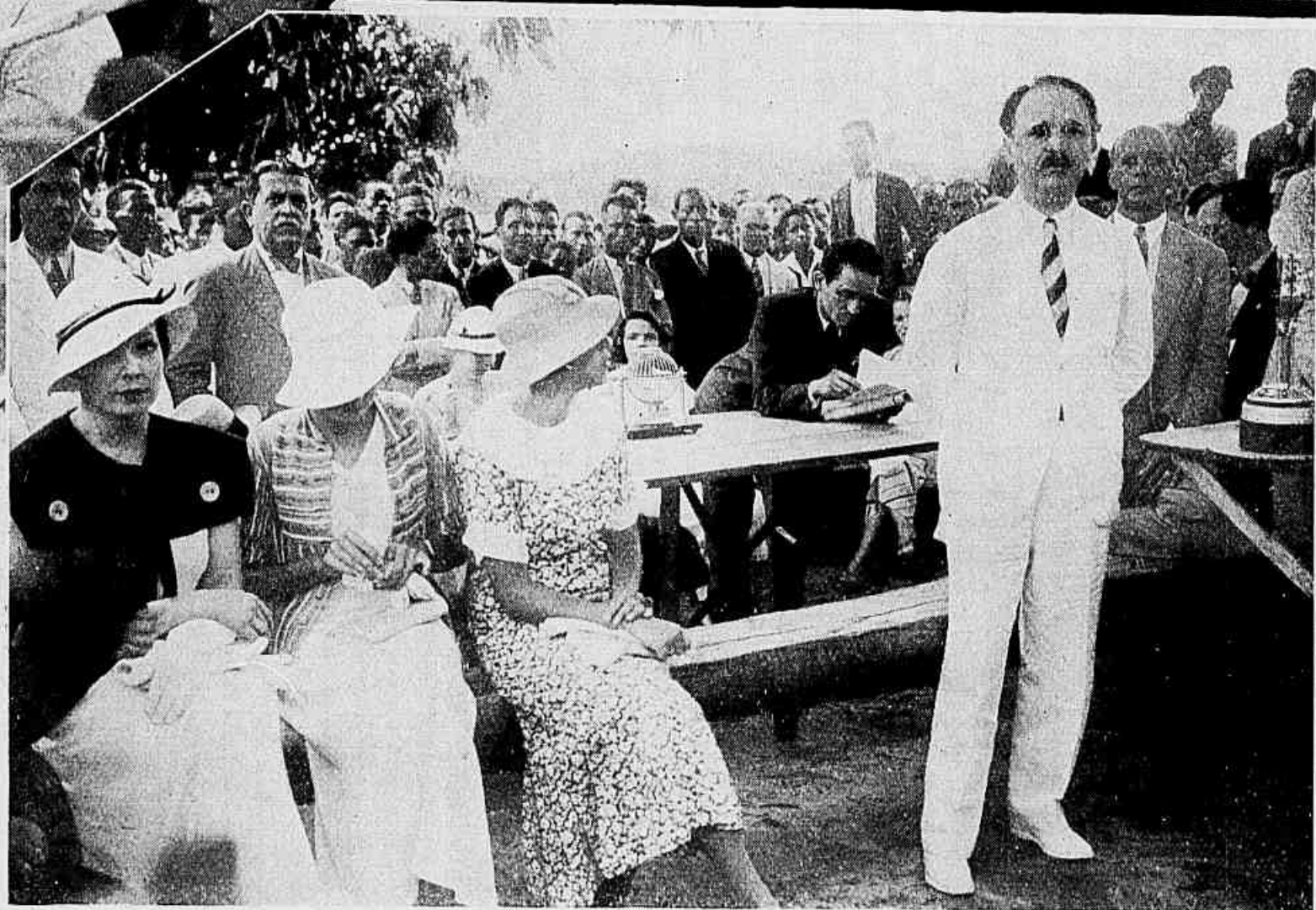
DIA DA VENEZUELA



O ministro da Venezuela e a senhora De Urbaneja deram uma recepção na tarde do dia 19, no palacete da rua D. Marianna. Registrando o brilhante acontecimento, damos aqui, ao alto, um aspecto da recepção. Ao lado desse aspecto, estampamos um retrato de s. ex. o general Juan Vicente Gómez, presidente da Republica de Venezuela. Em baixo, da esquerda para a direita, os retratos dos srs. Alberto Urbaneja, ministro da nação amiga, e P. Itriago Chacín, ministro das Relações Exteriores, e o edificio da Legação da Venezuela, na nossa capital.



O almoço dos operarios



O Governo, pelo Ministerio do Trabalho, realizou no Nucleo Colonial de São Bento uma linda festa de confraternização operaria, tendo sido offerecido aos trabalhadores um almoço presidido pelo ministro sr. Salgado Filho com a presença de figuras de destaque social. Ao alto, á esquerda, o ministro do Trabalho servindo-se do churrasco. Ao lado: a brilhante escriptora e poetisa patricia, sra. Rosalina Coelho Lisboa, pronunciando o seu lindo discurso de incitamento ás forças operarias. Ao alto, á direita: o ministro Salgado Filho respondendo á saudação dos trabalhadores.

DESTINO

por ALDO MORAES de ILLUSTRAÇÕES de J. SARMENTO

HA dias já que eu visitava o meu amigo. A doença minava-o, cada vez mais, absorvendo-lhe as energias, a cor, a alegria de viver. Na minha opinião, o meu amigo era uma vítima de sua profissão. E todos os meus esforços se dirigiam, sempre, no sentido de convencê-lo de que devia mudar de vida, respirar outros ares, espojar-se um pouco na praia saudável da solidariedade humana, rindo, errando, peccando. Sentava-me ao lado de sua cama, penalizado, triste, correndo a vista pelo seu quarto sombrio, um quarto que faria inveja ao relaxamento dos aposentos que a extravagância de Dostoiévsky desarrumava para moradia dos estudantes russos.

— E' inútil, meu caro, todo esforço é vão, minha vida sempre foi esta, tem que ser esta. Não consigo modificar o que está traçado. Sou um ateador de incendios com alma de bombeiro... Propago as chamas, acendo os rastos e corro, em seguida, às escadas, com a minha audácia de alpinista de ideias, para combater o fogo, para escalar, como um louco, todas as eminências rubras do edificio, sumindo nos fumeiros, tonto, sufocado, cambaleando e resurgindo depois, illuminado, comprimido entre fendas, escapando por uma brecha, irreconhecível, igneo, satânico... E' inútil, sim, inútil!

— Quem sabe? Se você experimentasse, talvez, uma situação estável, commodat...

Espreaguei a phrase. O meu amigo soffria ou escarnecia? Deve ser assim o sorriso classico dos palhaços celebres.

— Situação estável? Já estive numa. Fruí o conforto dos carros officiaes, a notoriedade das caricaturas, o bem-estar dos mobiliarios macios, bizarros, e senti a arrogancia que nos inspira a continencia hierática de uma sentinella. Não demorei, contudo, nesse ambiente. Circunstancias hostis surgiram, uma especie de tristeza indefinível, irritante, sei lá! e — você quer saber? — parece que o meu destino tem alguma coisa do destino dessas mulheres impressionantes oriundas da plebe, dessas mundanas que, tendo alcançado o deslumbramento dos palacios, sentem saudade do *bas-fond*. Mas não é bem isto, meu caro, não é. Ha metaes que não se alliam. Outras razões mysteriosas existem, outras forças occultas, inexplicaveis actuam e agem, separando-me. Depois de se praticar o pamphleto ninguém nos tolera nos gabinetes. A ignorancia é um segredo de Estado. Além destas cousas, sou, no fundo, uma grande vítima dos homens, uma vítima, historica da evolução da nacionalidade. Consequencia de embustes diários, soffrendo a necessidade de exercer vinganças contra creaturas a quem eu sempre desejaria estimar, o meu destino de aggressor se dignifica na formação nacional para que con-

corro com a minha angustia, com o meu drama de nauseado eterno. Você não ignora, por certo, que as patrias (e as mulheres), como os doces e os sorvetes precisam de ser batidas para tomarem ponto.

Soergueu-se, com esforço, amarfanhando

palhaço celebre, semelhança, aliás, que elle proprio confirmou:

— Não. O pamphleto é um *maquillage* sombrio. O drama do pamphletario está no seu odio de alvaide. Os jogadores de faca intimidam, mas nunca apunham nem mesmo às mulheres infieis a quem circumdam de facas.

— Um covarde, nestas condições, você se julga...

— Talvez. A coragem é o medo de parecer covarde! logo a minha audacia litteraria pôde prender-se a esse conceito psychologico. Mas a verdade é que sou, em ultima analyse, um doente.

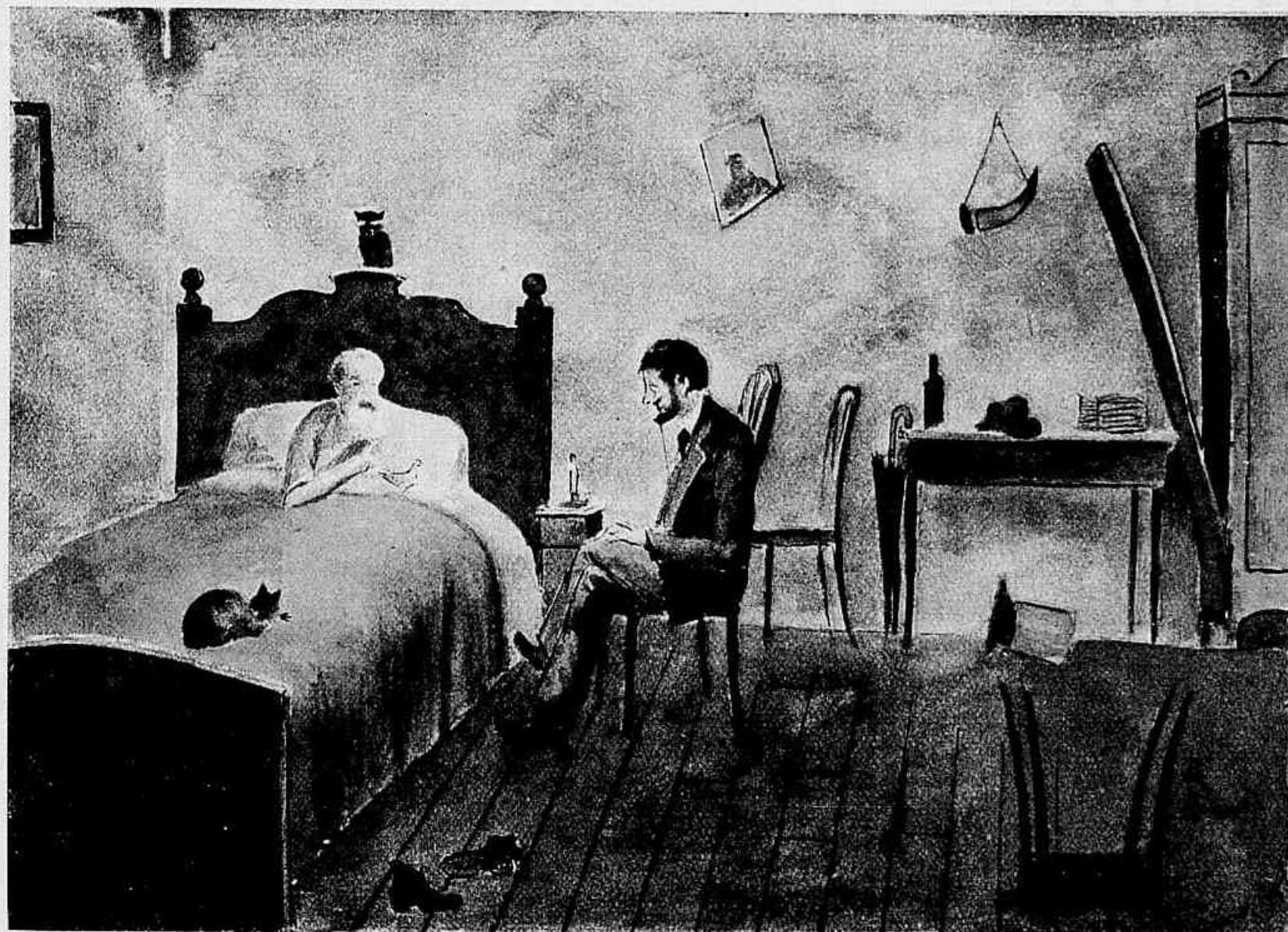
Os meus pequeninos fracassos, as minhas menores arranhaduras extremam-se logo numa complicação tetanica. Tenho uma sensibilidade de anthrax. Os meus proprios triumphos me irritam. Como lançador de flechas, sei que a minha gloria está na distancia dos alvos. Contudo, quando recebo abraços nas esquinas, reduzo, enervado, essa distancia.

Eu estava perto, os outros é que estavam longe. Na alma dos que me applaudem não ha admiração pela minha arte, ha o jubilo de verem advogado o seu despeito. Não sei, meu amigo, mas, às vezes, chego a pensar que a unica solução destes transe seria romper com-migo proprio... O meu maior odio é, muitas vezes, contra mim mesmo, contra a minha desambição...

— Insincera, finalmente, a sua critica! Em vez de um ideal artistico, social ou philosophico, esse odio á sua desambição implica despeito pelo que os outros realizam.

— Está mal diagnosticada a minha febre contradictoria. Toda a desambição não passa de uma ambição incapaz, de uma conquista impossivel, em maior ou menor grau. Em arte, esse desejo impossivel se transforma em critica, como no amor se transforma em ciúme. A baixa critica é um ciúme do publico. Mas a critica elevada é um ciúme do mundo, um ciúme de Deus!

Fixei-lhe, ainda uma vez, o mobiliario de destroços, despedindo-me. Em casa, reuni todos os meus livros de philosophia e critica com esta etiqueta sobre os pacotes: "A analyse é a cóva do analysta. A grandeza do genio está em poder voltar do abysmo para contar até onde cavou. Mas o que elle não conta são os desvios a que o obrigaram certos blócos subterraneos, certos cácos de Deus..."



a enxerga, á procura de cigarros. Respondi-lhe, com crueza, tanto a intimidade indulta:

— Póde ser. Mas a sensualidade dos criticos tambem pôde perfeitamente symbolizar-se na de certos typos que só se excitam



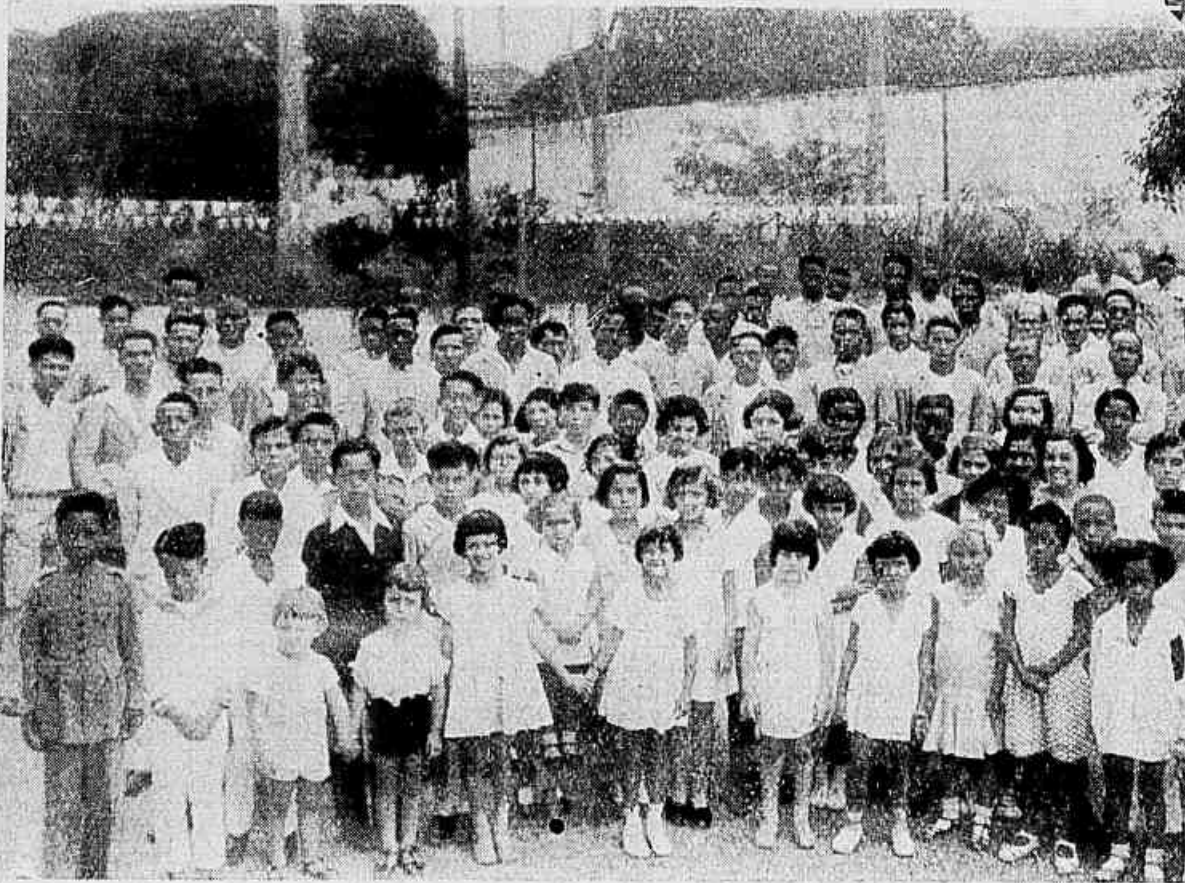


Vida Fluminense

E O maestro Botelho entre as suas alumnas, após a audição de piano dada pelas mesmas no Conservatório Livre de Musica de Nictheroy. Nessa ocasião foi-lhe prestada significativa homenagem.



Flagrante colhido na hora de arte realizada na noite de Natal no Club Central.



As crianças da Escola Dominical da Igreja Presbyteriana da rua Andrade Neves que foram oferecer doces aos presos da Penitenciaria do Estado do Rio.



A festa do Natal na Escola Maternal Julieta Botelho. Aspecto colhido após a distribuição de brinquedos aos alumnos.



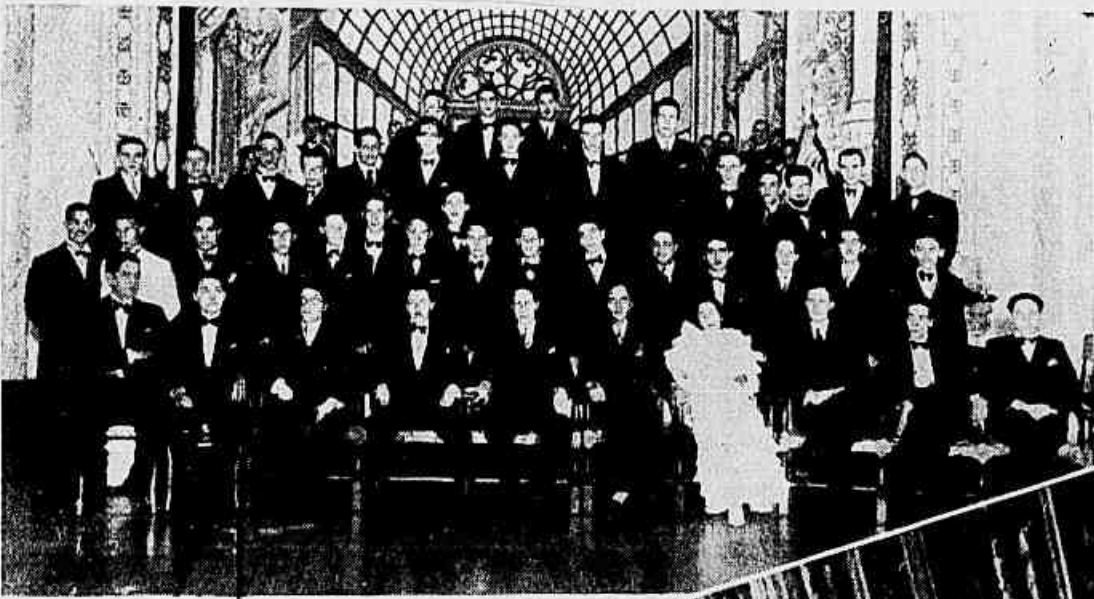
Baile do Natal no Rio Branco Athletico Club. Vê-se Papá Noel que visitou o Club na hora do baile, offerecendo presentes.

A maestrina Joanidia Sodré entre a comissão de alumnas da classe de harmonia do Instituto Nacional de Musica que foram á sua residencia homenageal-a pela passagem do seu aniversario.

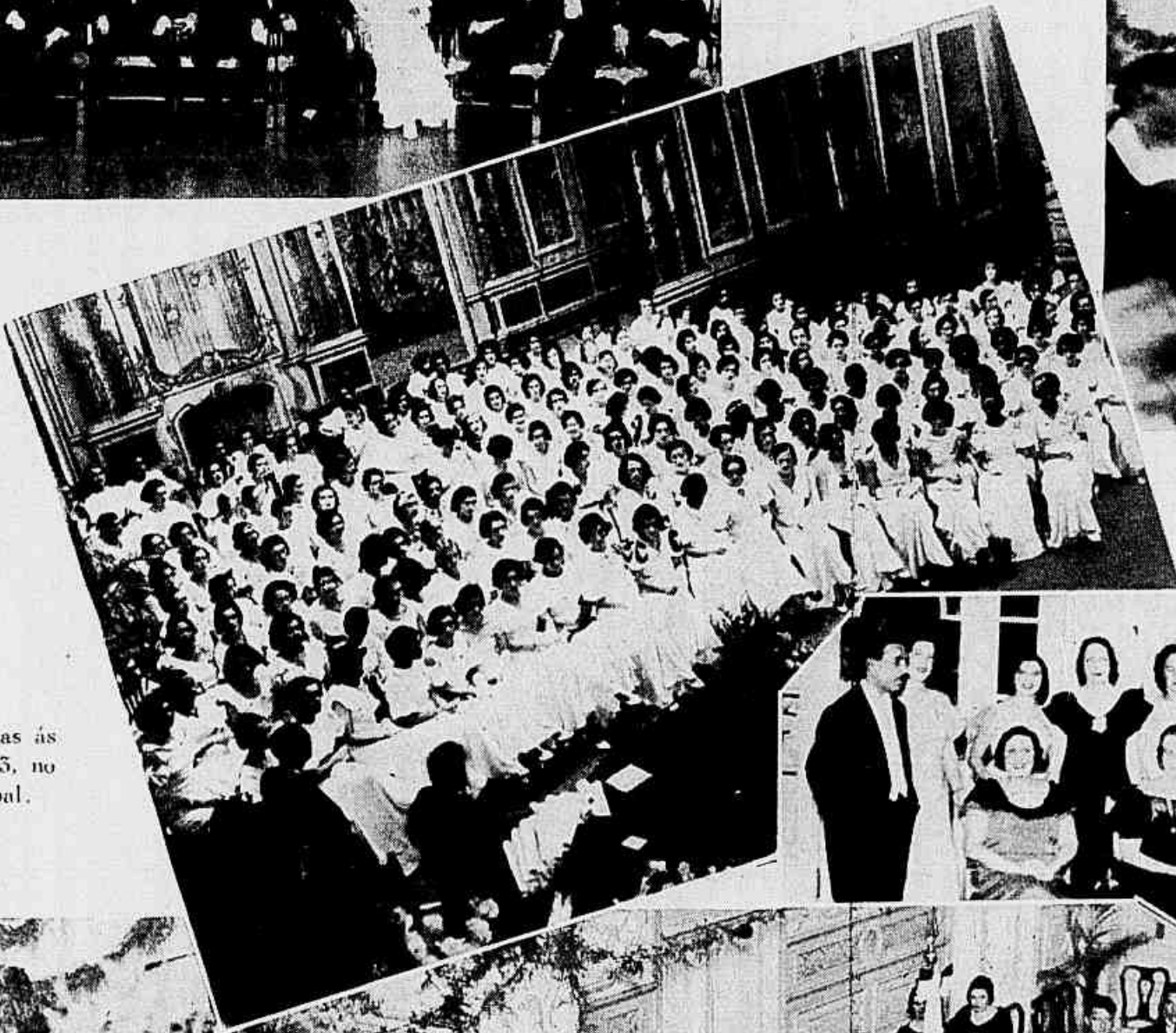


JORNAL de S. PAULO

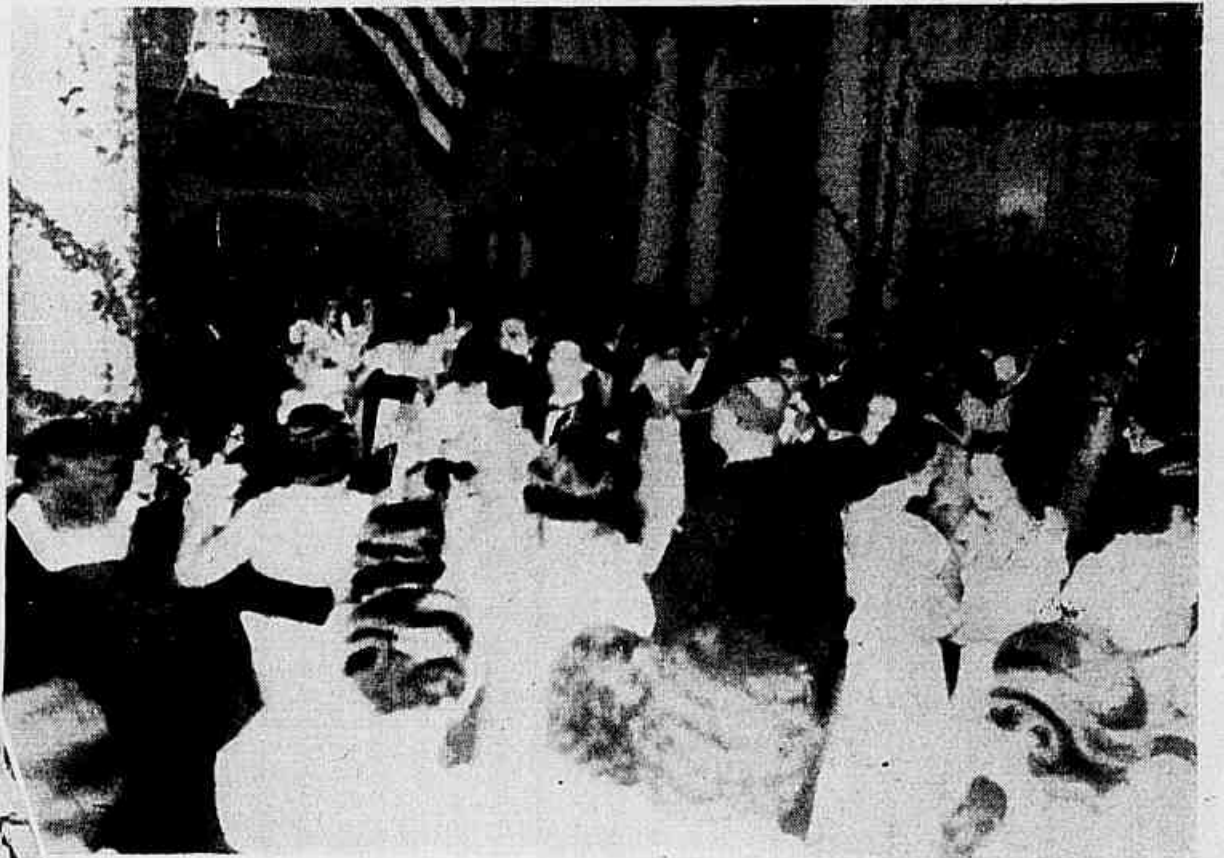
Arthur de Vasconcellos — representante-geral
da REVISTA DA SEMANA — Praça da Sé 43-1.º-salas: 103-103 A e 111 — Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo



A collação de grau dos alunos do Gymnasio Paulista que concluíram o curso, realizada no palacete Tajarandava.



Entrega de diplomas às professoras de 1933, no Theatro Municipal.



Aspecto do baile no Hotel Esplanada em homenagem ao embaixador Pedro de Toledo.



Outro aspecto colhido no baile em homenagem ao sr. Pedro de Toledo.



A conferencia do jornalista portuguez sr. Anselmo de Oliveira, redactor do *Diario de S. Paulo*, no Club Portuguez de S. Paulo, sobre a Restauração de Portugal; ao lado, parte do orfeão do Club, que cantou os hymnos do Brasil e de Portugal.



O desfile de manequins vivos nos Mappin Stores.

ATLANTICO HOTEL SANTOS



Teleph: 2812 - 1858 - 2618JC.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL — SANTOS
150 apartamentos com
banheiros e telephone.
Água corrente quente e
fria em todos os quartos.

Um brinde da Revista da Semana às suas leitoras A ARTE DO PENTEADO MODERNO APENAS POR 15\$000.

Com o grande exito que veem obtendo os penteados modernos, sob a direcção do conhecido penteador Gabriel, o INSTITUTO DE BELLEZA PAULISTA, de commum accordo com a REVISTA DA SEMANA, offerece às nossas gentis leitoras uma Ondulação Permanente garantida por oito mezes, pela quantia de 15\$000.



Com este coupon, terão as rrossas gentis leitoras direito a uma ondulação permanente por 15\$000, apresentando-o no INSTITUTO DE BELLEZA PAULISTA, sito á rua Martin Francisco n. 3, esquina da rua das Palmeiras, em São Paulo (capital) — Tel. 51038. Este coupon é valido na semana de 30 de Dezembro a 5 de Janeiro.

Si deseja o seu lar elegantemente mobilado, procure a



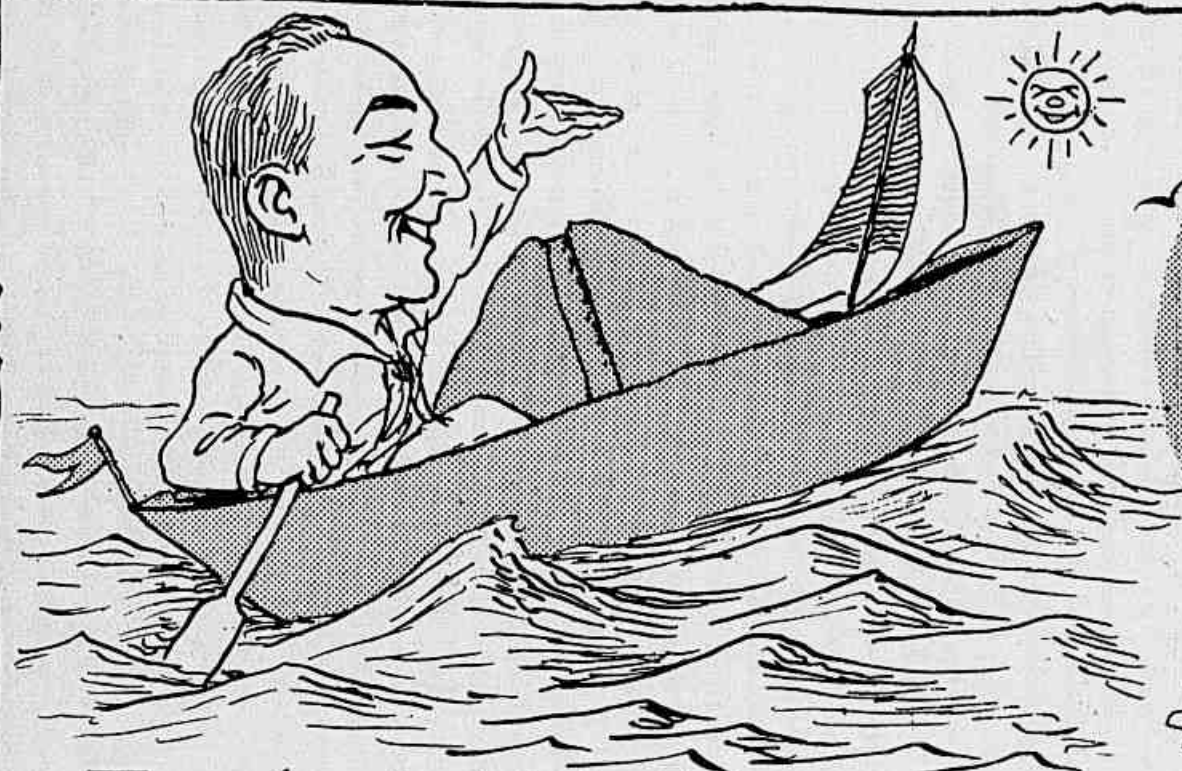
A maior fabrica de moveis esmaltados da America do Sul.
Moveis de todos os generos para todos os gostos.

CASA TOKIO
Rua Sta. Ephigenia, 11 A
Telephone: 4-6487.
Caixa postal 1005.
SÃO PAULO



A chegada do novo consul de Portugal a São Paulo.

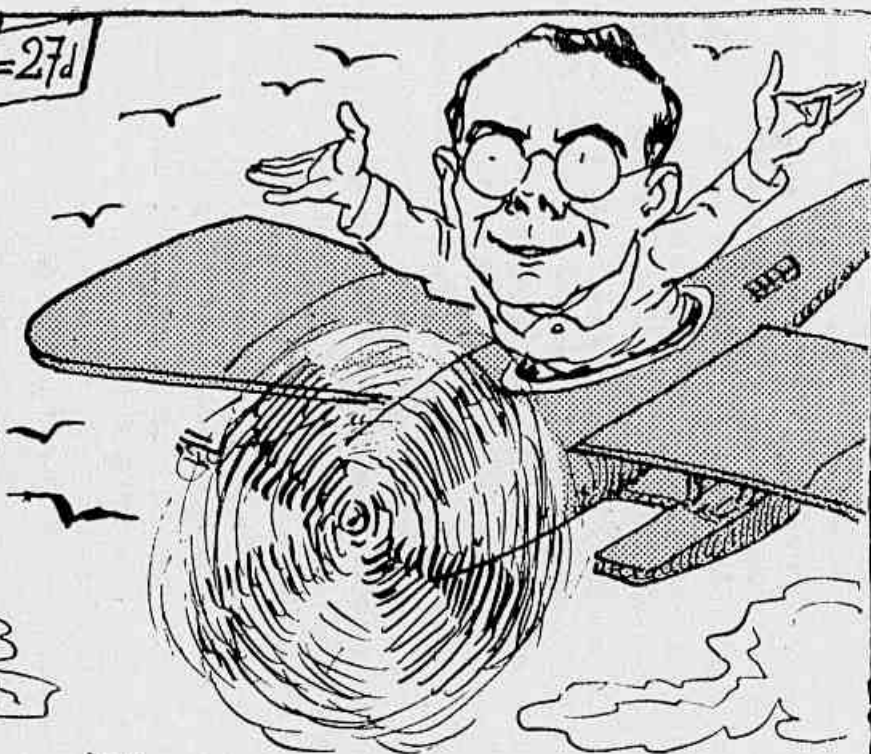
Vaticínios para 1934



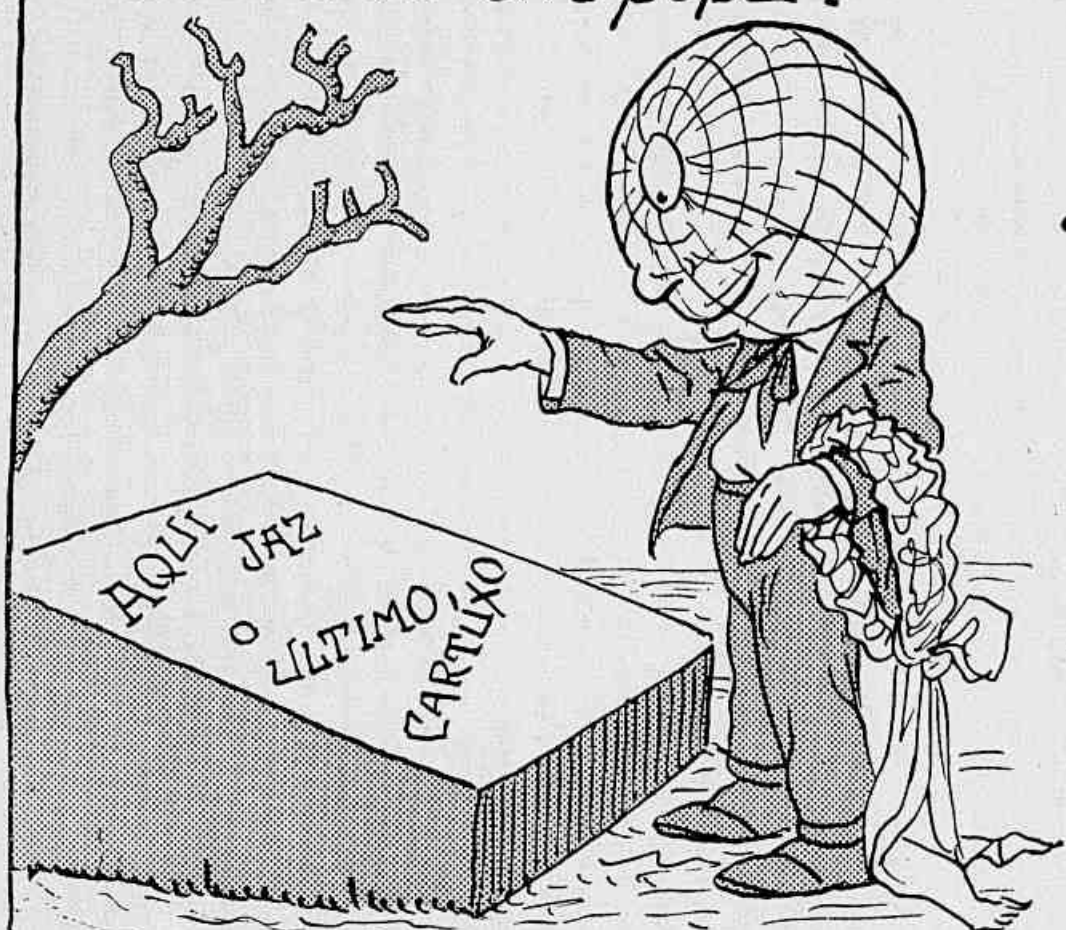
A náu do Estado seguirá' de vento em pôpa.



O cambio alcançara' as alturas de arranha-céu.



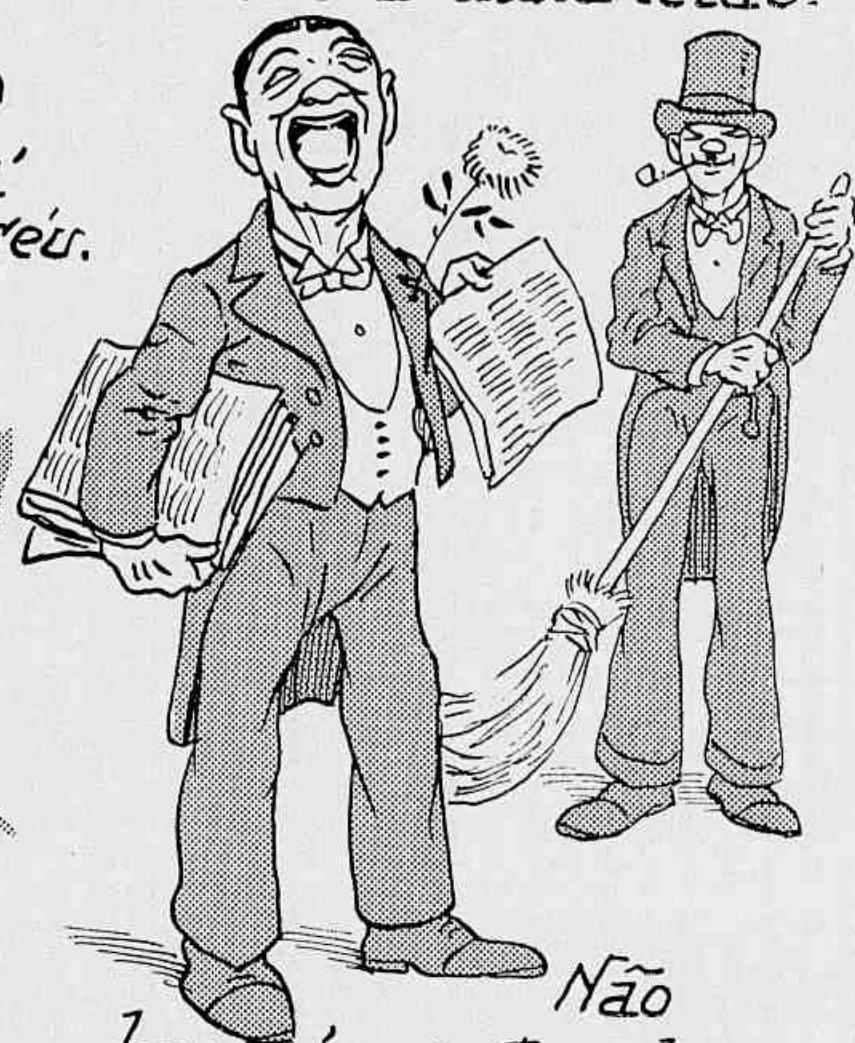
A aviação não mais conhecera' distancias.



O mundo mandará' tapar o armamentismo.



A crise arrumará' a trouxa, para sumit-se.



Não haverá' parente pobre



O feminismo dará' cabo do masculinismo.



Teremos uma constituição hercúlea.



Os povos ficarão acamaradados.



E toda nossa boa gente entrará' com o pé direito.

PAUL

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

O ANNO-BOM

Amigos leitores, que o Novo-Anno seja para todos um Feliz Anno e, para que assim seja, permittam-nos um bom conselho: abandonem o fardo pesado de tristezas e preocupações para entrar com todo o optimismo no anno que começa. A tristeza é esteril, a alegria fecunda. Com o optimismo vence-se todas as difficuldades.

Este dia de alegria é tambem o das recordações para todos aquelles que já viveram: recordações radiosas de felicidades infantis e de alegrias juvenis, reminiscencias commoventes do lar paterno, das alegres reuniões de familia, evocações que fazem reviver tudo que está gravado no fundo da memoria de todos, dos mais occupados como dos mais indifferentes: estas simples palavras Anno-Bom!

Nossos mortos devem tambem participar desta festa: que as suas campas floridas provem que não foram esquecidos.

Os annos chegam, passam, succedem-se. Se uns ainda querem apressar a sua vinda, muito maior é o numero dos que desejariam moderar sua marcha. Muitos se entregam ao pavor de envelhecer: esta questão de idade tem grande lugar nas preocupações de tantas mulheres e de tantos homens tambem.

Um symbolista teve outrora a triste inspiração de comparar a existencia a uma

Opão, a carne...

... os legumes etc. são facilmente digeridos e não sobrecarregam o estomago quando se toma ás refeições um calix do excellente tridigestivo:

**ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK**

A' venda nas boas pharmacias e drogarias, e na rua dos Ourives 7
PHARMACIA WERNECK

Vestidos para a tarde



1 — Vestido de crepe marocain branco; os revers são muito originaes assim como as mangas. Saia en-forme. 2 — Vestido crepe da China azul marinha; a pala forma uns godets sobre os hombros. O panno da frente da saia termina-se em ponta na golla da blusa. 3 — Duma simplicidade encantadora essa toilette de crepe da China ou marocain verde claro ou branco. A larga faixa disposta em pregas é mantida por um clip; um outro clip faz peso no drapé da frente. 4 — Vestido de crepe romain vermelho. A golla que forma ponta nas costas franze-se na frente sob a applicação em bico. 5 — Vestido de crepe da China ou de shantung cor de coral; a golla-écharpe do mesmo tecido branco com pintas cor de coral.

montanha que se sobe dum lado para descer do outro. E esta imagem impressionou tanto que se ouve a toda

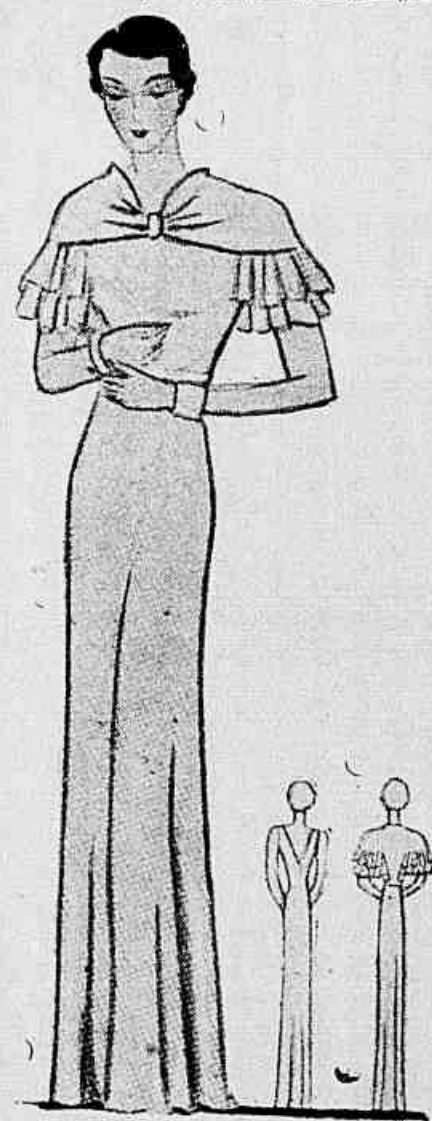
a hora pessoas suspirarem com desanimo: "agora que estou do outro lado da montanha..."

Verdadeiro absurdo, porque ninguem conhece a altura da sua montanha, nem por conseguinte o momento em que attingiu o ponto culminante, quando começa a descida. Dever-se-ia calcular a idade, não segundo os annos que se viveu, mas segundo aquelles que nos

restam a viver, e essa conta ninguem a pode saber. A idade, alem disso, é uma coisa muito relativa, tem-se a idade que se parece.

Um dos segredos da mocidade persistente reside no genio: a que tem genio alegre e optimista custará muito mais a envelhecer. Quantos sorrisos primaveris desabrocham ainda sob a neve dos cabellos brancos?

Enfrentem, pois, corajosamente o anno que vae começar e não pensem no que vae juntar á sua idade. Lembrem-se que em todas as idades se póde ser feliz e que enquanto se vive tem-se um papel para representar, depende da pessoa o bem represental-o; póde-se, qualquer que seja a idade, represental-o com graça.



Ensemble de crepe georgette mauve. A pelerine tem margas formadas por duplos bordados; um clip de strass forma o drapé na frente. Sem a pele.ine é uma toilette para a noite, e com ella para a tarde.

Ondulações permanentes

10\$; com garantia de 1 anno, 25\$. Mise-en-plis, 1\$500; com seccagem electrica, 3\$; com shampooing, 4\$. Manicure, 3\$. Limpeza de pelle, 3\$ (20\$ em assignatura de 10). Massagens, 5\$ (35\$ em assignatura de 10).

"FEMINA", Rodrigo Silva, n.º 16, sobr.
TELEPHONE: 2 - 0156

Academia de corte e alta costura de Mme. Arias

Offerece ás nossas leitoras com a apresentação deste coupon curso completo de corte a 50\$000.

Rua da Carioca, 69-1.º.

R. S. 11

Nossa alimentação

JANTAR DO DIA DE ANNO-NOVO

De todos os tempos, esta data foi festejada pelos ricos como pelos menos aquinhoados, mesmo por aquelles que, curvados sob o labor quotidiano, se dão neste dia o luxo dum descanso e de um melhor alimento.

Esse dia é commemorado sobretudo por banquetes: principia-se o anno com a fartura e a alegria para que continuem assim os outros trezentos e trinta e quatro dias do anno que começa.

Perú, ganso, pato ou leitão são as victimas obrigatorias desses banquetes. Além de todas sortes de iguarias, doces, fructas e *bonbons* guarnecem as mesas floridas.

MENU DE JANTAR

SOPA DE BOLAS Á RUSSA

PASTEIS DE CAMARÕES E PEIXE Á FRANCEZA

SCHASCHLIKS DE CARNEIRO Á TARTARA

NABOS COM CASTANHA Á ALLEMÃ

LEITÃO RECHEIADO E ASSADO Á PORTUGUEZA SALADA DE ALFACE

ESPARGOS COM MOLHO DE MAYONNAISE

PUDIM DE ANNO-BOM ROLLET-PUDDING

BALA DE COCO

SOPA DE BOLAS Á RUSSA

Faz-se um caldo de legumes, com cenouras, um alho poireau, um aipo e cheiros, que se cozinha com carne ou gallinha.

A massa das bolas é feita da seguinte maneira. Com leite, manteiga e farinha de trigo prepara-se um angú bem cozido.

Tira-se da panella para um alguidar e vae se juntando ovos inteiros e parmezão ralado até que a massa fique de boa consistencia para com uma colher ir tirando a massa para formar umas bolas que são levemente fritas na manteiga e em seguida postas para cozinhar no caldo coado da sopa (só na hora de servir).

PASTEIS DE CAMARÕES E PEIXE Á FRANCEZA

Põe-se para cozinhar alguns camarões: depois de tiradas as cabeças e as cascas, os camarões são cortados em pedacinhos; junta-se quantidade igual de carne de peixe assado e picado e de champignons picados. Põe-se numa panella algumas colheres de leite, um pouco de manteiga e de maisena, e junta-se a agua em que foram cozidos os camarões (bem temperada com tomates e cheiros) e o que se obteve soando bem as cabeças dos camarões. Quando está bem espessa a massa tira-se do fogo, e liga-se em seguida com 2 ou mais gemmas de ovos, um pouco de manteiga e um pouquinho de raspa de noz moscada e de pimenta. Deixa-se esfriar.

Abre-se a massa folhada o mais fino possível e cortam-se os quadrados: o

recheio deve ter o tamanho de uma noz; colla-se a massa com agua fria ou com clara de ovo, mergulham-se os pastelinhos em ovos batidos (levemente), deixa-se escorrer um pouco para passar na farinha de rosca peneirada. São fritos na hora de servir, na gordura misturada com manteiga ou no azeite.

SCHASCHLIKS DE CARNEIRO Á TARTARA

Corta-se a carne do filete de carneiro em quadrados e põe-se em seguida num prato com os seguintes temperos: azeite, sal, pimenta, salsa, hortelã picada; deixar nesse tempero umas 3 ou 4 horas. Depois enfiar-os em pequenos espetos ou varetas de bambu alternando cada pedaço de carne com um pedaço do mesmo tamanho de tou-

Aconselhamos as exmas. leitoras o emprego da "Gordura de Côco Brasil" ou do "Azeite Mesa" em substituição á banha e aos azeites communs, pois assim terão melhorado a receita e economizado, porquanto a "Gordura de Côco Brasil", contendo 100 % de pura gordura, é empregada na proporção de um terço a menos sobre a quantidade requerida de gordura commum e o "Azeite Mesa" é um producto finissimo tão bom quanto os azeites de oliveira importados, custando apenas a metade do preço.

Não precipite o seu julgamento



com as virtudes nutritivas do óleo de amendoim

Examine, sob todos os aspectos, o Azeite Mesa.

Sinta o sabor agradável e característico que lhe empresta o amendoim de que é extrahido. Favorecido por circunstancias especiaes, o Azeite Mesa não exhala cheiro algum, factor importantissimo que o põe em notavel relevo junto aos seus similares. Veja a pureza delicada do seu colorido natural, fructo dos cuidados de que se faz merecer. Ficará, assim, convencida de que o Azeite Mesa é digno do lugar de destaque que conquistou entre os seus innumeros e selectos consumidores.

AZEITE MESA
Um producto de
GIORGI, PICOSSÉ & C^{IA} • S. PAULO

cinho e outro de presunto. Com as aparas da carne e os ossos de carneiro preparar um caldo bem temperado. Refoga-se bem uma ou mais chicharas de arroz lavado com manteiga, cebola ralada e tomates



MAES!
Protegei os vossos bebés

Quasi todas as doenças, como a brotoeja, a varíola, o sarampo, a diptheria, a coqueluche, a escarlatina, e outras molestias contagiosas são males que têm origem nas infecções resultantes da falta de cuidados sanitarios. Uma das melhores medidas preventivas é a de se usar o "LYSOL" na limpeza geral. Em se lavando os assoalhos, as paredes e os moveis com uma solução de 2% de "LYSOL" (uma colher por litro d'agua) reduz-se ao minimo o perigo de contagio. Use-se-o também nos ralos, quartos de enfermos, etc.

O LYSOL é incomparavel para a hygiene intima das senhoras. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e eficaz para as irrigações vaginaes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.

"Lysol"
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

● RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.



Fabricado por
S. Hülske & Mayr, A. G.
Hamburgo, Alemanha

sem as sementes, e mólha-se em seguida o arroz com o caldo já preparado e coado. O arroz depois de prompto é posto numa travessa que possa ir ao forno, regado com um pouco de manteiga e vae um instante no forno, conservando-se a porta aberta. Arrumam-se em cima ou em volta os espetos com a carne.

NABOS COM CASTANHAS Á ALLEMÃ

Escolher nabos de tamanhos regulares e novos; depois de bem raspados são postos numa panella onde se poz para derreter e tomar um pouco de cor uma colher de assucar; junta-se um pouco de manteiga em seguida, e depois mólha-se com caldo de carne, tampa-se a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando; um quarto de hora mais tarde os nabos devem estar cozidos e o caldo bem reduzido; juntam-se as castanhas cozidas e serve-se.

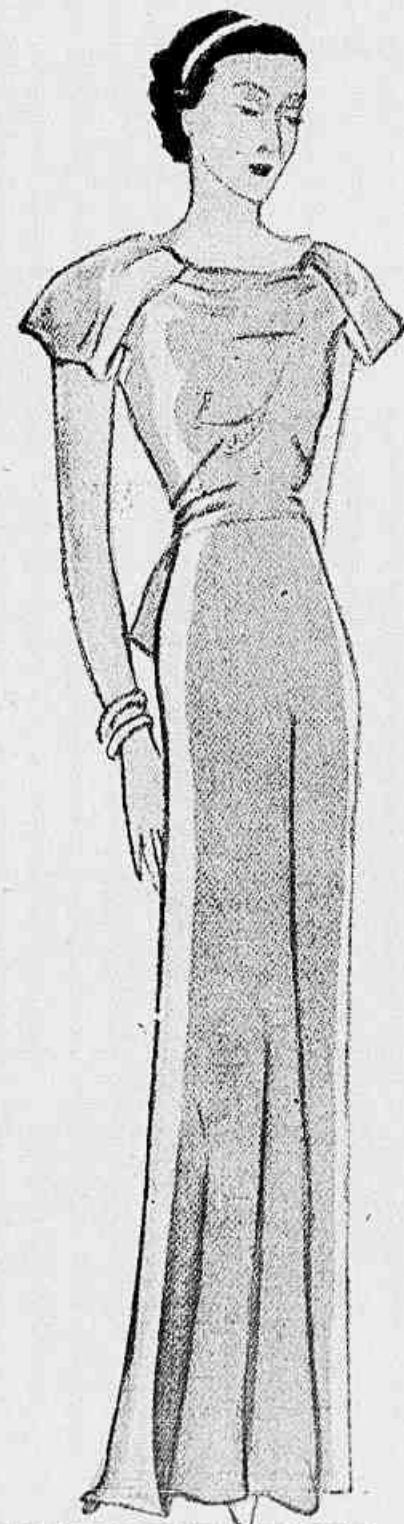
LEITÃO RECHEIADO Á PORTUGUEZA

Depois do leitão bem limpo é recheado com a seguinte mistura. Pica-se muito bem o fígado e rins já cozidos, salsa e cebola, miolo de pão demolido e espremido, azeitonas e ovos cozidos e picados.

Vae em seguida a assar no forno bem quente; quando começa a assar, rega-se tres ou quatro vezes com agua e sal. Depois unta-se com azeite de espaço em espaço para que a pelle toste bem e estale ao comer-se.

MOLHO DE MAYONNAISE PARA ESPARGOS

Quando se trata de espargos frescos são elles apa-



Toilette para a noite, de setim rosa. Largas tiras do proprio tecido, dobradas, guarnecem os hombros duma maneira original. O corpo drapé na frente forma a faixa que se amarra atrás.

rados, raspadas as partes mais duras e postos para cozinhar em agua e sal; escorre-se bem a agua antes de collocar na travessa.

O mólho deve ir na molheira.

Passa-se numa peneira 4 gemmas de ovos duros, que se põe numa tigela grande; misturam-se 3 gemmas cruas, uma colherinha de mostarda.

Trabalha-se bem a mistura juntando o azeite gotta a gotta, não parando de mexer, de maneira a obter uma especie de mayonnaise leve. Terminar temperando com um pouco de vinagre e de sal.

PUDIM DE ANNO-BOM

Batem-se muito bem 15 gemmas com 250 grs. de assucar e mistura-se em seguida a essa massa 250 grs. de manteiga batida até ficar com um creme claro e leve. Bate-se em seguida a mistura até ficar espumante, junta-se então 4 colheres de marmelada de maçã; depois de tudo bem misturado juntar-se então 4 claras muito bem batidas, 4 colheres de pistaches picadas e 125 grs. de passas sem as sementes e picadas.

Unta-se uma forma lisa com manteiga, arruma-se no fundo uma camada de palitos francezes que se embebeu no vinho Malaga e vae-se assim arrumando as camadas de massa e de palitos. Põe-se para cozinhar em banho-maria uns 35 minutos. Serve-se esse pudim com mólho de vinho Malaga.

ROLLET-PUDDING (pudim enrolado)

500 grs. de gordura de rim de vacca, que se pica muito bem e se amassa com 500 grs. de farinha de trigo; junta-se uma pitada de sal e pouco a pouco 3 decilitros de agua fria; a massa deve ficar lisa e consistente; deixa-se descansar um quarto de hora.

Abre-se a massa numa tira comprida, e cobre-se com uma camada de marmelada de framboeza, consistente; enrola-se a massa.

Unta-se com manteiga e peneira-se com farinha de trigo um dos lados dum guardanapo humido; colloca-se em cima o rolo de massa, enrola-se o guardanapo em volta do rolo e amarra-se bem as pontas com barbante.

Pôr para cozinhar dentro dum caldeirão grande em agua fervendo; deixa-se cozinhar uma hora e meia a duas horas, sem que a agua deixe de ferver. Deixa-se escorrer bem a agua e depois desenrolar o pudding; rega-se em seguida com uma calda perfumada com rum; serve-se juntamente com melado.

BALAS DE COCO

Rala-se um côco e mistura-se na massa oito ou nove gemmas.

Põe-se numa panella um copo de leite com meio kilo de assucar; junta-se em seguida na calda a massa de côco com as gemmas; mexe-se com cuidado para não pegar no fundo; assim que estiver em ponto de enrolar (quando larga bem do fundo da panella) despeja-se a massa numa travessa para esfriar e depois enrolam-se as balas no assucar cristalizado. As balas podem ser assim embrulhadas no papel ou passadas na calda (ponto alto).



A sua toilette nunca
será completa...
sem esta precaução

ODORONO evita na sua roupa as desastrosas manchas de suor — e previne o cheiro da transpiração. Ainda que se transpire pouco — e não se note o seu efeito — outros o perceberão. As nossas amigas nol-o diriam se não temessem ofender-nos.

Odorono livra de inconvenientes e protege a roupa. Ha duas qualidades — ambas com applicador hygienico.

Odorono "Regular" — Usando-o duas vezes por semana, o seu efeito dura de 3 a 7 dias.



Odorono "Instant" — Para uso diario, conforme se necessitar. Siga sempre as instruções no vidro.

ODO-RO-NO

Protege a roupa

Distribuidores — HYMAN RINDER & CO.
Caixa Postal 2014 — Rio de Janeiro

Vestidos para a primeira Comunhão



- 1 — Vestido de *crêpon* branco, guarnecido com pontos abertos e babadinhos (póde também ser executado em crepe georgette ou voile). Touca do proprio tecido e véu de tulle. 2 — Vestido de organdi, guarnecido com tiras applicadas; na saia rodellas formadas por tiras applicadas e babadinhos franzidos. Touca e véu de organdi. 3 — Vestido de voile de seda ou de algodão, guarnecido com babadinhos e rosinhas. O véu é do mesmo voile. 4 — Vestido de nanzouk guarnecido com nervures; touca do proprio tecido guarnecido com babadinhos plissados, véu de tulle. Faixa de chamalote. 5 — Vestido de nanzouk muito fino, guarnecido com pregas e babadinhos plissados. Faixa de faille branca.

Mrs. Roosevelt, jornalista



Mrs. Franklin D. Roosevelt

A esposa do presidente da Republica dos Estados-Unidos accitou collaborar regularmente, pelo menos durante um anno, na revista *Woman's Home Companion* que se comprometteu a dar-lhe mil dollars por semana. Em contribuição deste salario — este termo é correntemente empregado pelos norte-americanos que não procuram nossas formulas encobertas: vencimentos, honorarios... — a *first Lady* dos Estados-Unidos terá uma secção de correspondencia, na qual responderá ás perguntas que lhe quizerem fazer as leitoras. Mrs. Roosevelt começou seu trabalho no numero que appareceu no dia 17 de Setembro. "Quero, escreveu ella no começo do primeiro artigo, quero que me escrevam, convidando-as de coração. Desejo que me confiem o que as preocupa e entristece, mas que me falem também do que lhes deu alegria na vida. Mas não creiam que me proponha a dar-vos conselhos com a pretensão de resolver todos os problemas que me confiem. Nenhum ente humano é infalivel e não pretendo passar por um oráculo".

A origem dos presentes do Anno Novo

Desde a mais longinqua antiguidade, e em quasi todos os povos, a entrada do

novo anno foi sempre motivo para festas no decorrer das quaes se trocavam presentes.



Os incomparaveis perfumes da elite:
AGUA DE COLONIA
LOÇÕES
EXTRACTOS
PO' DE ARROZ
CREME
BRILHANTINA etc.
A' venda nas principaes casas.

Em Roma, este costume foi introduzido, dizem, sob o reinado de Tártius Sabinus que, o primeiro, como presagio de bom agouro para o novo anno, recebeu de presente galhos de verbená. Esta planta era tida pelos Romanos como tendo qualquer coisa de divino quando colhida na floresta sagrada da deusa Strenia (d'ahi o nome Strenia, depois Strena, de onde derivou o *étrennes* francez, que quer dizer presentes de festa).

Depois, foi substituida a verbená por presentes consistindo em mel, tamaras ou figos, para provar que se desejava aos seus amigos sómente coisas doces e agradaveis durante todo o anno. D'ahi a origem dos presentes de doces e *bombons* nesse dia.

Com o tempo, no entanto, os Romanos abandonaram sua primitiva simplicidade e substituíram por deuses de ouro e de prata as divindades de madeira que tinham durante tanto tempo adorado. Combinaram, desde então, a magnificencia dos presentes com a dos seus

ídolos e trocavam, na occasião do Anno Novo, objectos de toda especie e de grande valor. Entre estes figuravam moedas e medalhas de prata, como para provar, qual Ovidio faz contar a Janus, que o dinheiro era ainda mais doce que o mel, contrariamente ao que os Romanos pensavam ingenuamente no passado. O uso dos presentes generalizou-se cada vez mais em Roma, de tal maneira que o povo chegou a desejar o Anno-Bom ao imperador, levando-lhe segundo suas posses e sua posição um presente. Essas ceremonias tendo mesmo acabado por

distrahir o povo das suas occupaões durante muitos dias, no começo de cada anno, um decreto foi publicado por Tiberio prohibindo os presentes depois do dia primeiro do anno.

Encontra-se o uso desses presentes entre os Gaulleses: nesse dia ceifavam o gui (agarico) com um allange de ouro e distribuam os fragmentos da planta sagrada; algumas das provincias francezas ainda conservam vestígios das festas pelas quaes seus antepassados festejavam a entrada do novo anno. Os presentes do dia do anno-novo são ainda ás vezes chamados o *gui-l'an*, como



PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dor

DR. PIRES

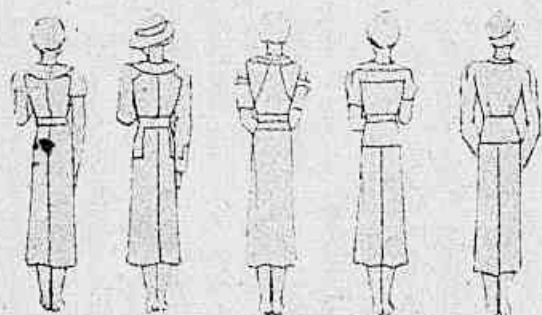
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).

PRACA FLORIANO, 55-6.º andar-Rio
Cinelandia — Tel. 2-0425

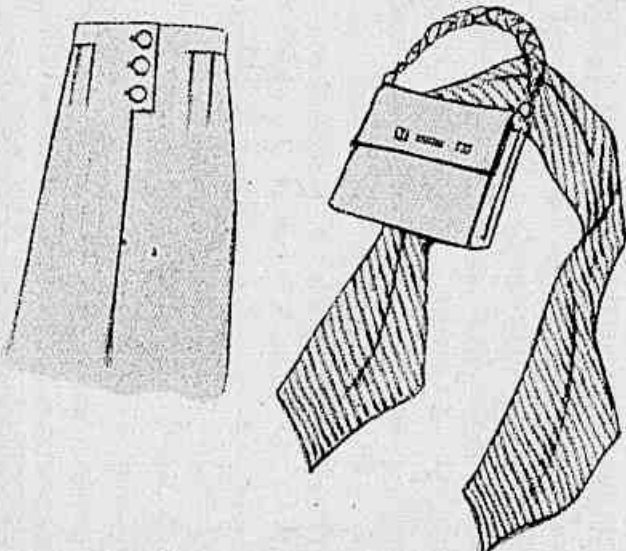
Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

A MODA PARA AS JOVENS



1 — Vestido de crepe da China cinzento claro com desenhos azues. Este modelo presta-se para os vestidos de linho e de fustão. 2 — Manteau de lã cinzenta mesclada de azul. Presta-se para uma robe-manteau de fustão ou tecido de linho de fantasia. 3 — Blusa de toile de seda listada de branco e azul, saia



de lã azul. Póde ser executada em linho ou fustão. O desenho em baixo mostra seu abotoamento. 4 — Tailleur completo de lã azul, que póde ser executado em tecido de linho ou algodão. 5 — Vestido de linho vermelho guarnecido na golla e nos punhos com habadinhos de organdi branco.



CONTRA:
SARDAS,
ESPINHAS,
CRAVOS,
RUGAS E
MANCHAS
DA PELLE.

época em que se trocavam presentes. Quando o começo do anno foi transferido para o dia primeiro de Janeiro, o uso de offere-

cer presentes nesse dia continuou, mas não se deixou por essa razão de dar também lembranças na Paschoa.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas farmacias.

não é raro ouvir nesse dia o grito: "Ao gui, o anno novo!" sobretudo nas regiões do druidismo.

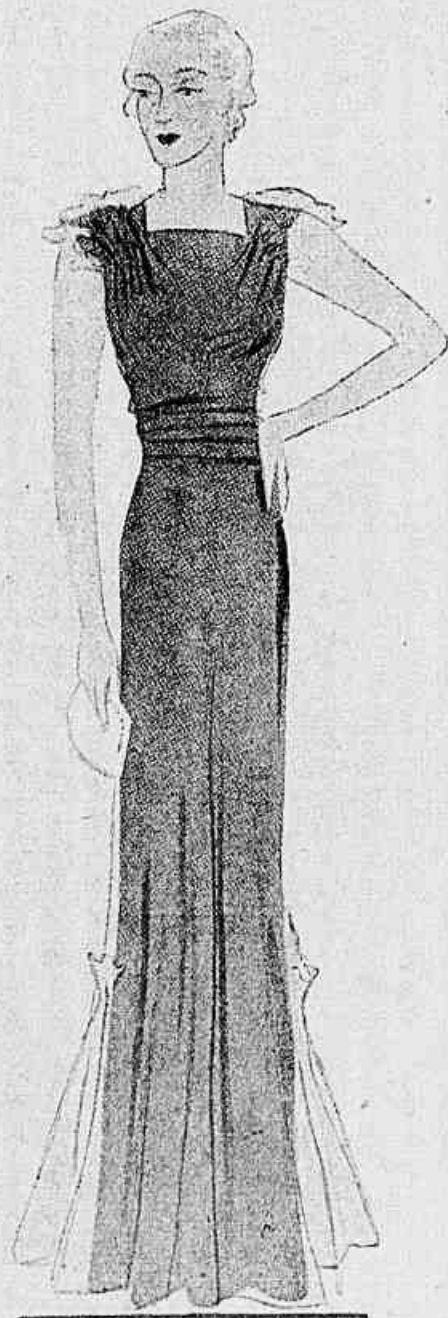
Aos festejos pagãos do passado, proscriptos pelo christianismo, succederam mais tarde as solennidades religiosas que tinham lugar nas grandes festas do anno, em Natal, mas sobretudo na Paschoa, que marcava o começo do anno até aos meados do seculo XVI,

Purgativo Queiroz
com cajú



Premiado com
Medalha de ouro

na
1.ª Feira de Productos
Pharmaceuticos de
São Paulo



Vestido de tulle vermelho, sobre forro de crepe do mesmo tom.



**SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS**

Ovariteran

COMPRIMIDOS - LIQUIDO

REGULARIZA AS FUNÇÕES
FEMININAS

ATRAZOS-HEMORRAGIAS-COLICAS

LABORATÓRIO RAUL LEITE

RIO



1 — Vestido de mousseline de seda fundo verde com desenhos verde muito claro, guarnecido com mousseline verde pallido. 2 — Vestido de setim rosa pallido, estilo princeza, manguihas bouffantes. Grande anemona de taletá rosa arroxeado com centro preto, na cintura.

Os tecidos sumptuosos são empregados
nas toilettes para a noite



1 — Tunica de faille cinzento-platina sobre um *fourreau* de veludo ou crepe setim vermelho escuro ou preto. Uma *écharpe* do tecido escuro rodeia a golla e amarra-se na frente. 2 — Vestido de setim preto simulando um costume. Mangas e pala de tecido escocoz.

PENSAMENTOS

A franqueza ennobrece,
a mentira rebaixa.

Todos sonham acordados;
e nada é mais agradável.

LA FONTAINE.



de velludo flexível mauve com barra de velludo roxo. Este vestido é completamente afogado na frente e tem decote em ponta nas costas. 4 — Vestido de faille verde imperio. O corpo drapé na frente tem mangas *raglan* muito volumosas. A saia alarga-se em baixo por meio de godets en-forme incrustados em toda a volta.

1 — Vestido de pesado setim verde corintho amoldando-se bem na silhueta; uma ruche de velludo do mesmo tom rodeia o decote. 2 — Vestido de lamé de prata de fantasia, a guarnição das mangueiras e a faixa de lamé liso. 3 — Vestido

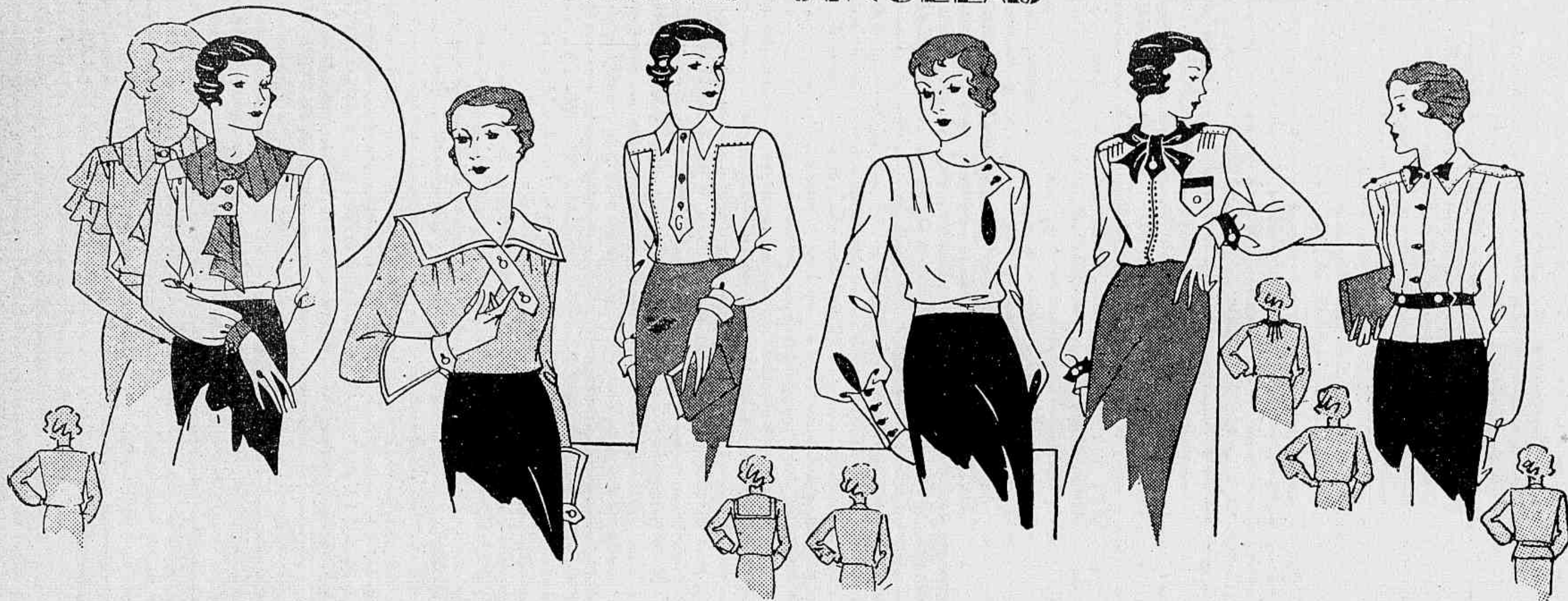
UM
1\$5

CAIXA
4\$

T. TARQUINO

O legitimo Sabonete
de Eucalypto é o
da marca Beijaflor

BLUSAS SINGELAS



1 — Blusa de pala com patões abotoando-se sobre o jabot. A manga comprida pode ser substituída por dois babados en-forme. A blusa pôde ser branca com a guarnição de côr, ou de côr com a guarnição branca. São necessários 2m. e 10 centímetros de tecido de 1 metro de largura. 2 — Blusa de linho de côr com golla e punhos de linho ou fustão branco. São necessários 1m. 75 c. de tecido de côr de 90 c. de largura e 75 c. de tecido branco de 80 c. 3 — Blusa de toile de seda ou linon guarnecida com pespontos. São necessários 1m. 95 c. de tecido de 100 c. 4 — Blusa que pôde ser executada em seda de fantasia ou lisa; abotoa-se dum lado. São necessários 1m. 75 c. de tecido de 100 c. 5 — Blusa de lã ou seda com fecho *éclair*, golla flexível que trança sob uma patte abotoada. São necessários 1m. 95 c. de tecido de 100 c. 6 — Esta blusa tanto pôde ser usada dentro da saia como por fóra. Em linho branco a golla e hombreras pespontadas com linha azul marinha ou vermelha; a gravata, botões e cinto do mesmo tom que os pespontos.

CURIOSIDADES

A ORIGEM DA CRENÇA QUE UMA FERRADURA ACHADA TRAZ A FELICIDADE

O costume de ferrar os cavallos sobe a muitos seculos antes de Jesus Christo. O fausto romano fazia com que os ricos em-

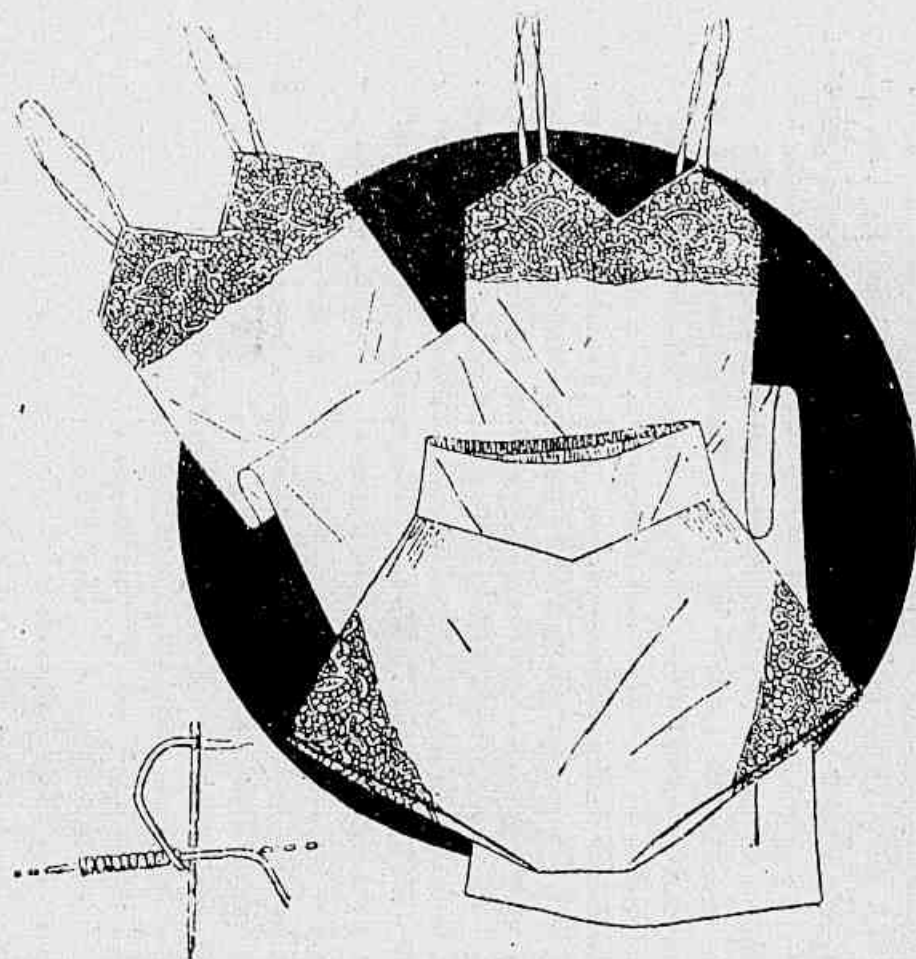
pregassem ferraduras de ouro ou de prata para ferrar seus cavallos. A satisfação era natural para aquelles que o acaso fazia encontrarem uma dessas ferraduras na poeira dos caminhos. Havia mesmo uma praxe entre esses ricos que ferravam seus animaes com essas ferraduras em metal precioso, de deixarem alli onde

tinha cahido. Quando lord Duncaster, embaixador da Inglaterra, fez sua entrada em Paris, em 1626, ordenou que seu cavallo fosse ferrado com ferraduras de prata e que estas fossem tão mal seguras que, cada vez que fizesse caracolar seu animal, uma das ferraduras cahisse. Um ferrador, fazendo parte da

comitiva, repunha immediatamente outra ferradura no cavallo, e o lord inglez continuava a fazer caracolar o cavallo.

Lord Duncaster queria com isso provar á população, que se aglomerava na sua passagem, como era grande a sua fortuna, e obter a fama de muito generoso.

As roupas de baixo guarnecidas com rendas incrustadas



As rendas são incrustadas com o ponto chamado de "bourdoir". Este ponto é trabalhado da esquerda para a direita sobre um fio que se conduz com a mão esquerda; o ponto fica mais firme e com mais relevo.

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Toilette para jantar de crepe azul escuro com pintas de lamé prateado; a pala, drapée nos hombros, do mesmo tecido rosa pallido. 2 — Vestido de crepe-setim verde pallido, a saia guarnecida com diversas ordens de babadinhos. 3 — Capa muito moderna de velludo brique. Golla-écharpe do mesmo tecido.



LOÇÃO
FASCINANTE

Tinge de facto, sem ser tintura. Extingue a caspa e higieniza a cabeça, evitando a queda e mantendo sempre o cabelo unicolor, forte e com brilho natural.

Nas farmacias, drogarias e perfumarias.

RAUL MARTINS RIBEIRO
RUA GENERAL CAMARA, 191 - RIO

O que está na Moda

A cintura voltou para seu lugar, mas muitos são os vestidos que não teem cintos; a roda das saias dos vestidos para o dia reduziu-se bastante aparentemente, porque préguas pespontadas ou *panneaux* applicados dão a largura sufficiente para não constanger o andar.

Nas mangas a moda continua a dar provas da maior fantasia.

Umas mangas são guarnecidas desde o hombro até ao pulso com carreiras de babadinhos levemente franzidos ou *en-forme*, enquanto que outras são completamente lisas; umas tem *bouffants* que

vão até ao cotovelo, outras teem os *bouffants* pequenos; umas formam hombreiras, outras são franzidas e applicadas sobre a cava formando um babado em pé. Muitas são as formadas por um, dois ou diversos babados, plissados, *en-forme* ou franzidos.

O comprimento das saias não tem variado ultimamente. Talvez nos vestidos da tarde a saia não esteja tão comprida, mas isso sómente naquelles que não pôdem servir para a noite. A moda permite esta economia: o vestido para dois fins. Uma pala, capinha ou casaco transforma uma toilette para a noite

rapidamente num vestido para visita.

Entre as guarnições que estão em moda devem ser citados em primeiro lugar os pontos abertos. Quando o tecido se presta, tiram-se os fios e faz-se o ponto aproveitando o proprio fio do tecido, como por exem-

plo os linhos, *crêpons* e alguns crepes grossos: nos outros são formados por barrettes feitas a mão. O pesponto tambem é uma guarnição muito apreciada actualmente; é elle empregado nos vestidos simples como nos mais *habillés*.

Dizem que breve veremos

de novo os bordados de contas nos vestidos: não sómente serão bordados os vestidos da noite como tambem os da tarde.

Os botões continuam a ter um papel importante na ornamentação. Muitas vezes combinam com a fivella do cinto.

Conserve a cutis jovem com Cera Mercolized

Faça desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera pura Mercolized. Adquirá-a em sua pharmacia e use-a conforme as instruções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em particulas imperceptiveis, e com esta todos os defeitos da têt, taes como sardas, manchas etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

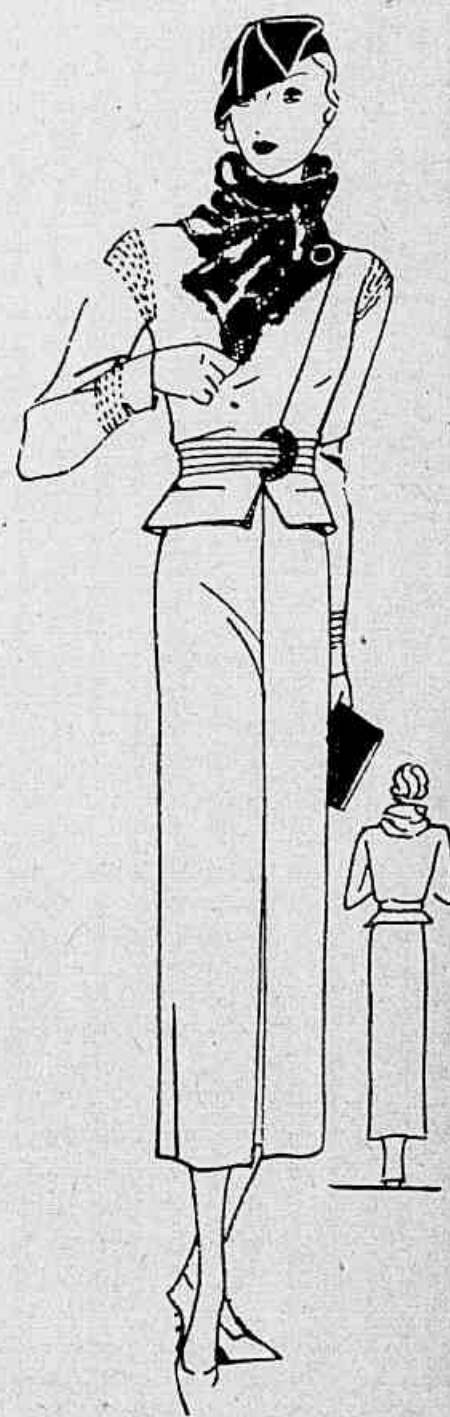
Dissolvendo uma colherinha das de café de granulado "Stallax" em uma chicara de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça, deixando a cabelleira naturalmente ondulada, com um tom brilhante e suave.



Ensemble para noite, e tarde, de peau d'ange branca listada de preto. Bretelles e cinto formados por placas de vidrilho. Bolero ajustado com largas mangas.



1 — Vestido de crepe-setim marron d'Inde formando tunica. A golla em ponta na frente abotoa-se nas costas; é de crepe bege muito claro, rodeiada por um ponto aberto (barrettes). As manguinhas bouffantes são executadas com o mesmo crepe bege. 2 — Vestido de tecido diagonal de seda azul; pala, laço, manguinhas franzidas e cinto de velludo azul mais escuro.



Tailleur de lã ou de crepe marocain bege claro; as mangas são guarnecidas na parte de cima e nos punhos com pespontos feitos com seda do mesmo tom assim como o cinto. Botões e fivella imitando tartaruga.



MODA INFANTIL



1 — Vestidinho de crêpon branco guarnecido com pontos abertos, na pala em ponta e na barra do vestido. 2 — Vestido de linon rosa guarnecido com tiras pregueadas e rendinha valencienne. 3 — Roupão de linon azul com frente, golla e manguinhas de linon branco. 4 — Vestidinho de cretonne de fantasia, saia de pregas duplas. O corpo forma uma especie de bolero. 5 — Vestido de linon bordado, nervures sob a pala. Gravata do proprio tecido. 6 — Vestido de linon vermelho com listas brancas, guarnecido com linon branco. 7 — Vestido de shantung ou voile de fantasia com golla de linon branco. 8 — Calça de linon cinzento, blusa de linon azul claro. 9 — Vestido de linon e laize ou de voile branco e voile de fantasia. 10 — Vestido de linon branco com a barra e a dupla pala bordada com festões.



ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35\$000

CABEÇA INTEIRA

GARANTE-SE A DURAÇÃO POR UM ANNO.

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha da cliente. Tome informações com Franz, cabeleireiro de senhoras, especialista no seu ramo de negócios. — Becco Manoel de Carvalho, 16 - 1.º andar. — Esquina da rua 13 de Maio. Atrás do Theatro Municipal. Telephone 2-3091.

Preceitos de hygiene

O SOL E A MANEIRA DE EMPREGAL-O

Nunca é de mais bater nesta nota — os perigos da heliomania.

Innumeras são as pessoas que se expõem todos os dias horas a fio sob os raios do sol, não se preocupando com as consequências. No entanto são innumeras as victimas que essa mania faz todos os annos. As grandes extensões da pelle queimada pelo sol impedindo o trabalho da eliminação provoca intoxicações violentas, muitas vezes mortaes quando paralyam o funcionamento dos rins.

Então as pessoas de uma certa idade devem abster-se dessas demoradas exposições ao sol. As arterias, que já não são muito flexiveis, expõem a pessoa a accidentes. Os nervosos ficam mais nervosos e com mais insomnias quando abusam do banho de sol; então

para os tuberculosos esse medicamento, que os cura quando é bem empregado, é perigosissimo quando usado sem indicação medica.

Era necessario convencer todos de que ha uma tecnica estabelecida, depois de muitas experiencias e observações, para tomar o banho de sol. E' preciso habituar-se aos poucos, começando por curtas exposições, dez minutos, um quarto de hora. Vae se aumentando todos os dias. Alem disso, depois do periodo de exposição, é bom andar, correr, fazer exercicio.

Longas permanencias deitados na praia ao sol favorecem a auto-intoxicação. E' aliás uma das razões por que tantas pessoas se sentem cansadas depois de passada esta época de banhos de sol.

Não precisam privar-se da alegria da praia: os grandes chapéus de sol, as barracas servem para

Vestuario para :: a praia ::



1 — Blusa de tricot de linha formando xadrez vermelho sobre fundo branco. De tricot tambem a tira redonda sobre a qual abotôa a alça da blusa na frente e que vae formar bretelles nas costas; é listada de branco e vermelho. As calças largas são de linon branco. 2 — Sobre um maillot de jersey azul vivo abotôa-se uma saia de fustão branco. 3 — Vestido de fustão branco abotando-se do lado, para ser usado sobre a roupa de banho. 4 — Vestido de linon branco guarnecido com pespontos, botões de madreperla, cinto de fantasia listado de diversos tons.

Para a hygiene da
bocca

e perfumar o halito

sô

ELIXIR E PASTA
DENTIFRICIA

PANNAIN

INSUPERAVEIS



este fim. Para as que querem passeiar os vestidos de praia que são enfiados com tanta facilidade sobre o maillot, os chapéus de aba larga de palha ou de tecido, que foram tão usados neste ultimo verão nas praias da moda na Europa, protegem a pelle das graves queimaduras perigosas e que tanto prejudicam a belleza das nossas jovens patricias.

Peça a respectiva
bulla á Caixa
Postal 845 - Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO

TRATAMENTO E
PROPHYLAXIA PELO

PILOGIENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH.º FR.º GIFFONI
AVENIDA NAT. 7-25 - L.º 1 - TRAFARDES E NAS CASAS DE 1.º ORDEN



1 — Vestido de crepe preto, para a noite: uma collerette e mangas postigas de setim branco guarnecidas com pespontos transformam o vestido em toilette de visita ou jantar. 2 — Toilette de flexível taftá verde claro: grande ruche do mesmo tecido completa a toilette.



1—Vestido de crepe verde guarnecido com pespontos, cinto e guarnição da gravata verde escuro. 2—Vestido de crepe georgette lilá rosado, mangas e pala drapées. Nervures em leque no corpo.

ATKINSONS
of Bond Street
Perfumers to
Royalty

Se vae a um encontro agradável...
Se vae a uma festa elegante...
Trate de ser, em tudo,
elegante e agradável!
Use na cabeça

LOCÃO ROYAL BRIAR



SEIOS



Desenvolvidos — Fortificados
— Afomoseados com

A PASTA RUSSA

Do Doutor G. RICABAL

O UNICO producto que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS, sem causar damno algum á saúde da Mulher.

Vide o prospecto que acompanha cada Caixa.

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma caixa 12\$000

Pelo Correio mais 3\$000

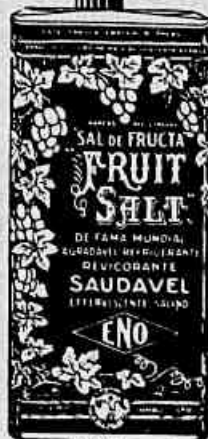
Pedidos ao Agente geral J. de Carvalho —
Caixa Postal 1724 — Rio de Janeiro.

Resfriados

Como primeira medida, tome-se uma dose de 'Sal de Fructa' ENO, que limpando os intestinos, facilita a cura.

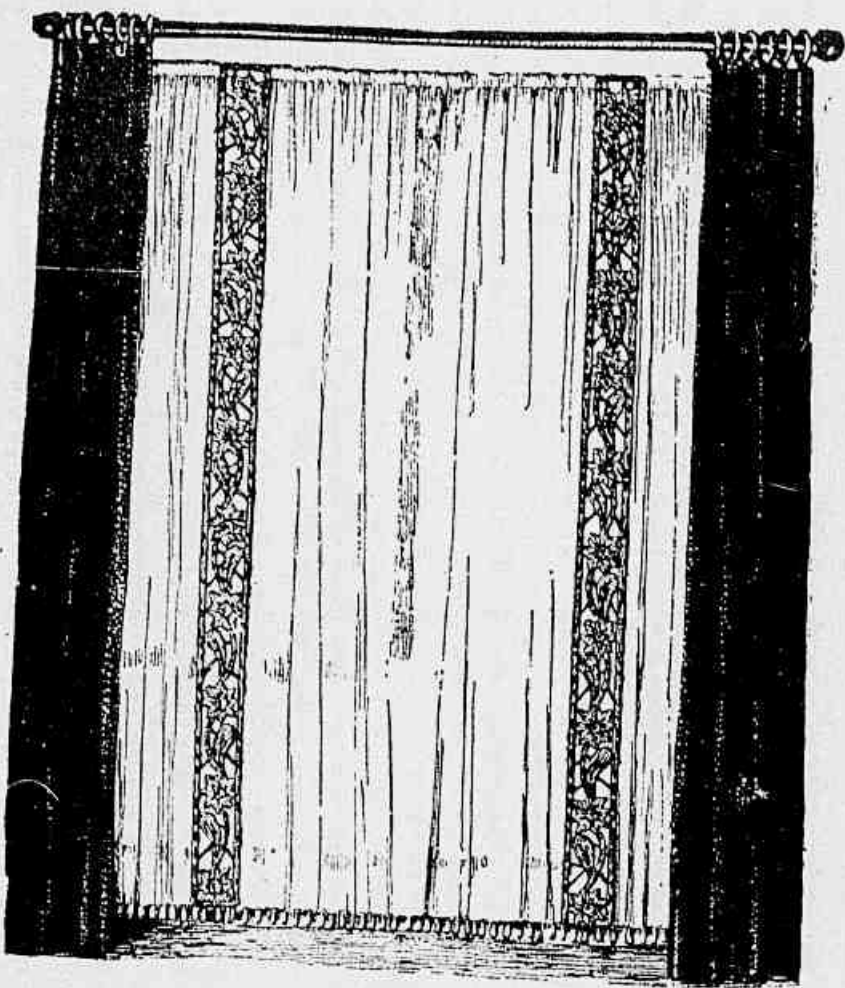
'SAL DE FRUCTA'
ENO

Frascos de tres tamanhos:
Grande, medio e pequeno.

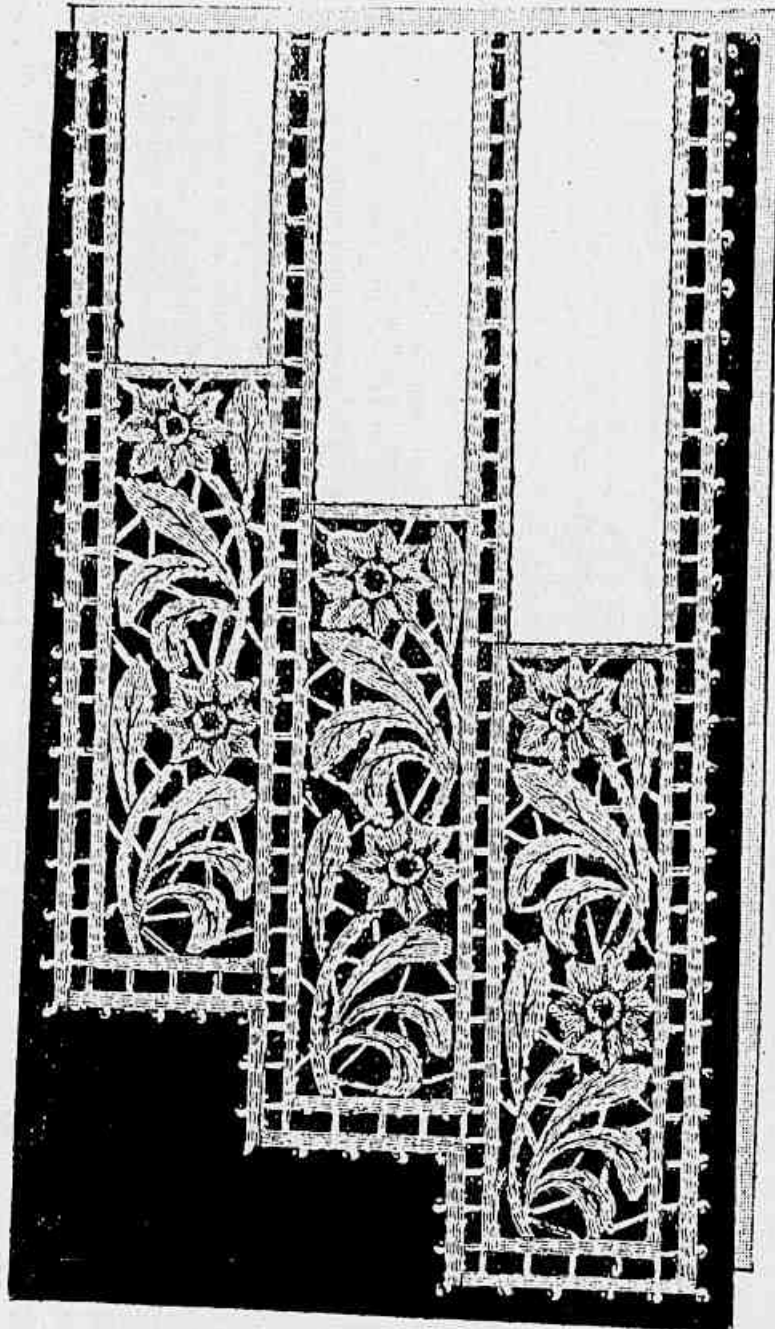


A Elegancia no LAR

A dahlia em crochet para guarnição de cortinas, stores e centros de mesa



1.º modelo.



2.º modelo.

Com uma interpretação dessa flôr tão decorativa, a dahlia singela e a sua folha, vamos combinar guarnições diversas, para a decoração da casa e dar elegancia e graça a um trabalho de crochet tão divertido para executar como rapido.

A moda é para as cortinas de tulle ou de voile, para

suavizar a luz forte que entra pelas janellas.

O nosso desenho representa um grande *panneau-store* moderno e muito elegante, de voile *bis*, bastante franzido. Destinado a uma janella de 1m.80 centímetros de largura e 3m.60 centímetros de altura, é guarnecido com duas

ordens de entremeio de crochet de 12 centímetros de largura, collocados a

com contas (gota d'agua) destinadas a fazer cahirem bem verticalmente as pregas flexiveis do voile.

Na parte de cima é feita uma bainha na qual é metida a vareta de metal que o sustenta.

As tiras de entremeio são incrustadas no voile por meio do ponto de *bourdon*,

um ponto baixo em cada uma das 4 malhas seguintes, saltar 2 malhas e executar cinco pontos baixos nas 5 malhas seguintes, 2 pontos no ar, um ponto baixo na mesma malha, 4 pontos baixos nas 4 malhas seguintes, saltar 2 malhas—fig. 1—assim em seguida até ao fim da carreira. Uma unica malha da trancinha deve ficar: saltar assim como o primeiro ponto da carreira precedente e executar 4 pontos baixos nas 4 malhas seguintes tomando os dois fios; o 5.º ponto executa-se no furo formado no cume do bico, fazer 2 pontos no ar, um ponto baixo no mesmo furo e 4 pontos baixos descendo, saltar 2 pontos, 4 pontos baixos nas 4 malhas seguintes, um ponto baixo no cume do segundo bico, 2 pontos no ar e assim em seguida durante 5 carreiras. No fim da 5.ª carreira, fazer 4 pontos de trancinha, esperar a agulha de crochet no cume do bico seguinte, fazer um ponto, e continuar assim até fechar todos os bicos nessa trancinha —

fig. 2—depois cobrir com um ponto de festão estrancinha. Terminar por uma carreira de pontos baixos com *picols*. Esse *picols* obtém-se fazendo pontos no ar todos os tre pontos baixos — fig. 3.

Este trabalho de crochet fica mais interessante em pregado pelo avesso, fig. 4.

As folhas são de uma execução muito simples como mostra a fig. 5. Corta-se um molde do tamanho que se quer fazer a folha e executa-se com o ponto baixo. Para conseguir a curva da folha passa-se um fio de linha com uma agulha sobre a borda da folha (o mais invisivel possivel). Depois

Tradicional venda anual — 1933

Campanha nacional para um ambiente melhor.

V. FAZ, assim, duas defesas — a do seu conforto e a da sua bolsa...

se adquirir, já, os MOVEIS, os TAPETES, e as CORTINAS de que precisa para "um ambiente melhor", na nossa TRADICIONAL VENDA ANUAL, a preços incríveis.

—o—

Peçam um projecto, que não custa nada.

O exame-
tos gratis.



65, RUA DA CARIOCA, 67 — RIO

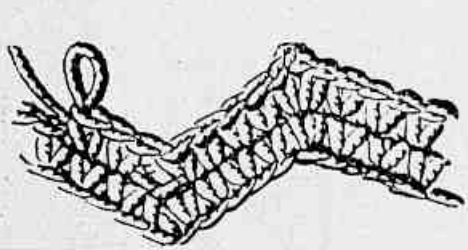


Fig. 1

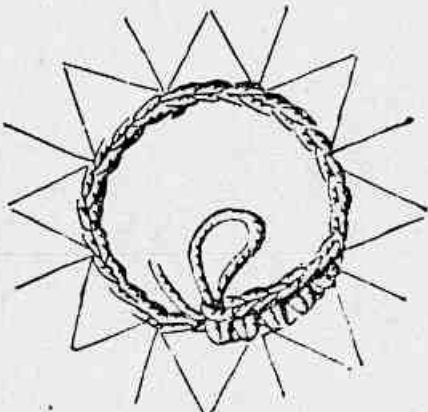


Fig. 2

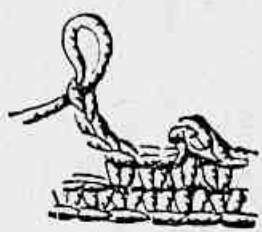


Fig. 3

pequena distancia das beiradas, deixando o centro absolutamente vazio. A base do *store* é guarnecida

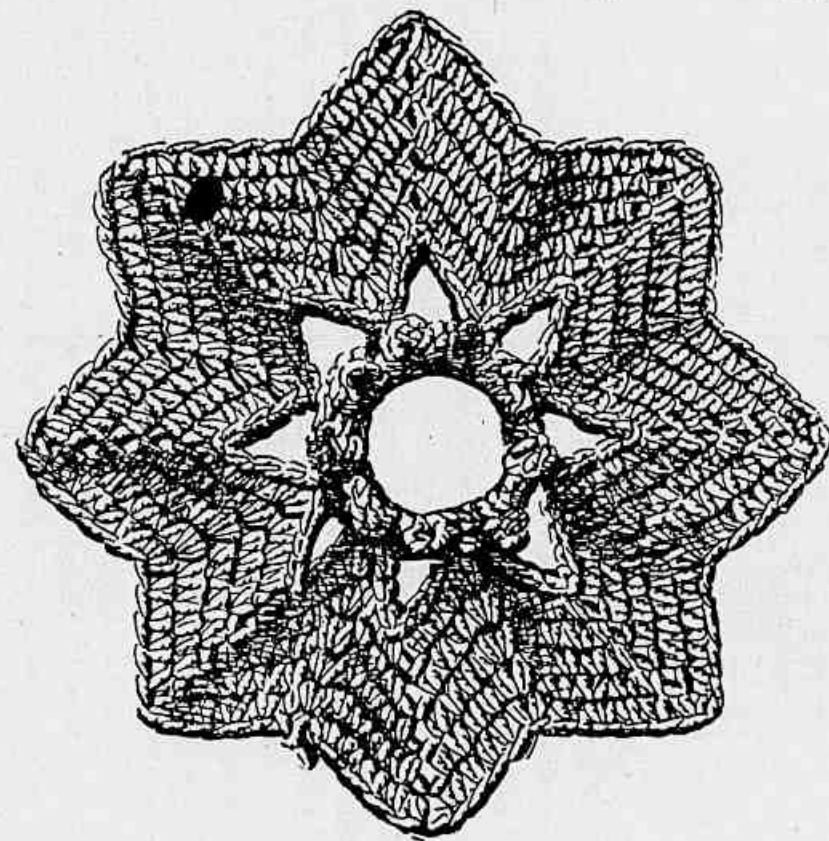


Fig. 4

ficando o entremeio em transparencia.

A dahlia é executada da seguinte maneira. Faz-se uma trancinha de 88 malhas; fecha-se a roda e começa-se por fazer 5

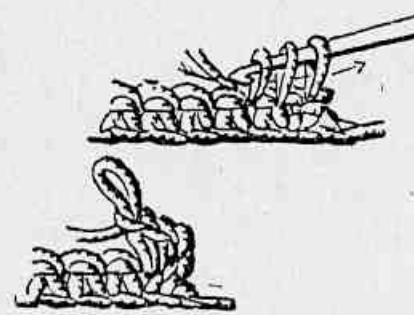


Fig. 5

pontos baixos, quer dizer um dentro de cada uma das 5 primeiras malhas da trancinha; fazer 2 pontos no ar, um ponto baixo na mesma malha, depois

della terminada, franze-se levemente, depois estica-se bem o outro lado com os dedos. Passa-se em seguida a ferro com um panno humido em cima. Com a agulha fazem-se as *nerveures* da folha.

Este trabalho deve ser executado com linha de linho.

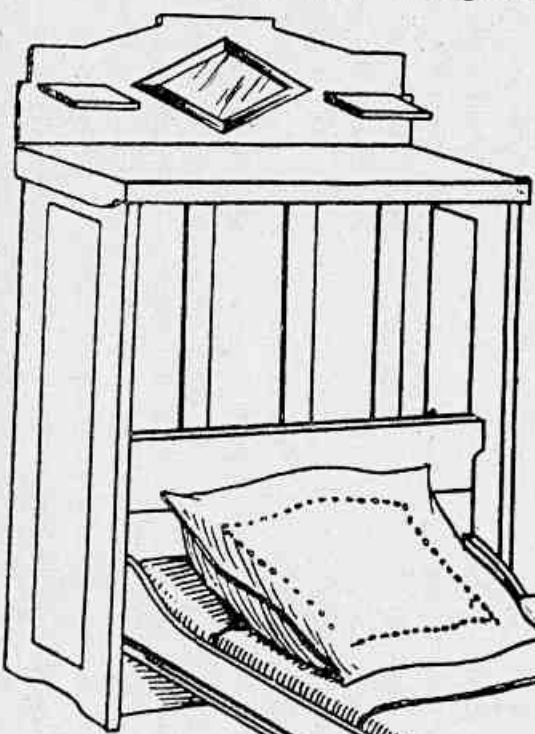
O nosso segundo modelo tanto póde ser utilizado para centro de mesa como para *store*. Os entremeios são separados por galões de crochet unidos por barrettes feitas com a agulha.

O galão que rodeia termina com *picols*.

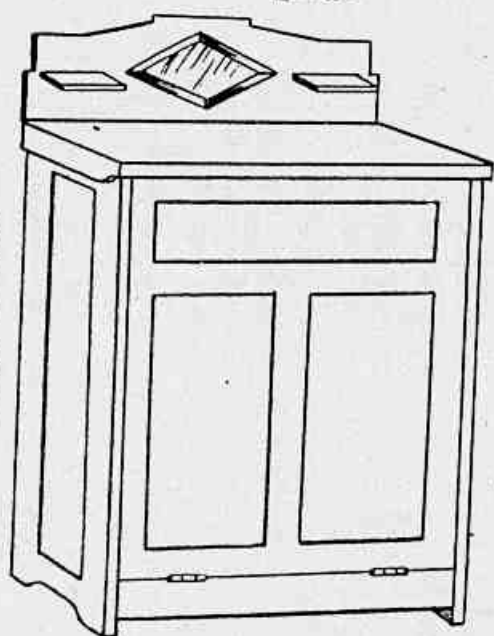
CAMAS NINY PATENTEADAS

A solução do problema da falta de espaço

As camas NINY patenteadas offerecem igual comodidade á das communs, possuindo estrados de arame com molas, e vão acompanhadas dos colchões aos preços de 150\$000 para solteiros, e 225\$000 para casal.



Fundo 32 cms.



Altura 1 m. e 20 cms.

Largura 85 cms.

Perspectiva da cama de solteiro fechada, com todos os arranjos e colchões, que se mantêm interiormente em perfeita ordem.

Comprimento do estrado, 1,85; largura, 0,80.

Perspectiva da mesma cama quando aberta e prompta para o uso. Preço: 150\$000, com colchões, posta na estação de embarque.

Aos commerciantes de moveis concedemos grandes descontos para pagamentos á vista.

Pedidos contra cheque, vale postal ou carta c/ valor, a

SILVEIRA & CIA. --- Rua Libero Badaró n. 35, sobreloja

CAIXA POSTAL 3389 — S. PAULO — (NÃO COBRAMOS EMBALAGEM)



CONSULTORIO DA MULHER



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54-1.º andar — Copacabana.

Mme. D. S. — Considero o uso do *Tonico da Pelle* conveniente ao seu caso. Antes de se deitar proceda a uma leve massagem com o *Crema de Massagem*; depois de praticada a massagem misture uma colher do *Pó de Massagem* com duas colheres de agua morna; estenda sobre o rosto, lavando com agua morna e sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colher do *Tonico da Pelle*. Ao levantar repita o mesmo tratamento e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Maria F. S. — Tenho observado muitos casos em que espremer os cravos causa graves males cutaneos.

Applique diversas vezes ao dia a *Loção para os Cravos*. Ha pelles que não supportam a loção sem juntar-lhe agua morna.

Se a sua pelle for secca applique ao deitar-se a *Pomada para os Cravos*.

Hercilia — Leia a resposta anterior.

Miriam — Porque chorar? Porque julgar-se com uma severidade afflicta que nada remediava? Sinto muito não poder responder á sua carta n'este consultorio.

Depende da sua vontade, exclusivamente, não ser a

mulher fraca. Com todos os meus votos de felicidade.

Maria Laura — Applique tres vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*, principalmente em volta dos olhos no sitio das rugas. Este deve ser o seu melhor remedio. Toda a mulher deve habituar-se a fazer diariamente pela manhã e ao deitar-se a massagem de seu rosto com o *Crema de Massagem*. Lave em seguida em agua morna e sabonete *Sylkale*; poderá avaliar por si a superioridade d'este sabonete. Junte á agua uma colher de *Tonico da Pelle*, estimulante poderoso do tecido cutaneo. Meu rouge *Rosita* é modelo dos rouges. Verte-se uma gotta em um bocado de algodão, applicando-o nas faces e nos labios. Em seguida, com outro bocado de algodão embebido com a *Loção de Embellezar a Pelle*, apaga-se o excesso de cor, attenuando-se até se obter o colorido natural.

Mesmo com a transpiração o rouge *Rosita* não se desvanece. Adopte o *Pó de Arroz Hygienico*, serve para proteger a pelle; é muito fino, sem a minima parcella toxica, podendo ser usado pela mais susceptivel pelle de uma criança. Para a queda do cabelo aconselho as lavagens semanais da cabeça com *Shampoo-Pé* e o uso do meu *Tonico n.º 10*.

Gabriella — Para destruir os pellos do rosto não ha outro processo senão a electrolyse. Reduza a carne na sua alimentação. Friccione o corpo de manhã e á noite com agua morna misturada com *Perfume Selda*, na proporção de uma colher de sopa de *Perfume* para meio litro de agua.

Cada mulher deve ter o culto severo a defender e prolongar por muito tempo a sua mocidade.

M. M. D. — E' necessario ter um coração feroz

para arruinar conscientemente um lar. Não a conheço, mas adivinho que é a moça moderna, que nada intimida e que Deus

creou como o anjo da guarda desta pobre e atormentada humanidade. Depois do triste crepusculo a manhã renasce.

As sympathias do meu coração agasalham o seu magoado queixume.

SELDA POTOCKA

Toilettes de renda e crepe georgette



1 — Toilette de renda preta, a parte de cima do corpo de crepe georgette branco. Um bolero da mesma renda torna essa toilette da noite num vestido para a tarde. 2 — Vestido de crepe georgette fino bege claro e renda do mesmo tom. Cinto do mesmo crepe ou de velludo granium ou verde esmeralda.



BIGODE
DE SENHORAS • VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
Inst. científico Espec. Guilherme Klotz
São Paulo - Av. Brig. Luiz Antonio No. 62.
Santos - Av. Anna Costa No. 481



Toque de velludo preto guarnecida com uma ave branca.



Vestido para a noite de "Panne Sauvage" cinzento escuro, de linhas muito sobrias.

Porque andar toda a vida com um nariz assim



quando pode ficar assim? Correção cirurgica de defeitos de nariz, bocca, orelhas, rugas, seios cahidos etc.

Dr. Desiderio Stapler

Consultas das 2 ás 4 horas

Rua Libero Badaró, 14

SÃO PAULO

Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Sta Fe) — (República Argentina)

ESTA' A' VENDA O
ALMANACH

14º
ANNO

1934



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• Cia. EDITORA AMERICANA •

**NOS PONTOS
DE JORNAES**